

PREFEITURA DE UBERABA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
CASA DO EDUCADOR PROF<sup>a</sup> DEDÊ PRAIS

**III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E  
PESQUISA**  
**TEMA: ITINERÁRIOS INTEGRADOS E FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR, INCLUSIVA E TECNOLÓGICA**  
**21, 22 e 23 de outubro/2020**

*Caderno de Resumos*



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Casa do Educador Prof<sup>a</sup> Dedê Prais  
Rua Manoel Brandão, 110 – Mercês  
Uberaba – MG/CEP 38060-035  
Telefone: (34) 3332-9270

Adriana Rodrigues; Maria Beatriz Cunha Domingos; Marisa Borges; Paulo Sérgio  
Caetano de Oliveira (org.)

**III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E  
PESQUISA**  
**TEMA: ITINERÁRIOS INTEGRADOS E FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR, INCLUSIVA E TECNOLÓGICA**  
**21, 22 e 23 de outubro/2020**

*Caderno de Resumos*



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Uberaba/MG  
2020

## **Coordenadores do Evento**

Paulo Piau Nogueira  
Prefeito de Uberaba

Profª Silvana Elias da Silva Pereira  
Secretária de Educação

Bruno Inácio Ferreira  
Diretor da Diretoria de Ensino

Maria Beatriz Cunha Domingos  
Chefe de Departamento Formação Profissional  
Casa do Educador Profª Dedê Prais

Mariana Cristina Oliveira  
Chefe de Departamento de Educação Física Escolar

Luiz Henrique Araújo  
Chefe de Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação

Denise Rodvalho Scussel Teles  
Chefe de Departamento de Educação Inclusiva

## **Coordenação Geral**

Maria Beatriz Cunha Domingos  
Chefe de Departamento Formação Profissional  
Casa do Educador Profª Dedê Prais

Marisa Borges  
Casa do Educador Profª Dedê Prais

## **Comissão Organizadora**

### **Coordenação Geral**

Maria Beatriz Cunha Domingos  
Marisa Borges  
Adriana Rodrigues  
Maicon Batista Araújo

### **Comissão Científica**

Profª Dra. Adriana Rodrigues  
Profª Dra. Marisa Borges (Coordenadora)  
Profª Msc Cíntia Resende Corrêa  
Profª Msc Denise Cristina Ferreira  
Prof. Msc Romes Belchior da Silva Júnior  
Profª Msc Simone Maria Castellano  
Prof. Msc Vinícius Borges de Andrade  
Profª Msc. Cinayana Silva Correia

## **PROGRAMAÇÃO**

19/10/2020

Mesa Temática

Reflexões sobre a Educação Especial em tempos de desafios e incertezas

Convidado: Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=NYhuv\\_BOTbI](https://www.youtube.com/watch?v=NYhuv_BOTbI)

20/10/2020

Mesa Temática

Estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física: desafios que nos (i)mobilizam

Convidada: Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=0yRM1WX0i9w>

Sessões de Comunicação Orais

Eixos Temáticos:

Eixo 1 – Política e Gestão em Educação

Eixo 2 – Formação de Professores

Eixo 3 – Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Eixo 4 – Diversidade, Interculturalidade e Educação

Eixo 5 – Tecnologias de Informação e Comunicação

Eixo 6 – Corporeidade e Motricidade Humana

Eixo 7 – Arte e Educação

Eixo 8 – Avaliação para as aprendizagens

Eixo 9 – Avaliação Institucional

Eixo 10 – Avaliação Externa

Sala 01 - <https://www.youtube.com/watch?v=9TiHsQDGxIM>

Coordenadores: Cibele Caetano Resende e Paulo Sérgio C. de Oliveira

<b>Título/Autores</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Eixo</b>
<b>O ciclo investigativo como metodologia de aprendizagem em Ciências: proposta de uma sequência investigativa para ensino fundamental II da Rede Municipal de Ensino de Uberaba</b> - Cibele Caetano Resende	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	2
<b>Reflexões sobre o estudo da gramática - da formação de professores à atuação docente</b> Adriene Cristina Pontes Alves Silva	Relato de Experiência: Resumo Expandido	2
<b>Para pensar uma educação antirracista e integral</b> Lindéa Pereira Ramos, Keila Marcia lima costa, Kizzy Aparecida Ferraz Evangelista	Relato de Experiência: Resumo Expandido	4
<b>A arte e a formação humana: potencialidades no ensino na educação do campo em tempos de pós-pandemia</b> Ana Raquel da Silva	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	7

Sala 02 - <https://www.youtube.com/watch?v=NLTZtu4eif0>

Coordenador: Pedro Dias Mangolini Neves

<b>Título/Autores</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Eixo</b>
<b>O ensino de Geografia aplicado a Lei Nº 11.645/2008</b> Pedro Dias Mangolini Neves	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	2
<b>Jornal crítico como prática pedagógica</b> Pedro Dias Mangolini Neves, Wellington Barros de Andrade	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	2
<b>A psicologia genético-dialética: contribuições de H. Wallon</b> Rafaela Mariane Sousa Nunes da Silva, Daniela Cristina Alves de Sousa, Nathália dos Santos Bragine Ferreira	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	2
<b>Formação de professores: contribuições da disciplina didática para a prática docente na Educação Infantil</b> Guiomar Damásio Silva dos Reis e Adriana Rodrigues	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	2
<b>Videoaulas como recurso didático em tempo de pandemia</b> Luzineia Freitas dos Passos, Fernanda Ferreira	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>Formação continuada de professores que atuam no nível de ensino fundamental i em um município do Triângulo Mineiro</b> Adrinelly Lemes Nogueira	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	2

--	--	--

Sala 03 - [https://www.youtube.com/watch?v=APUgfHJlv\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=APUgfHJlv_0)

Coordenadores: Cinayana Silva Correia, Edmar Silvério Fernandes

<b>Título/Autores</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Eixo</b>
<b>Eu me localizando no mundo</b> Izabel Cristina Barbosa	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>A ressignificação do trabalho docente e os desafios em meio a pandemia</b> Bruna Carla Rodrigues de Oliveira, Beatriz de Fátima Costa	Relato de Experiência: Resumo Expandido	2
<b>Prefeitura no quarto</b> Raquel Aparecida Rosa	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>Perspectiva sobre uma experiência docente: um relato de caso que merece destaque</b> Wagner Pereira de Souza	Relato de Experiência: Resumo Expandido	1
<b>A utilização dos sistemas didáticos Elkonin-Davidov e Galperin-Talízina na educação brasileira</b> Kelly Gabriela Machado e Adriana Rodrigues	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	5

Sala 04 - <https://www.youtube.com/watch?v=3f8mBoD2XbI>

Coordenador: Maicon Batista de Araújo

<b>Título/Autores</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Eixo</b>
<b>A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil</b> Daniela Arantes Ribeiro Braz de Araújo	Relato de Experiência: Resumo Expandido	6
<b>O uso do método Montessori e a tecnologia assistiva: possibilidades à inclusão escolar</b> Lilian Aparecida Vaz	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	6
<b>Gestão e educação inclusiva o papel da gestão na formação da equipe para práticas inclusivas</b> Lilian Aparecida Vaz	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	1
<b>Dislexia: análise de um diagnóstico ou de um rótulo</b> Maicon Batista de Araújo	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	3

<b>Impacto didático das tecnologias de informação e comunicação por meio de softwares educativos no processo de ensino-aprendizagem da geometria descritiva</b> Zeca Catuco André Quimuanga	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	5
--	---	---

21/10/2020

### Mesa Temática

As alternativas das Tecnologias Digitais para o fazer docente na contemporaneidade

Convidados:

1.Prof<sup>ª</sup>. Esp. Juliana Santos Borges

Depto. de Tecnologia e Informática Educacional (DETIC)

2.Prof. Esp. Maicon Batista de Araújo

Depto. de Formação Profissional/Casa do Educador Prof<sup>ª</sup> Dedê Prais (CAED)

3.Prof. Esp. Paulo Henrique Rafael

Depto. de Tecnologia e Informática Educacional (DETIC)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=pFqNzR-sfK0>

### Sessões de Comunicação Orais

Sala 05 - <https://www.youtube.com/watch?v=NEz7Ygx4ZUM>

**Coordenadores:** Cinayana Silva Ferreira e Edmar Silvério Fernandes

Título/Autores	Modalidade	Eixo
<b>Escola e Família em tempos de Isolamento Social</b> Tatiana Aparecida Tosta, Carmen das Graças Silva Sene Filha	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>O uso de recurso digitais/teletrabalho/tecnologias digitais em meio a pandemia: relato de experiência dos caminhos percorridos por uma professora do 2º ano</b> Kizzy Aparecida Ferraz Evangelista	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>Educação musical não formal em um conservatório estadual: um prospecto metodológico</b> Lucas Borges de Oliveira Dutra	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	4
<b>A concepção de família presente nas obras de ciências humanas e da natureza do PNL D (ensino fundamental I)</b> Solange Alves Pereira	Comunicação de Pesquisa: Resumo Expandido	7

<b>Natação em tempos de ensino remoto: possibilidades e desafios</b> Karen Martins de Oliveira	Relato de Experiência: Resumo Expandido	6

Sala 06 – <https://www.youtube.com/watch?v=0atDn8WcD2Y>

**Coordenadores:** Angela Aparecida de Almeida e Fátima Garcia Chaves

<b>Título/Autores</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Eixo</b>
<b>Laboratório de letrinhas: estimulando a criação de poemas e o uso de recursos digitais</b> Maycon de Souza Silva Cunha Gregório, Angela Aparecida de Almeida	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>O aplicativo Plickers e suas potencialidades no contexto da sala de aula</b> Angela Aparecida de Almeida, Carlos Eduardo da Silva, Maycon de Souza Silva Cunha Gregório	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>A prática pedagógica no período pandêmico para alunos do EJA na Educação Especial</b> Inez Cristina Ferreira Fornel	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5
<b>Reinventar a educação em tempos de pandemia</b> Marcelo Bruno da Silva Maceno, Maria Aparecida de Jesus Tosta	Relato de Experiência: Resumo Expandido	5

Sala 07 – <https://www.youtube.com/watch?v=iNpRVyTPldU>

**Coordenadores:** Denise Cristina Ferreira e Paulo Sérgio Caetano de Oliveira

<b>Título/Autores</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Eixo</b>
<b>A construção do projeto político pedagógico no viés da pedagogia de projetos</b> Wagno Da Silva Santos, Valéria Cristina Reggiani Cunha, Tatiene da silva santos,	Relato de Experiência: Resumo Expandido	1
<b>A inclusão de alunos surdos na educação básica</b> Wagno Da Silva Santos, Taciene da Silva Santos, Tatiene da silva santos,	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	3

<b>Formação continuada de professores em educação especial</b> Taciene da Silva Santos, Tatiene da silva santos,	Relato de Experiência: Resumo Expandido	2
<b>O projeto político pedagógico e a identidade escolar</b> Wagno Da Silva Santos, Taciene da Silva Santos, Valéria Cristina Reggiani Cunha,	Relato de Experiência: Resumo Expandido	1
<b>Um caminho propício para a criação de bases metodológicas na formação dos professores do ensino primário no processo de ensino da Matemática em município do Huambo/Angola</b> Gervásio Yoluavali Itotonay,	Comunicação de Pesquisa: Trabalho Completo	1

## RESUMOS<sup>1</sup>

---

### <sup>1</sup> INFORMAÇÕES GERAIS:

1. O encaminhamento do trabalho, seja na versão Relato de Experiência ou Comunicação de Pesquisa (concluída ou em andamento), contendo os dados: dos autores e coautores; da experiência e/ou da pesquisa são de inteira responsabilidade dos autores;
2. As opiniões e conceitos emitidos; bem como a exatidão e procedência das citações são de inteira responsabilidade dos autores. Portanto, não refletem a posição/opinião da Comissão Científica;
3. A Comissão Organizadora não assume a responsabilidade por equívocos gramaticais.

## Sumário

<i>A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO VIÉS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS.....</i>	<i>12</i>
<i>GESTÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</i>	<i>19</i>
<i>O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A IDENTIDADE ESCOLAR.....</i>	<i>27</i>
<i>PERSPECTIVA SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: UM RELATO DE CASO QUE MERECE DESTAQUE.....</i>	<i>33</i>
<i>UM CAMINHO PROPÍCIO PARA A CRIAÇÃO DE BASES METODOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA EM MUNICÍPIO DO HUAMBO/ANGOLA.....</i>	<i>40</i>
<i>III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA.....</i>	<i>49</i>
<i>A RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E OS DESAFIOS EM MEIO A PANDEMIA. ....</i>	<i>57</i>
<i>FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NO NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL I EM UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO.....</i>	<i>62</i>
<i>FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</i>	<i>70</i>
<i>JORNAL CRÍTICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</i>	<i>76</i>
<i>O ENSINO DE GEOGRAFIA APLICADO A LEI 11.645/2008.....</i>	<i>81</i>
<i>REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DA GRAMÁTICA – DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À ATUAÇÃO DOCENTE.....</i>	<i>88</i>
<i>O CICLO INVESTIGATIVO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA INVESTIGATIVA PARA ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA.....</i>	<i>93</i>
<i>A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</i>	<i>101</i>

<i>DISLEXIA: ANÁLISE DE UM DIAGNÓSTICO OU DE UM RÓTULO? .....</i>	<i>107</i>
<i>O USO DO MÉTODO MONTESSORI E A TECNOLOGIA ASSISTIVA: POSSIBILIDADES À INCLUSÃO ESCOLAR.....</i>	<i>116</i>
<i>EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO FORMAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL: UM PROSPECTO METODOLÓGICO .....</i>	<i>123</i>
<i>PARA PENSAR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E INTEGRAL .....</i>	<i>131</i>
<i>A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PERÍODO PANDÊMICO PARA ALUNOS DO EJA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</i>	<i>136</i>
<i>EU ME LOCALIZANDO NO MUNDO.....</i>	<i>141</i>
<i>IMPACTO DIDÁTICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR MEIO DE SOFTWARES EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA DESCRITIVA .....</i>	<i>150</i>
<i>LABORATÓRIO DE LETRINHAS: ESTIMULANDO A CRIAÇÃO DE POEMAS E O USO DE RECURSOS DIGITAIS.....</i>	<i>159</i>
<i>O APLICATIVO PLICKERS E SUAS POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA SALA DE AULA .....</i>	<i>168</i>
<i>O USO DE RECURSO DIGITAIS/TELETRABALHO/TECNOLOGIAS DIGITAIS EM MEIO A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS CAMINHOS PERCORRIDOS POR UMA PROFESSORA DO 2º ANO .....</i>	<i>177</i>
<i>REIVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</i>	<i>187</i>
<i>VIDEOAULAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</i>	<i>195</i>
<i>A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</i>	<i>203</i>
<i>NATAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS .....</i>	<i>208</i>
<i>A ARTE E A FORMAÇÃO HUMANA: POTENCIALIDADES NO ENSINO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</i>	<i>215</i>



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO VIÉS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Wagno da Silva Santos<sup>1</sup>

Valéria Cristina Reggiani Cunha<sup>2</sup>

Tatiene da Silva Santos<sup>3</sup>

1,2 Escola Municipal São Judas Tadeu,

<sup>3</sup> Escola Municipal Professora Olga de Oliveira

1e-mail: wagnossantos@outlook.com, 2e-mail: valeria.cunha1@uberabadigital.com.br,

<sup>3</sup>e-mail: tatieneryan@outlook.com

### **Eixo Temático:** Eixo 1

#### **Resumo**

Compartilhando das reflexões de Hernández (1998) acerca da Pedagogia de Projetos, o referido artigo objetiva trazer reflexões sobre esta concepção de ensino na construção do PPP numa escola de educação infantil no município de Uberaba-MG. Desta forma, utilizamos como vertente metodológica uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação, buscando aportes que apontem os desafios e contribuições da Pedagogia de Projetos para o contexto da educação infantil.

**Palavras-chave:** Pedagogia de Projetos, Projeto Político Pedagógico, PPP, Aprendizagem significativa.

#### **Introdução**

A pedagogia de Projetos, descrita por Fernando Hernández (1998) como uma concepção de ensino, é retratada nesse trabalho como um dos pontos chaves na construção do Projeto Político Pedagógico, a valorizar a criticidade e autonomia dos alunos e dos demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essa pesquisa, deu-se numa escola de educação infantil do município de Uberaba, no período de revisão do seu PPP. Quanto aos sujeitos envolvidos citamos toda a comunidade escolar ao qual a unidade de ensino em questão está inserida.

Os projetos são elaborados visando assegurar uma aprendizagem significativa para as crianças. Para tanto, é preciso que ao ser constituídos se baseiem em estudos, fundamentado por teóricos, e assim conduzir todo o processo de aquisição do conhecimento.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Cabe ao professor ter postura de observador atento, que busca atribuir significado às diferentes manifestações das crianças, além de ter uma formação continuada e estar aberto ao novo. A organização do espaço e o ambiente físico da instituição, também contribuem no processo.

#### **Detalhamento das Atividades**

O objetivo desse trabalho está centrado em trazer reflexões sobre a Pedagogia de Projetos na construção do PPP de uma escola de educação infantil no município de Uberaba-MG. Como aporte teórico dessa pesquisa trazemos as contribuições de Hernández (1998), Veiga (2004) entre outros. Quanto a comunidade escolar, sendo sujeitos participantes dessa pesquisa, percebemos com base nos dados de matrícula dos alunos que em sua maioria tem formação de nível médio completo adentrando ao nível superior, sendo um público participativo nas decisões da escola, com grau de instrução positivo.

Na metodologia desse trabalho trazemos uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação, uma vez que os envolvidos nessa produção estão inseridos no ambiente ao qual descrevemos aqui.

Para Nunes e Infante (2006, p. 97)

A metodologia Pesquisa-Ação busca desenvolver técnicas e conhecimentos necessários ao fortalecimento das atividades desenvolvidas. Utilizando dados/achados da própria organização e valorizando o saber e a prática diária dos profissionais envolvidos, aliados aos conhecimentos teóricos e experiências adquiridas pelos pesquisadores, essa metodologia constituirá um novo saber que aponta propostas de solução dos problemas diagnosticados.

Assim, trazemos um elo entre teoria e prática numa constante formação, analisando o contexto educacional local, a seleção de um problema e a busca por possíveis soluções.

Detectamos então a necessidade da revisão do Projeto Político Pedagógico no viés da Pedagogia de Projetos, a evidenciar a autonomia dos alunos e um processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa.

Elaborar o Projeto Político Pedagógico é algo de grande relevância e responsabilidade, uma vez que, com o presente documento, a escola buscará nos marcos estruturais dar novos



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

rumos à realidade educacional, redimensionando o conhecimento para a formação do cidadão capaz de conviver e colaborar para a construção do seu ambiente cultural, político, econômico e social.

A constituição do PPP estrutura a filosofia organizacional da escola, valorizando os aspectos culturais e a diversidade de linguagens dos alunos, possibilitando a organização de caminhos que viabilizam a Pedagogia de Projetos, metodologia presente na unidade escolar ao qual essa pesquisa foi desenvolvida, fomentando o protagonismo dos alunos, propondo um planejamento de aulas mais interativas e dinâmicas, menos expositivas.

Para Veiga (2004, p.13), o PPP:

[...] busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

Diante dessa reflexão, acompanhamos a construção e revisão do PPP onde se deu a envolver todos os componentes da comunidade escolar, instigando suas contribuições e interesses, onde pudemos perceber juntos quais as reais demandas no âmbito educacional, o que influencia na organização filosófica da escola.

Assim integrando toda a comunidade escolar revisamos o PPP à várias mãos, utilizando questionários semiestruturados para os pais, leituras coletivas, rodas de conversa, oficinas para edição coletiva onde cada servidor pôde sugerir alterações, etc.

Vemos também dentro da elaboração do PPP as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a remodelar as concepções de currículo, adquirindo uma nova dimensão para além do discurso específico de cada Campo de Experiência<sup>2</sup>, englobando a construção humana no seu todo. Isso implica trabalhar o conhecimento global em suas múltiplas dimensões, considerando-se em todo esse processo a prática social dos sujeitos, assegurando

---

<sup>2</sup> Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017, p.23)



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

aos alunos os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, reafirmando a organização curricular da Educação Infantil.

Nessa perspectiva curricular, essa unidade escolar tem foco em seu planejamento a Pedagogia de Projetos, onde revela-se como estratégia privilegiada de desenvolvimento da prática educativa em sala de aula. O projeto, oriundo de situações reais vividas pelos alunos, não elimina a especificidade dos campos de experiências, mas promove a interdisciplinaridade por meio da seleção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento significativos para a compreensão da realidade.

A interdisciplinaridade é uma das peças-chave da Pedagogia de Projetos, na qual, Bonnato *et al* (2012, p. 2) a aponta como “um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas”.

Para Brasil (2016, p. 1) “a pedagogia de projetos enquanto nova postura e concepção, tem possibilitado ao aluno a construção e reconstrução de conhecimentos e conseqüentemente na formação de um cidadão, construtivo e propositivo.” Desse modo, compreendemos que os projetos poderão envolver, portanto, todas as áreas do conhecimento, assumindo um papel preponderante em nossa filosofia, como cita Santos (2007, p.64):

[...] É importante salientar que a Pedagogia de Projetos tem proporcionado importantes momentos em que algumas atividades diferenciadas são realizadas, onde o professor valoriza a experiência de situações concretas por parte da criança, principalmente quando os projetos relacionam-se às ciências naturais, permitindo, assim, o ‘aprender fazer fazendo’ de Dewey (1959).

A autora ainda nos diz que “a Pedagogia de Projetos brota do contexto socialmente vivido e sugere um novo olhar sobre a infância, onde a criança é considerada como pesquisadora e produtora de cultura.” (2007, p. 86), o que nos leva a compreensão da importância dessa pedagogia como facilitadora da autonomia da criança, permitindo a construção do seu protagonismo no espaço escolar para toda a sociedade.

Ao colocar a criança como sujeito ativo de sua formação, ela passa de mero espectador a protagonista no processo de aquisição do conhecimento. Ela deixa de receber regras prontas



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

e começa a participar ativamente de sua formação, tornando-se assim um sujeito crítico e criativo.

#### **Análise e Discussão do Relato**

Destarte entre os resultados dessa pesquisa evidenciamos a construção coletiva do PPP a ter a Pedagogia de Projetos como norteadora da ação escolar, onde a comunidade escolar participou de maneira efetiva, envolvendo os alunos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, além de evidenciar o papel do professor como mediador, estimulador de reflexões do grupo, possibilitando a interação entre os alunos nas mais diversas situações no cotidiano educacional, a fim de favorecer uma aprendizagem qualitativa.

Para Freitas *et al* (2003, p. 4):

A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas.

Concepção esta que reitera o papel da escola em investir em ações didáticas que envolvam os alunos em situações reais, sendo necessário a busca por uma educação ativa voltada às necessidades e interesses dos alunos, estimulando-os a uma aprendizagem significativa. Aprendizagem essa defendida desde a década de 80, por David Ausubel (1982), pautada na valorização do conhecimento prévio do aluno, ou seja, partindo do que o aluno já conhece, proporcionando novas situações de aprendizagem.

A realização dessa pesquisa nos proporcionou um olhar crítico acerca da construção do Projeto Político Pedagógico, sendo necessário sua construção de maneira coletiva a permear a colaboração e participação efetiva de toda a comunidade escolar, pois trata-se do registro da identidade escolar, norteando todo o trabalho da unidade de ensino. Além de perceber a Pedagogia de Projetos como caminho para a construção da autonomia de todos os envolvidos no processo educativo.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **Considerações**

Entre as implicações que essa experiência trouxe para nossa atuação na educação podemos citar a pesquisa constante, a conhecer referenciais teóricos diversos que defendem aquilo que já realizamos, sustentando nossa prática com maior propriedade.

Esse trabalho contribui na formação de seus leitores, uma vez que apresentamos algumas perspectivas acerca da construção do Projeto Político Pedagógico no viés da Pedagogia de Projetos, podendo assim inspirar mais pessoas ao trabalho coletivo, reconhecendo que essa pedagogia traz a ideia de criticidade e autonomia, sendo necessário ao professor planejar aulas buscando desenvolver estratégias diversificadas que estimulam os alunos a resolverem situações reais.

Assim, os resultados dessa pesquisa podem ser considerados positivos, pois a Pedagogia de Projetos tem o intuito de dar sentido criativo à aprendizagem, por meio do despertar da curiosidade. O projeto ao ser desenvolvido substitui tarefas rotineiras de treino e repetição, criando um ambiente de investigação, além de proporcionar a partilha em situações de aprendizagem e instigar a participação efetiva de todos os envolvidos no processo.

#### **Referências**

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

BONATTO, A. et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IV Fórum das Licenciaturas, VI Encontro do PIBID e II Encontro Prodência**. UNICENTRO: Caxias do Sul, 2012. Disponível em: . Acesso em: 12 Agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Justificando A Opção Pela Pedagogia De Projetos**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Trab12.PDF>. Acesso em 15 de maio de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 05 de setembro de 2020.

FREITAS, K. S. et al. Pedagogia de Projetos. **GERIR**, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

NUNES, J. M.; INFANTE, M. **Pesquisaação**: uma metodologia de consultoria. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 p. ISBN 85-85676-27-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

SANTOS, M. R. **A Pedagogia De Projetos**: De Sua Formulação Inicial A Sua Re-Significação Na Educação Infantil Atual. 2007. 95 f. Dissertação (Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – Mestrado, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### GESTÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

#### O PAPEL DA GESTÃO NA FORMAÇÃO DA EQUIPE PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS

**Lilian Aparecida Vaz**

Prefeitura Municipal de Uberaba/ lilianvazura@gmail.com

**Eixo Temático:** Eixo 1 - Política e Gestão da Educação Pesquisas e relatos de experiências sobre as Políticas e Gestão da Educação nas diversas dimensões da Gestão Escolar: fundamentação e princípios da educação e da gestão escolar; gestão democrática e participativa; projeto político pedagógico; planejamento e organização do trabalho escolar.

#### **Resumo**

Este trabalho propõe-se a investigar o papel da gestão escolar na inclusão de alunos, principalmente os portadores de deficiência. Sem a pretensão de esgotar a abordagem pertinente e necessária ao tema, pretende discutir e avaliar a ação desses profissionais, destacando a Direção, e suas práticas para a integração e formação da equipe em práticas e mecanismos de inclusão. Acreditamos que a educação, enquanto formadora de “sujeitos críticos”, atuantes e participantes, capazes de promover o seu desenvolvimento integral como ser humano, tem papel fundamental na mudança do pensar, na construção de saberes. Se pretendermos de verdade uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais “humana” para todos, o caminho passa sem dúvida pelo processo da educação.

**Palavras-chave:** Gestão, Educação inclusiva, Formação.

#### **Introdução**

Tema relevante, alvo de importantes e essenciais pesquisas, quase sempre, “a inclusão” é vista como uma condição indispensável e essencial, uma exigência à prática dos direitos humanos, da democracia, da cidadania, da ética e da moral.

Educar é um processo amplo, que se dá além dos portões e muros da escola. Independente das modificações, dos avanços e retrocessos sofridos ao longo do tempo e sua relação com a vivência de cada sociedade onde está inserida, a escola é fundamental e faz parte da vida da maioria das pessoas. Não há como negar sua função social na construção de saberes e no desenvolvimento dos seres humanos. Inserido nesse ambiente imprescindível para toda sociedade está o trabalho da gestão educacional.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Para Vygotsky (1994), a educação é um processo social. A relação entre o biológico e o cultural constitui-se como uma interação permanente em que os aspectos psíquicos ou subjetivos exercem influência sobre o ambiente, recebendo destes seus elementos constitutivos. Assim, o homem constrói o seu conhecimento a partir de suas interações com o meio.

Assim sendo, qual o papel da gestão escolar, principalmente a direção, na inclusão dos alunos? Suas ações contribuem ou atrapalham o processo?

O problema da inclusão, principalmente de alunos com deficiência e a garantia de qualidade de ensino para todos está longe de ser resolvido. Entretanto, é evidente que esta solução passa pelo direcionamento das políticas públicas educacionais, pelo projeto político pedagógico, pela organização escolar. Este processo multifacetado está diretamente relacionado também à gestão educacional, especialmente à direção escolar.

Tratando-se de Educação inclusiva, o trabalho do gestor é relevante, fundamental. Ele deve ser o “fomentador”, aquele que ajuda a proporcionar espaços e oportunidades para práticas inclusivas, formar e integrar a equipe, procurando mecanismos para esse fim.

Por meio de estudos mais aprofundados, queremos avaliar se a gestão está sendo agente facilitador, articulador na formação da equipe para inclusão dos alunos. Até que ponto a gestão pode ajudar ou atrapalhar o trabalho de inclusão de alunos na escola? Sua ação é mesmo relevante, ou o processo pode acontecer independentemente de sua participação?

O papel da Direção frente à gestão escolar é preponderante. Em trecho extraído da Revista do Projeto Pedagógico, temos:

“A participação da Direção, agente de transformação e de desenvolvimento, controlador e avaliador da Gestão Escolar, no planejamento, parece-nos insubstituível. Embora ela deva delegar responsabilidades, nas várias etapas da organização da escola, cabe a ela estabelecer diretrizes gerais, resultantes da ampla discussão com o pessoal de apoio e com as equipes técnico-docentes. Essa discussão refletirá sempre o “Plano de Escola”, que se quer implantar e desenvolver”. ([http://www.udemo.org.br/RevistaPP\\_04\\_02OPapelDirecao.htm](http://www.udemo.org.br/RevistaPP_04_02OPapelDirecao.htm), acessado em 23/09/2020, às 11h33m).

#### **Detalhamento das Atividades**

#### **Base Teórica**



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A base teórica de um projeto consiste em embasar por meio dos estudos de outros autores aspectos teóricos de sua pesquisa. Os temas abordados neste projeto são gestão educacional (com destaque para o diretor), inclusão/exclusão escolar, portadores de deficiência, projeto político pedagógico, formação de professores. Portanto, é importante salientar alguns estudos e autores relevantes para a realização da mesma.

Como ponto de partida para nosso trabalho, propomos observar os conceitos de "inclusão, exclusão e in/exclusão". Para uma discussão detalhada sobre a relação entre esses termos, vejamos o que nos diz Alfredo Veiga Neto e Maura Corcini Lopes (2011, p.131):

“[...] perguntar se somos a favor ou contra a inclusão social e escolar não faz sentido. Perguntas como essas, amplas e vagas, não permitem respostas objetivas; elas acabam nos levando a becos sem saída. Ao contrário delas, mais vale sabermos sobre o que se quer dizer com as palavras inclusão, com exclusão, e com as expressões “direitos iguais”, “todos incluídos [...]”.

Segundo Mantoan (2006), a inclusão também está associada à ideia de não deixar ninguém de fora do ensino regular, desde o início da vida regular.

“Na perspectiva de o “especial da educação”, a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os alunos que fracassam em suas salas de aula [...]. Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.” (MANTOAN, 2003, p. 14-16).

Vem em uma crescente, o número de seres humanos definidos como “excluídos”, seja por circunstâncias sócio-político-econômicas, seja pela raça, etária, gênero, deficiência de aprendizagem, física ou motriz. Castel (2007, p. 17) afirma “que o excluído é aquele que por sua invisibilidade não perturba, não mobiliza e não altera a rotina do mundo [...]”.

No trabalho de Maria Montessori (1870-1952), médica italiana (psiquiatra), que se especializou em pedagogia e neuropsiquiatria infantil, aprofundaremos no tema “educação e deficiência. Seu trabalho, principalmente com crianças deficientes, é reconhecido no mundo todo. Seu método prioriza a criança como agente principal de sua aprendizagem e conduz o docente às práticas inclusivas.

Em relação à gestão educacional, é fundamental pensar nas relações institucionais, na democratização da gestão, autonomia dos conselhos escolhas e, principalmente, na formação das equipes para práticas inclusivas. É mister romper com estruturas arcaicas de gestão e buscar práticas mais articuladas com os demais sujeitos da escola, incluindo a comunidade, as famílias. Também é importante apreciar a organização da escola, do corpo gestor e as funções que cada membro exerce dentro da escola. Citamos principalmente o trabalho dos autores Heloísa Luck,



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Suzan Stainback, Rosa Maria Torres e Lino Macedo, para compor nossa fundamentação teórica nesse aspecto de nossa pesquisa

Enfim, quanto ao Projeto Político Pedagógico, que torna prático o que foi planejado pela comunidade escolar. Ele deve ir além de simples projetos e planos de ensino. Não é algo que é construído e engavetado. Deve refletir as vivências da comunidade da escola, construído por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Busca um rumo, uma direção.

O PPP deve ser instrumento de melhoria no processo de ensino aprendizagem para todos.

O PPP é um instrumento que a escola possui para melhorar o seu desempenho educativo, já que este, além de instituir a dinâmica de organização e funcionamento da escola, procura considerar o desenvolvimento sociopolítico dos educandos. Esse é o desafio do cotidiano escolar, de forma refletida, sistematizada e científica, é a oportunidade que as escolas têm de fazer o seu próprio destino de acordo com suas especificidades, necessidades e seu perfil de aluno. (ROSTIROLA; SCHNEIDER, 2010, p. 73).

### **Objetivos**

#### **Geral**

Analisar a ação da gestão educacional, principalmente a direção, em relação à formação da equipe para práticas de inclusão dos alunos, bem como articulação de mecanismos no projeto político pedagógico com este mesmo fim.

#### **Específicos**

Investigar se as ações da gestão educacional, principalmente a direção, contribuem ou não para práticas inclusivas, avaliando os resultados positivos e negativos, identificando oportunidades de melhoria contínua nos processos para inclusão dos alunos, principalmente aqueles com deficiência, como também avaliação do Projeto Político Pedagógico para que contenha mecanismos para inclusão de alunos, especialmente os portadores de deficiência.

#### **Metodologia**

Neste estudo adotaremos como estratégia metodológica a revisão de literatura, de cunho bibliográfico. Serão considerados na análise livros, artigos, teses, dissertações, revistas eletrônicas, sites e legislação pertinente ao tema. Estes deverão ser organizados por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações), e fontes de divulgação de



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

ideias (revistas, sites, etc.). Em seguida, a elaboração, contextualização e problematização do quadro teórico da investigação pretendida.

Mazzotti (2002) destaca dois propósitos nesse tipo de trabalho, a saber, a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2007) afirmam que este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, discutido ou filmado sobre determinado assunto. Não é apenas mera repetição, visto que esta pesquisa pode proporcionar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras, esclarecimento e resolução de problemáticas históricas. Estudos dessa natureza nos ajudam a compreender mais e melhor os significados da teoria e da prática pedagógica.

#### **Cronograma**

Segue cronograma das atividades, cuja função é traçar o tempo necessário para a realização da pesquisa ora proposta, etapa por etapa. Pode haver tarefas que serão feitas simultaneamente.

Esta é uma forma coerente de garantir disciplina e organização ao pesquisador e a toda a equipe envolvida no processo.



**III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

	PROJETO DE PESQUISA - CRONOGRAMA	MESES			
		Ago	Set	Out	Nov
<b>A T I V I D A D E S</b>	Levantamento bibliográfico	X			
	Localização e identificação das fontes de obtenção de dados	X			
	Determinação de categorias para pesquisa e revisão bibliográfica	X			
	Pesquisa bibliográfica: leitura, anotações, fichamento		X		
	Revisão bibliográfica		X		
	Análise e interpretação das bibliografias			X	
	Leitura e análise do Projeto Político Pedagógico			X	
	Análise e interpretação do PPP			X	
	Apuração e análise dos resultados			X	
	Avaliação dos resultados e propostas de melhoria				X
	Redação do trabalho				X
	Revisão da redação do trabalho				X
	Apresentação final do trabalho				X

Fonte: feito pela autora



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão** in: Robert Castel, Luiz Eduardo Wanderley e Mariângela Belfiore-Wanderley. **Desigualdade e a questão social**. São Paulo, EDUC, 2007, pp.17-50.

GANDIN, Luis Armando. **Projeto Político Pedagógico da Construção Coletiva do Rumo da Escola**. Disponível em:  
[http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/46/PPGE/Textos\\_Unidade\\_3/PPGE\\_UNIDADE\\_3\\_-\\_Projeto\\_Politico-Pedagogico\\_-\\_construcao\\_coletiva\\_do\\_rumo\\_da\\_escola.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/46/PPGE/Textos_Unidade_3/PPGE_UNIDADE_3_-_Projeto_Politico-Pedagogico_-_construcao_coletiva_do_rumo_da_escola.pdf), acesso em 23/09/2020.

LUCK.H. **A gestão participativa na escola**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MACEDO, Lino. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MONTESSORI, Maria, **Mente Absorvente**. Rio de Janeiro, Nórdica, 1949.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

ROSTIROLA, C. R.; SCHNEIDER, M.P. Projeto Político Pedagógico: instrumento de melhoria da qualidade educativa? Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 73-80, jan./jun. 2010.

STAINBACK, Suzan, **Inclusão: uma guia para educadores**, Porto Alegre: Artmed, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A escola em debate. Gestão, projeto político-pedagógico e avaliação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 12, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>

VEIGA-NETO, Alfredo. CORCINI LOPES, Maura. **Inclusão, exclusão, in/exclusão**, <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886>, acesso em 23/09/2020.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
TORRES, Rosa Maria. Educação para todos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

UDEMOMO – Revista do Projeto Pedagógico -  
([http://www.udemo.org.br/RevistaPP\\_04\\_02OPapelDirecao.htm](http://www.udemo.org.br/RevistaPP_04_02OPapelDirecao.htm)) acessado em  
23/09/2020).



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## **O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A IDENTIDADE ESCOLAR**

**Wagno da Silva Santos<sup>1</sup>**

**Valéria Cristina Reggiani Cunha<sup>2</sup>**

**Taciene da Silva Santos<sup>3</sup>**

<sup>1,2</sup>Escola Municipal São Judas Tadeu,

<sup>1</sup>e-mail: wagnossantos@outlook.com, <sup>2</sup>e-mail: valeria.cunha1@uberabadigital.com.br,

<sup>3</sup>e-mail: taciensesilva@outlook.com

### **Eixo Temático: Eixo 1**

#### **Resumo**

A experiência aqui explicitada trata do processo de produção e revisão do Projeto Político Pedagógico de uma unidade escolar de educação infantil no município de Uberaba-MG. Os resultados evidenciaram a importância do PPP na construção identitária da escola, e espera-se através dessa produção a inspiração para outras unidades perceberem essa elaboração e acompanhamento a consolidar uma gestão democrática e participativa.

**Palavras-chave:** PPP, Projeto Político Pedagógico, Educação Infantil, Gestão escolar.

#### **Introdução**

Este trabalho versa sobre a revisão do Projeto Político Pedagógico de uma escola de educação infantil localizada na cidade de Uberaba-MG, ao qual apresenta o PPP como o eixo do planejamento e execução de ações didático pedagógicas que envolvem todo o processo educativo e seus partícipes. Entre os participantes envolvidos direta e indiretamente nesse trabalho, constam todos os 40 servidores do quadro docente e administrativo, 350 alunos e seus respectivos responsáveis.

#### **Detalhamento das Atividades**

Com o objetivo de relatar a experiência dos autores na construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola de educação infantil, localizada na cidade de Uberaba-MG, trazemos



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

como aporte teórico as concepções de GADOTTI (1994), VASCONCELLOS (1995), entre outros, a salientar a importância do PPP na construção identitária da escola.

Entre os sujeitos envolvidos, consta toda a comunidade escolar, sejam alunos, professores, demais servidores, pais, representantes do bairro, etc, sendo participantes efetivos na construção e revisão do PPP como documento norteador.

A metodologia aqui descrita trata-se de um relato de experiência, a evidenciar as vivências dos escritores no período de revisão do Projeto Político Pedagógico da unidade ao qual trabalham.

Na construção do Projeto Político Pedagógico dessa unidade, buscamos explicar acerca da realidade em que a instituição está inserida e projetar metas que possibilitem a oferta de um ensino de qualidade com equidade. Assim, a elaboração deu-se por meio de um diagnóstico, levantando as informações pertinentes a constituir a identidade escolar.

Nas palavras de GADOTTI (1994, p. 579)

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Deste modo, tal projeto necessitou de uma construção coletiva, visando assim, o atendimento amplo de todas as necessidades levantadas no diagnóstico realizado.

Assim, toda a equipe em conjunto com os demais membros da comunidade escolar elaborou propostas objetivas e sugerir metas concretas, e a partir dessas determinações fizeram o acompanhamento periódico do planejado.

A produção e revisão do PPP deu-se através da coletividade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo equipe gestora, professores, coordenação, alunos, pais, etc. Utilizamos como instrumentos para coleta de dados dos responsáveis das crianças questionários semiestruturados, e oficinas de grupo com os servidores em formação continuada buscando analisar as percepções e contribuições de todos os envolvidos. Esta revisão aconteceu no período de agosto de 2018 a julho de 2019.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### **Análise e Discussão do Relato**

Com base na promulgação da Constituição Federal de 1988, que instituiu a "gestão democrática no ensino público" (art. 206, inciso VI) e com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), que trata desse tema (art. 3 inciso VIII) e da autonomia (art. 15), o Projeto Político Pedagógico necessita compreender a gestão escolar como um ato político, por meio da sua organização permeando a responsabilidade e criticidade do indivíduo que atuará coletivamente e individualmente na sociedade.

Na realização da revisão do Projeto Político Pedagógico a fortalecer a identidade escolar, percebemos inúmeros resultados positivos, além da participação efetiva da comunidade, envolvendo-se diretamente com a escola, trazendo devolutivas sobre o trabalho da gestão. Pudemos analisar também os subprojetos inseridos no PPP, que colaboram com a identidade da escola, avaliando seus objetivos e fundamentação, percebendo suas contribuições. Além de complementar algumas ações, trouxemos outras, como foi o exemplo da inserção de aulas de ballet para todos os alunos interessados. Essas aulas acontecem por meio do tempo integral II, no contra turno, sendo um incentivador da participação dos alunos em todas as atividades propostas pela escola, estimulando a frequência como um fator ímpar na efetivação da participação. Assim, essa experiência consolida cada vez mais aquilo que temos aprendido diariamente, sobre a importância efetiva do PPP na construção e representação identitária da unidade escolar. Frente a tais reflexões, devemos propor por meio do PPP a efetivação de práticas administrativa e pedagógica, voltadas para a formação do cidadão. Para que isso aconteça, é necessário que a escola seja coerente com os princípios éticos, estéticos e políticos.

### **Considerações**

Na construção contínua do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a unidade de ensino aqui em evidência, visa através da elaboração do mesmo, promover com responsabilidade, uma educação justa, inclusiva e igualitária de maneira democrática.

O que reafirma a imprescindibilidade de relações entre a escola e a comunidade ao qual está inserida, permitindo uma gestão participativa, através do envolvimento da comunidade



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

escolar na construção do PPP, em consonância com os princípios predispostos na LDB nº 9.394/96, em seu artigo 14:

- I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A construção do PPP analisado tem em seus pressupostos os princípios de igualdade, liberdade, gestão democrática, e valorização do professor, sendo o aluno o centro de todo o trabalho, onde buscou o seu desenvolvimento e a sua transformação em cidadão consciente e crítico, para que possa ser um agente social. Para tanto, é necessário à participação e o compromisso de todos os envolvidos com a ação educativa da escola, sendo indispensável discussões, debates, estudos e pesquisas, buscando a reflexão processual contínua, na busca de soluções viáveis à realidade escolar.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico surge como possibilidade de propiciar melhor organização da escola, delineando sua própria identidade e garantindo sua autonomia.

Ao ser construído o PPP na coletividade, seu resultado final tem sido compartilhado com toda a comunidade escolar, passando periodicamente por revisões. Afinal, é preciso que todos tomem conhecimento do conteúdo do documento, o que permitirá envolvimento e valorização nas atividades propostas pelo mesmo, acompanhando sempre as ações pré-estabelecidas no PPP, visando o alcance das metas.

Segundo Vasconcellos (1995, p.143), o referido projeto:

[...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Assim percebemos que essa escola tem o propósito de garantir uma educação de qualidade para a sua comunidade, com vistas ao acesso e permanência do aluno, estimulando-o a uma aprendizagem significativa. Aprendizagem essa defendida por David Ausubel (1982), pautada na valorização do conhecimento prévio do aluno, ou seja, partindo do que o aluno já



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

conhece, proporcionando novas situações de aprendizagem. Desse modo, essa unidade tem buscado envolver a comunidade escolar em suas ações permitindo a interação escola x sociedade, estabelecendo parcerias para consolidação do papel da escola em proporcionar a construção da cidadania.

Podemos citar que diante o processo de construção do PPP traçamos coletivamente uma meta para que nossa escola fosse referência nacional, e somando esforços, Em 2019 participamos das Olimpíadas de Matemática Matific<sup>3</sup>, com destaque em nível Nacional, ficando no ranking das 10 melhores escolas de Educação Infantil. Deste modo, vencemos nas categorias Aluno com o 4º e 6º lugar, Turma no 8º e Escola no 9º, resultado de um trabalho de excelência em equipe, sendo notícia na TV Integração<sup>4</sup>, filiada TV Globo e TV Paranaíba<sup>5</sup>, filiada REDE RECORD, além de ser destaque nas páginas dos principais jornais da cidade, como Jornal da Manhã<sup>6</sup>, Folha de Uberaba<sup>7</sup>, Jornal de Uberaba<sup>8</sup> e o Porta Voz<sup>9</sup>.

Entre as contribuições desse relato, evidenciamos a inspiração para outras unidades escolares a perceberem a importância da construção e revisão coletiva do Projeto Político Pedagógico, proporcionando uma gestão democrática a evidenciar a identidade escolar.

#### Referências

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

<sup>3</sup> As Olimpíadas Matific é uma competição de Matemática online focada em aumentar a confiança dos alunos e suas habilidades matemáticas, por meio de jogos digitais. Ver: <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/>.

<sup>4</sup> Ver: <https://globoplay.globo.com/v/7911501/>

<sup>5</sup> Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=PRbDecxXzIY&t=7s>

<sup>6</sup> Ver: <https://jmonline.com.br/novo/?noticias,2,CIDADE,184891>

<sup>7</sup> Ver: <https://folhauberaba.com.br/noticias/escola-municipal-se-classifica-entre-10-do-brasil-em-olimpiada-de-matematica>

<sup>8</sup> Ver: <https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/1620/olimpiada-de-matematica>

<sup>9</sup> Ver: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo.47394>



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC. **Conferência Nacional De Educação Para Todos**. Anais. Brasília, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## PERSPECTIVA SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE: UM RELATO DE CASO QUE MERECE DESTAQUE

**Wagner Pereira de Souza**

SEDUC/MT – Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso – Escola Estadual Marechal Cândido Rondon –  
Campo Novo do Parecis - [wpereirasouza46@gmail.com](mailto:wpereirasouza46@gmail.com)

**Eixo Temático:** Arte e Educação Pesquisas e relatos de experiências sobre a prática docente no Ensino da Arte e da Educação Patrimonial, descrevendo os saberes e as práticas que constituem o fazer docente.

**Resumo** - Inovar é muitas vezes sair da chamada zona de conforto para alçar novos desafios. Isso implica em dizer que sempre haverá um ponto de partida e que às vezes a chegada não se pode prever os resultados. Nesse contexto, este trabalho vem relatar uma experiência docente que ultrapassou positivamente os limites que foram pensados no início. Ancorado nos referenciais teóricos citados adiante, foram configurados métodos que permitisse o experimento de novas perspectivas.

**Palavras-chave:** Experiência; Desafio; Língua Portuguesa; Leitura.

### Introdução

O presente trabalho tem a finalidade de relatar uma próspera experiência docente, do professor de Língua Portuguesa, Wagner Pereira de Souza ocorrida no ano de 2017, no IFMT – Instituto Federal do Mato Grosso, Campus da cidade de Campo Novo do Parecis – MT.

Definida as atribuições para o referido ano letivo fiquei com quatro turmas do 1º Ano do Ensino Médio, cada turma com 35 alunos! Nessa instituição, as aulas de Português são quatro semanais. Conforme acordado anteriormente pelos professores dessa disciplina em consonância com o CELLIF – Centro de Língua e Linguagens do Instituto Federal (departamento responsável por essa área), as aulas foram configuradas em três germinadas e uma separada para atender o propósito do projeto, o qual, havíamos planejado para esse momento. Nesse sentido, foi adicionado ao currículo daquele ano um projeto que o nominamos de Café Literário.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Durante todo o mês, a aula solo era específica para a leitura. Cada estudante deveria escolher antecipadamente o livro que gostaria de ler, com a intenção trazer o aluno para o conhecimento, ficou livre a escolha, ou seja, o aluno escolhia o que desejava ler com algumas pequenas exceções como dicionário, gramática, livro didático entre outros da mesma espécie. Dessa forma, o discente tinha pelo menos quatro aulas mensais para ler em sala e poder tirar dúvidas e também permitir ao professor dar algumas orientações.

Observou-se para esse relato as contribuições teóricas de Irandé Antunes (2008); Paulo Freire (1999); juntamente com outros autores que discutem o tema proposto.

#### **Detalhamento das Atividades**

O objetivo principal dessa atividade foi o de proporcionar aos alunos um contato mais íntimo com a leitura corroborando com o postulado de Freire (1999) que explica deve promover ao aluno um ensino no qual seja capaz de ler o mundo e intervir positivamente sobre ele. Aliado a isso, minimizar o abismo que existe entre muitos estudantes e a leitura através de um processo no qual ele sentisse contemplada suas expectativas e também agentes no processo de construção do conhecimento conforme chama a atenção Antunes (2008).

Foi selecionado para a metodologia uma maneira que diferenciasse dos padrões fixos, algo que trouxesse novidade oportunizando a eles um processo ainda não vivido afim de pudessem estar abertos ao processo de ensino/aprendizagem. Essa abordagem se ancora no que advertiu Monteiro Lobato (s/d), para ele “Quem mal lê, mal fala, mal ouve, mal vê”. Dessa maneira, em busca de aprimorar a leitura esse projeto foi estruturado. Não é injusto dizer que todos os demais problemas são sucessores de uma leitura deficiente como enumera Lobato.

Na primeira semana de cada mês que acontecesse as três aulas germinadas, essa era o momento de compartilhamento das leituras realizadas. Nesse dia, o aluno deveria entregar também uma síntese escrita da leitura que fez limitada a uma lauda e manuscrita. Junto com essa síntese, também expor oralmente uma breve apresentação do livro que leu enfocando assim os pontos principais. Para que a programação não ficasse engessada, o tempo era livre para apresentar, mas eu controlava para que todos tivessem a oportunidade de falar, pois já havia tomado nota antecipadamente de todos os títulos das obras numa planilha que também a alimentava nas aulas de leitura para ter um espelho de quem



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

estava lendo e quem não lia. O registro do tempo em que cada um usava para falar não era parte constituinte da nota, já que o importante era participar e não pelo quanto falava.

Para o dia desse evento, eram também um momento de confraternização com “comes e bebes”. Primeiramente, passei uma lista em que cada aluno deveria registrar o que gostaria que compusesse à mesa. Após, fiz uma lista digitada com todos os ingredientes e eles deveriam colocar o nome e a quantidade que poderia trazer para o evento. Assim estava configurado o cardápio. Como tínhamos três aulas germinadas, a primeira era para a confraternização. Os alunos poderiam levar som e instrumento musical, isso fascina muito os jovens, principalmente nessa fase de idade. E claro, toda a programação estava sob minha coordenação e tudo era feito com decência e ordem. Irandé Antunes (2008) orienta que o aluno precisa ser incorporado ao processo de ensino/aprendizagem afim de que os mesmos participem como sujeitos agentes e não como pacientes.

A ideia fascinou as quatro turmas, pois sentiram-se reconhecidos e acolhidos no ambiente escolar e também pelo fato de ter suas expectativas contempladas. Afinal, muitos disseram que não haviam participado de evento assim ainda, de maneira que não houve sequer um voto contra. Entusiasmados pelo projeto, houve então uma adesão total de aprovação e isso ficava evidente na prática a cada aula. Essa abordagem está em consonância com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular que “Reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade tornando-a mais humana socialmente”,

Como já mencionado anteriormente, as leituras eram livres. Para uma maior eficácia, resolvi não restringir a maneira de ler. Talvez que se a leitura desse texto parasse por aqui, poderiam dizer que o método adotado para minhas aulas de leitura era do tipo anarquista, mas se prosseguir até a conclusão ficarão claro de que não se trata disso. Nesse contexto, os alunos podiam ler no celular, no livro físico, em xerox ou até mesmo notebook, pois alguns já possuíam. Sobre essa temática, Albert Einstein diz que: “Fazer as mesmas coisas sempre e esperar resultados diferentes é a pura prova de insanidade mental”, logo se conclui desse fato que há a necessidade de um “reinventar” didático que contemple novas dimensões



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A única limitação imposta é a de que não podiam se ausentar da sala de aula. Foi incrível presenciar em como essa estratégia gerou os mais diversos posicionamentos de leitura. Alguns liam sentados como estavam antes, outros sentavam no chão, outros deitavam e por mais esdrúxulo que parecesse havia alunos que liam de cabeça para baixo, projeta na parede o corpo com os pés para cima e liam. Podiam também ler ouvindo música no fone de ouvido.

Como eu fazia sistematicamente anotações em todas as aulas de leitura foi possível acompanhar quantificar quem realmente estava lendo e quem não. Aliás, criei até algumas siglas para identificar essa questão e no dia do Chá Literário, dia da confraternização confrontava os dados obtidos durante as aulas com os do dia do evento. É claro que alguns, mas poucos, dormiam no momento em deveriam estar lendo, mas eu também não os chamava a atenção, pois se assim fizesse, não conseguiria a atenção dele, além de prejudicar o silêncio dos outros. Sendo assim, de acordo com o que foi organizado os eventos aconteciam mês a mês.

Um fato que me chamou a atenção foi o de como adolescente come! Mas acredito que pelo fato deles estar em fase de crescimento necessitam de muita energia mesmo! Mas essa sensação de liberdade, poder comer e beber a vontade no dia o evento somado à liberdade com a leitura que promovi a eles os impulsionavam a realizar as atividades propostas e isso se deu maneira efetiva em todas as quatro turmas. Outro fator que eu também não exigia era que as carteiras estivessem alinhadas tipo “fila indiana”, isso também lhes dava a sensação de liberdade e conseqüentemente se submeter aos devidos proceder em sala de aula.

#### **Análise e Discussão do Relato**

É preciso agora mencionar a produtividade que gerou toda essa programação. Foi formidável as apresentações, pois com um aproveitamento aproximado de 85% todos os alunos entregavam a síntese escrita e a oral. Muitos compartilhavam das belezas e curiosidades que encontraram em suas leituras. Isso gerava uma química muito legal, pois também recebiam perguntas sobre assunto e o mais interessante era vê-los responder um nível de vocabulário que os outros entendiam perfeitamente.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Não é injusto também dizer que ocorreram algumas vezes de algumas alunas solicitar se poderiam colocar os fones de ouvido e ouvir música no momento de determinadas apresentações justificando que estava lendo aquela série e que não queriam *spoilers* para não interferir no processo da leitura. Autorizei isso por diversas vezes, pois realmente não se tratava de desvio de conduta. Essas alunas, não liam somente na sala, mas sim possuíam uma cultura de leitura. Essa constatação evidenciou o que Rubem Alves (2004) questiona que, as escolas devem ser asas e não gaiolas.

Nesse momento do Chá Literário, também pude presenciar que havia entre alguns alunos competição de leitura como: quem leu tal livro mais rápido, quem leu determinada série em quantos dias entre outras coisas. Foi possível constatar que diziam a verdade pois contavam e davam orientações de como ler a série, como ela se realizava, que em muitos casos, para melhor entender nem era seguir a ordem da série e outras discussões que permeavam o assunto.

Inegavelmente, aquele ano de 2017 foi muito produtivo, tanto para mim quanto aos alunos. Não é tão comum ter um aproveitamento expressivo igual ao que tivemos com a elaboração desse evento. A liberdade que dei aos alunos – claro, como já foi dito, tudo com decência e ordem – permitiu uma aproximação e aceitação deles comigo. Pode até soar estranho para algum docente algumas práticas que foram mencionadas aqui, mas acima de tudo através dela consegui comunicar conforme o que propõe Roman Jakobson (1960) na teoria da comunicação.

O ano de 2017, ficou marcado pra mim como o ano que mais comprei livros até o presente momento. A cada mês, após a ocorrência de cada evento, eu saía com 10 a 12 livros anotados para adquirir, pois a partir das apresentações o assunto me interessava e eu já registrava. Como esse evento acontecia nas quatro turmas, normalmente anotava uns 3 ou 4 por turma. Outro fator que chamou muita atenção foi o de que no Chá Literário era o momento para se apresentar o(s) livro(s) novo(s) adquirido(s). Muitos levavam o livro na embalagem para abrir na sala e compartilhava que era fruto da apresentação de determinado colega.

Convém assinalar também que muitos empréstimos entre nós acontecia regularmente com o passar de cada evento. Lembro facilmente de um exemplar que adquiri a partir da apresentação de uma aluna, ela impetrou tanta emoção na apresentação que me comoveu a



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

comprar o livro. Depois que li, não consegui encontrar toda aquela emoção colocada por ela (claro que não disse lhe disse isso). O nome do livro é: “O garoto quase atropelado” do autor Vinícius Grossos, editora Faro, 2015.

Outra contribuição muito importante desse evento para mim foi o de ter contato diretamente pela primeira com a viola de 10 cordas. Como já tocava violão, apaixonei-me pelo novo instrumento que era tocado no Chá Literário. Mais tarde, comprei uma viola e aprendi a tocar. Puder realizar um sonho que possuía desde a infância, mas que possível se realizar com algumas contribuições do evento.

#### **Considerações**

Essas considerações visam sugerir que vale a pena investir na Educação e que também não fórmulas prontas, mas que cada região possui suas particularidades que deverão ser manejadas conforme os indicadores permitirem. Sou imensamente grato pelo apoio da coordenação e direção do campus naquela época. Pois me deram total autonomia para gerir o projeto que com certeza gerou frutos para todos os envolvidos.

A experiência adquirida no ano de 2017 como docente no Instituto Federal marcou positivamente minha vida como professor. Esse ensaio que dissertei constituiu-se como um divisor de águas sobre o meu fazer docente. É inegável que os aprenderam bastante com essa atividade, mas em contrapartida o meu aprendizado não foi inferior ao deles ainda mais que se tratou de uma proposta construída a partir de concepções próprias, mas que foram extremamente relevantes.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### Referências

ALVES, Rubem. *Gaiolas ou asas: a arte do voo ou busca pela alegria de aprender*, 2004. Disponível em: <https://contadoresdestorias.wordpress.com/gaiolas-e-asas-rubem-alves/> - acesso em: 13 ago. de 2020.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 13 de ago. de 2020.

EINSTEIN, Albert. O pensador (s/d). Disponível em:

[https://www.pensador.com/frases\\_de\\_monteiro\\_lobato/](https://www.pensador.com/frases_de_monteiro_lobato/) - acesso em: 13 de ago. de 2020

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e poética*. T. SEBEOK, ed., Estilo na linguagem. Cambridge, MA: MIT Press, 1960.

LOBATO, Monteiro. O pensador (s/d). Disponível em:

[https://www.pensador.com/frases\\_de\\_monteiro\\_lobato/](https://www.pensador.com/frases_de_monteiro_lobato/) - acesso em: 13 de ago. de 2020.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## UM CAMINHO PROPÍCIO PARA A CRIAÇÃO DE BASES METODOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA EM MUNICÍPIO DO HUAMBO/ANGOLA

Gervásio Yoluavali Itotonay<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Katyavala Bwila (UKB)/Instituto Superior de Ciências da Educação do  
Cuanza Sul (ISCED-CS), Sumbe, Angola. E-mail: gervasioyoluavali@gmail.com

**Eixo Temático:** 01- Política e Gestão da Educação

### **Resumo**

A educação, de maneira geral, é um processo que tem início no nascimento e prossegue para toda vida. Por esta via consideramos a educação como um conjunto de normas, atitudes e ensinamentos necessários que uma determinada pessoa vai recebendo no seio familiar, na escola, na sociedade e durante o percurso de sua vida. Neste sentido, para qualquer sociedade, a educação é um elemento indispensável para a evolução e desenvolvimento de um país e em conformidade com a Lei de Bases do Sistema de educação em Angola pretendemos criar caminhos e estratégias que sirvam de modelos de formação; para os professores do ensino de base.

**Palavras-chave:** formação de professores, políticas educacionais, ensino da Matemática.

### **Introdução**

Em nossa prática docente e no trabalho que temos realizado em conjunto com professores do ensino primário em uma das escolas localizadas no município do Huambo, em Angola, observamos como o processo é conduzido em sala de aula. Notamos, por parte dos professores do ensino primário, inúmeras dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática neste nível de ensino, que engloba da 1<sup>a</sup> à 6<sup>a</sup> classes. Podemos mencionar os factores principais que nos dias actuais dificultam e marcam o contexto educacional em Angola: (i) número elevado de alunos em sala de aula, (ii) insuficiência de estruturas, (iii) pouca quotização para o investimento nas escolas por parte dos órgãos competentes, (iv) enquadramento inadequado dos profissionais de educação no que se refere às suas especificidades, sobretudo requer maior atenção no ensino primário uma vez que nesta etapa é



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

desenvolvida a escolarização obrigatória. Quando cumprida de maneira insuficiente cria dificuldades, uma vez que nesta fase escolar é imprescindível acompanhamento detalhado, para poderem aprender de forma satisfatória.

Para termos qualidade adequada, é necessário um investimento na formação do professor, sobretudo no que se refere à educação das crianças menores, de maneira a desenvolverem técnicas suficientes para o trabalho com elas. Portanto quando se faz um investimento ao recurso humano, trata-se de profícuo caminho para o alcance na qualidade de educação, buscando diretrizes orientadoras para sua efetivação.

Nos dias actuais em Angola verificamos que a qualidade de formação de professores nas escolas de Magistérios primários deixa a desejar, uma vez que a questão carece de análise por aquilo que são as metodologias e estratégias de ensino da disciplina de Matemática, portanto é preciso que se adotem políticas educacionais, além de buscar mecanismos de actualização dos professores, de forma a serem capacitados periodicamente para poderem garantir a qualidade de ensino.

No que se refere à formação do professor, há a busca pelo conhecimento (teórico-prático) da realidade que existe a cada contexto, uma vez que por meio destes elementos poderá existir transformação no processo e buscar um campo de actuação adequado na sala de aula. Também é necessário que cada escola tenha iniciativas na busca de acções formativas para os professores de forma a superá-los das insuficiências e limitações, procurar quais técnicas ou estratégias de ensino que são compatíveis para a aprendizagem das crianças, relativamente à Matemática.

Portanto um professor formado contribuirá para o futuro da educação básica das crianças e sua actuação como profissional de educação poderá superar os vários desafios e dar maior possibilidade de actuar com profissionalismo dentro das normas e dos princípios pedagógicos (OVIGLI, 2014).

Já estamos no momento de direcionarmos cada profissional em sua área específica, visto que dos vários factores que causam pouca qualidade de ensino em Angola: uma delas é o imprevisto de professores no ensino primário, queremos dizer que ainda verificamos as desvantagens da reforma educativa implementada em Angola desde 2001, a partir de diretrizes e bases do sistema de educação da Lei nº13/01, trouxe grandes modificações no sistema de ensino, por isso carece de uma reavaliação profunda, como deve haver uma maior exigência do



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

perfil de saída dos alunos, como também maior exigência no perfil de entrada e saída dos professores . O executivo traça as políticas educacionais, mas é fundamental que as escolas também estejam prontas para elaborarem seus projectos educativos, com finalidade de se criar adequações e enquadramento dos profissionais de educação.

É importante que haja mudança de paradigmas, por aquilo que são as políticas educativas em Angola, visto que pequenos grupos é que decidem e de forma restrita ou privada.

Neste relato refletimos que o processo de ensino e aprendizagem da Matemática no ensino primário pode melhorar por meio de um caminho propício de forma a se encontrar políticas educacionais adequadas a cada escola, por meio dos gestores escolares na gestão dos recursos humanos.

Salientamos que este processo, também é funcional para as zonas de influência pedagógica (ZIP), uma vez que neste local os professores se reúnem com propósito de planejarem as aulas quinzenais, mas que por uma observação feita notamos que apenas faz-se distribuição dos temas a serem abordados durante os quinze dias. E que nas possíveis discussões que estes profissionais realizam não tem havido um consenso, por isso verificamos as defasagens de conteúdos nas suas abordagens em diferentes escolas do município do Huambo. Assim nos propomos, na elaboração deste relato-síntese, a pontuar possíveis caminhos para melhoria do processo de ensino e aprendizagem da Matemática no ensino Primário, uma vez é a base de todo o sistema educacional.

Sabemos que o ensino primário, considerando suas raízes de um exercício de monodocência, surge de tempos remotos, nos quais a existência de uma escola baseava-se no modo de organização pedagógica. Permitia-se ao professor ensinar um conjunto de disciplinas com o mesmo grupo de alunos, isto assemelha-se à realidade angolana neste nível de ensino, trazendo grandes retrocessos uma vez que o professor, mesmo não estando formado naquela área, pode lecionar. Hoje podemos observar que os resultados são negativos, conforme consta (ANGOLA, 2001).

Consideramos desde a implementação da reforma educativa em Angola, nos apresenta a mudança de uma pedagogia que sai do singular para o plural no ensino primário com a fusão da 5ª e 6ª classes ou seja desde que estas classes passaram para monodocência, trouxe desvantagens ao sistema educativo angolano como: (i) com a actual reforma educativa que vigora no país não haver, no ensino primário, reprovações na 1ª, 3ª e 5ª classes, por serem



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

consideradas classes de transição automática, (ii) para a formação de ensino básico saio de oito para nove anos, (iii) o ensino médio de caráter propedêutico que terminava na décima primeira classe ou terceiro (3º ano), agora para décima segunda classe. De igual forma, para o ensino profissionalizante que era até a décima segunda classe sendo a de caráter terminal passou a figurar a décima terceira classe. O professor que ensinava em quatro anos de ensino primário, agora ensina em seis anos. Assim salientamos que era necessário, antes de sua implementação, apostar na formação de quadros. Por isso hoje, para o primeiro ciclo, que tem início com a 7ª classe, estes alunos provenientes do ensino primário apresentam muitas lacunas de conhecimentos, particularmente quanto à disciplina de Matemática.

Portanto é do professor do ensino primário, que no trabalho de profissional de educação carece de especial atenção que formado em ensino secundário ou até mesmo superior, mas que o mesmo não tem formação específica para lecionar diferentes disciplinas, por isso que há necessidade de existir uma ampliação na sua formação.

Acreditamos que a palavra reforma quer dizer modificação, com o propósito de melhorar o sistema educativo, anterior, mas que estas reformas têm as suas vantagens e desvantagens. Para o contexto actual angolano salientamos que suas vantagens incluem procurar a consolidação e efetivação de princípios como integridade, laicidade, democratização e gratuidade, portanto a reforma é uma estratégia para trazer melhoria e qualidade de forma a responder os desafios do contexto actual do país.

Sabemos que a educação privilegia uma escolarização para todas as crianças que estejam em idade escolar, e podendo reduzir ou minimizar o analfabetismo, por meio da lei de bases do sistema de educação e se propõe à reformulação do sistema educativo com uma visão de responder às obrigações e exigências da formação de recursos humanos necessários, no caso os professores, para o crescimento do país. Desvantagens da reforma educativa em Angola, desde a sua implementação, o plano curricular continua a ser considerado com muita frequência como guia orientador ao plano de estudo.

Para a reforma educativa deve existir um trabalho conjuntural, uma vez que a educação é abrangente para toda sociedade, não deve apenas satisfazer os interesses da autoridade de um dado momento. A reforma educativa actual em Angola especifica algumas classes do ensino primário que dão direito à aprovação, ou seja, transição automática no caso da 1ª, 3ª e 5ª classes: verificamos, assim, que com esta realidade não há qualidade no ensino primário, visto que



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

mesmo o aluno não reunir requisitos suficientes em termos de conhecimento, por causa de tais políticas é obrigação fazer transitar o aluno na classe seguinte.

Salientamos, ainda, que a falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação dos alunos, a insuficiência de condições próprias de estudo por muitas escolas, a falta de formações dos professores nas diversas áreas do sistema educativo e não apenas, são alguns dos factores que fazem com que haja pouco sucesso. As principais razões que são fundamentadas nestes resultados de insuficiência no sistema educativo, estão ligadas com o grau de complexidade em relação aos fenómenos de inovação sem uma perspectiva de aspectos teóricos mais diversificados que interagem com os aspectos de organização de um processo de inovação (SATANDA, 2017).

Com este relato de experiência refletimos sobre os professores do ensino primário que lecionam a disciplina de Matemática especificamente na 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> classes, ferramentas teóricas necessárias para se orientarem das duas actividades pedagógicas, de maneira a poderem diminuir as lacunas e insuficiências existente no actual processo de aprendizagem em sala de aula, para tal é importante que haja maior atenção no sector.

Portanto é fundamental que, os caminhos ou estratégias metodológicas que os professores utilizam para sanar as várias dificuldades dos conteúdos que não fizeram parte da sua grelha de formação ou na sua trajectória como estudante, e que agora como profissional da educação, se depara com enormes dificuldades em função das disciplinas que constam no currículo que lecionam, portanto é necessário nos dias um conjunto de normas pedagógicas, de sustentação básica a sua formação inicial e que as instituições encarregues na formação docente no país, criem modelos que propiciem uma constituição de um perfil de saída de profissionais qualificados e adequados a essa grandiosa tarefa (MELLO, 2000).

Devemos considerar que as ações formativas de capacitação dos professores precisam também estar ligadas à preparação das componentes científica e pedagógica, uma vez que por esta via poderá ajudar consideravelmente no alcance dos objectivos.

Reconhecemos que, no diz respeito à componente de formação ou preparação de professor, não se tem feito abordagem de maneira adequada relativamente ao conhecimento que se observa como uma simples transmissão, mas não como um processo de construção do conhecimento(CARDOSO e FLORES, 2009).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Nossas reflexões partem da realidade de uma escola do ensino primário e do primeiro ciclo do ensino secundário no município do Huambo, no ano de 2019, em um universo de 12 professores, dos 22 aos 36 anos de idade. No período de 4 a 8 de novembro de 2019, por meio da Direção do Complexo Escolar nº 35 São José de Cluny convidaram-nos para interagirmos com o colectivo de professores do ensino primário temáticas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no ensino de base.

Dessa interação que tivemos, vários foram os aspectos discutidos como destaque: o estudo as quatro operações fundamentais da Matemática e os devidos cálculos e outros. Do estudo realizado com o grupo de professores, verificamos que foram vários problemas apresentados no que diz respeito ao estudo realizado, portanto os professores mostraram suas dificuldades que têm se deparado em sala de aula, mas que conseguimos perceber que o problema consiste na não oferta de formações que visam garantir às devidas competências, e do grupo em estudo poucos passaram nas escolas de formação de professores. Ainda assim, os capacitados pelas escolas de formação também apresentavam debilidades em questões básicas ligadas ao estudo realizado.

Isto fez com que pudéssemos procurar qual estratégia para melhorar o processo de ensino e aprendizagem no ensino primário, assim optamos em fazer este relato em função da experiência vivenciada.

#### **Detalhamento das Atividades**

Para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, os professores devem ter como ponto de partida estratégias ou caminhos que asseguram o aluno em atribuir um sentido e configurar significado no conhecimento e às suas ideias matemáticas de maneira a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. “Neste sentido, o ensino para que seja eficiente deve estar baseado no desenvolvimento de habilidades, de maneira a não direcionar-se apenas em calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios” (TRIVIZOLI, 2014, p. 3).

O primeiro momento de contacto com os professores do ensino primário foi no dia em que iniciamos a questionar acerca das dificuldades que têm vivenciado em sala de aula aos aspectos ligados à disciplina



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

de Matemática na transmissão/aplicação dos conteúdos, realizada a observação, demos invíciio às actividades, mostrando outros caminhos para solucionar os problemas ora apresentados.

Salientamos que nos dias actuais já não podemos inibir os alunos dos seus pensamentos, portanto os professores também não devem em sala de aula desempenhar o papel de que são os únicos conhecedor da resposta, precisam dar liberdade aos alunos em forma de pensar e enfrentar os desafios, a não tornar os alunos passivos aos factos e ideias, devem os alunos estar presente no processo de pensar matematicamente (MARIN e ARAÚJO, 2016).

Portanto em sala de aula, quando o professor cumprir com os pressupostos referenciados acima poderá envolver os alunos em novas descobertas como podemos destacar: solucionando problemas, descobrimento de novos caminhos que podem ser produtivos, como também descoberta de caminhos antes complicados.

Depois do encontro com os professores, durante os cinco dias de partilha de conhecimentos ligados à disciplina de Matemática, solicitaram que houvesse outros encontros de superação, em outras matérias da disciplina de Matemática do ensino primário, uma vez que os professores concluíram que durante as discussões realizadas nos diferenciados, temas houve aprendizagem. Discutimos aspectos ligados às quatro operações fundamentais da Matemática de maneira detalhada e como os seus cálculos devem ser realizados em sala de aula e não apenas.

Neste trabalho as actividades realizadas não foram de caracter avaliativo aos professores, mas sim de um espaço de discussão sobre as questões apresentadas pelos professores relativamente algumas limitações ligadas a alguns conteúdos.

Realçamos, ainda, que neste trabalho, é de uma natureza aplicada, uma vez que por meio dele podemos gerar novos conhecimentos para a sua aplicação e solucionar certos problemas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, usando uma abordagem de caracter qualitativo e descritivo, de maneira a podermos fazer a descrição de questões observadas e apresentadas pelos professores que juntamente trabalhamos. No entanto, a pesquisa bibliográfica que realizamos se dá no sentido de podermos fundamentar os diversos temas que estão envolvidos a aprendizagem da Matemática no ensino primário da escola do município do Huambo, por meio de livros, artigos, revistas e dissertações.

#### **Análise e Discussão do Relato**



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Por aqui apresentamos os resultados do trabalho realizado com os 12 professores do complexo escolar nº35 São José de Cluny, dos quais 4 lecionam para a 4ª classe, 3 lecionam a terceira classe, dois para a quinta classe e três para a 6ª classe. No entanto os resultados obtidos pelos professores por meio de entrevista e observação, notamos que muitas são as dificuldades no seio dos professores relativamente ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no ensino primário e, por isso, a partir dos estudos feitos são necessárias ações formativas para dotá-las de metodologias adequadas e consistentes na busca de qualidade.

Avaliamos que os professores carecem de aspectos teóricos que dão suporte aos cálculos matemáticos, porque pudemos observar que simplesmente no que se refere as quatro operações matemáticas, explicaram que nunca introduziram os devidos conceitos das operações no caso (adição, subtração, multiplicação e divisão), nem já os respectivos elementos.

Durante o diálogo que tivemos com os professores explicamos que, antes de irmos directamente para os cálculos, é necessário passarmos tais conceitos sendo importante para os alunos, uma vez que bem construídos poderá ajudá-los em outros cálculos e temáticas diversas da matemática, ou para terem noção do que é. Por adição e outras operações já mencionadas.

Em função do não cumprimento destes factores em sala de aula, ao longo do processo temos verificado as insuficiências e o insucesso escolar em maior parte dos alunos e um número elevado reprovações.

Assim consideramos que é necessário optarmos por um ensino exploratório, no momento em que se originam outras ou mais ideias que podem ser discutidas e interagidas, com os alunos fazendo com que este tenha mas privilégio em observar, analisar e encontrar novos caminhos, para tomada de decisões quer seja certas como erradas, uma vez que por meio dos erros e as interrogações ocorre a construção do conhecimento, por esta via se pode realizar tarefas que em forma de problemas (JORGE e BASNIAK, 2016).

#### **Considerações**

Entre as escolas, quer públicas ou privadas é necessário que haja parceria entre os gestores escolares de maneira que nos seus encontros procurem traçar outras alternativas de ações formativas aos seus profissionais, visto que é o professor o mediador do conhecimento, por isso deve estar devidamente preparado para processar conhecimentos de qualidade.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Sabemos que as zonas de influência pedagógica existem com o propósito positivo, mas que os responsáveis precisam traçar planos adequados de forma a informarem aos profissionais da educação, no caso os professores, quinzenalmente, em momentos lectivos e em algumas pausas pedagógicas frequentam este lugar, dizendo qual é o objectivo principal destes encontros; uma vez já salientamos que apenas faz-se distribuição de temas e não discussão das temáticas.

Consideramos que por meio do ensino por exploração, permitiu discussões com o colectivo de professores dando origem a outros conceitos que desenvolvidos podem ser convertidos em conhecimentos matemáticos.

Que as escolas procurem constantemente possibilitar formação contínua os professores nas diversas áreas do saber, buscando metodologias diversificadas para cada vez mais munir o professor de conhecimentos científicos, para melhoria e qualidade no ensino.

#### **Referências**

ANGOLA, R. D. **Lei de Bases do Sistema de Educação (LDB N°13/01)**, Dezembro 2001.

CARDOSO, E. M. S.; FLORES, M. A. A formação inicial de professores em angola: problemas e desafios. **actas do x congresso internacional galego-português de psicopedagogia. braga: universidade do minho, 2009 isbn- 978-972-8746-71-1** , universidade do minho , 2009.

JORGE, A. M.; BASNIAK, M. I. **O ensino das quatro operações básicas da matemática com o uso do ensino exploratório no 6º ano do ensino fundamental**, 2016.

MARIN, D.; ARAÚJO, L. B. D. **Metodologia do ensino de matemática** , Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Licenciatura em Matemática, 2016.

MELLO, G. N. D. **Formação inicial de professores para a educação básica**, são paulo perspec. vol.14 no.1 são paulo jan./mar. 2000, 2000.

OVIGLI, D. F. B. **A formação de professores para educação do campo: uma experiência na disciplina “campos numéricos”**. **cadernos cimeac – v. 4, n. 2, 2014. issn 2178-9770** , ribeirão preto – sp, brasil , 2014.

SATANDA, A. **Vantagens e Desvantagens da Reforma educativa em Angola**, 23 Abril 2017.

TRIVIZOLI, E. C. P. E. L. M. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, PARANÁ, 2014.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## **III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA**

### **A PSICOLOGIA GENÉTICO-DIALÉTICA: CONTRIBUIÇÕES DE H. WALLON**

**Rafaela Mariane Sousa Nunes da Silva<sup>1</sup>**

**Daniela Cristina Alves de Sousa<sup>2</sup>**

**Nathália dos Santos Bragine Ferreira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Uberaba/ Cemei Vovó Adelina, rafinhamariane@hotmail.com

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Uberaba/ Escola Municipal Paulo Rodrigues, daniela.alves@edu.uberabadigital.com.br

<sup>3</sup>Prefeitura Municipal de Uberaba/ Cemei Cláudia Aparecida Vilela de Mesquita, nathalia\_tati@hotmail.com

#### **Eixo Temático: 2**

#### **Resumo**

O objeto de estudo desse trabalho é a Teoria da Aprendizagem proposta por Henri Wallon, precursor da Psicologia Genético-Dialética. O trabalho tem como objetivo geral, compreender como a criança aprende por meio da Teoria de Henri Wallon e a importância da afetividade nesse processo, discorrendo sobre os principais conceitos dela e as contribuições dessa para a educação, por meio de revisão bibliográfica, que se utilizou da ficha resumo de conteúdo para coleta e análise dos dados. Partimos da hipótese que o professor só pode proporcionar a aprendizagem ao seu aluno, se ele sabe como se dá esse processo.

**Palavras-chave:** Teoria da Aprendizagem, Afetividade, Psicologia Genético-Dialética.

#### **Introdução**

Vários são os autores que se dedicaram a estudar como a aprendizagem acontece, formulando suas próprias Teorias da Aprendizagem, entre eles, podemos citar Watson e Skinner com as Teorias Associacionistas; Carl Rogers com a Teoria Humanista; Albert Bandura, representante das Teorias Mediacionais; Jean Piaget e David Ausubel com a Teoria da Psicologia Genético-cognitiva; Vigotski com a Teoria Histórico-Cultural e; Wallon com a Teoria da Psicologia Genético-Dialética.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Cada um desses autores discorreram sobre suas concepções e deram contribuições significativas no campo da educação. Julgamos ser necessário que todos os educadores tenham conhecimento dessas teorias, de suas contribuições para a educação, assim como as críticas acerca de cada uma delas. Partimos da hipótese que o professor só pode proporcionar a aprendizagem ao seu aluno, se ele sabe como se dá esse processo, o que justifica, a relevância desse trabalho.

Nesse estudo, deteremo-nos em falar sobre a psicologia genético-dialética e as contribuições de Henri Pauhenri Paul Hyacinthe Wallon para a educação. Nascido em Paris, no ano de 1879, esse estudioso formou-se em filosofia, medicina e psicologia. Na última, concentrou-se na análise do psiquismo humano, mais particularmente, no psiquismo infantil. Compreendia a psicologia como uma ciência complementar à Pedagogia, sem que se priorizasse uma ou outra.

Wallon foi contemporâneo de Freud<sup>10</sup>, Piaget<sup>11</sup> e Vygotsky<sup>12</sup>, e assim como o último, seu referencial teórico se baseia epistemologicamente na filosofia marxista, mais especificamente no materialismo dialético, onde a aprendizagem está intrinsecamente relacionada às experiências com o meio social.

Esse autor deu grandes contribuições à Psicologia e à Educação no que tange ao desenvolvimento do psiquismo humano, ao considerar a cognição e a afetividade como bases fundamentais do desenvolvimento integral da pessoa humana.

As salas de aula são compostas por uma multiplicidade incalculável de problemas, dos quais, muitas das vezes, são ignorados pelos professores pelos mais diferentes motivos. Esses últimos, abarrotados de serviço e com não menos problemas, acabam ignorando as individualidades presentes na pluralidade. Nosso intuito no presente estudo, não é nem de longe, julgar esses profissionais no cerne dos seus ofícios, mas sim, convidar para uma reflexão sobre

---

<sup>10</sup> Sigmund Freud (1856-1939)- Médico neurologista criador da Teoria da Psicanálise.

<sup>11</sup> Jean Piaget (1896-1980)- Psicólogo e biólogo que defendia a teoria interacionista do desenvolvimento, que acredita que tanto o meio quanto o biológico exercem influência no processo de aprendizagem.

<sup>12</sup> Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934)- Psicólogo pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual se dá por meio das relações sociais e condições de vida.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

a importância da afetividade em todos os seus sentidos, dentro do ambiente escolar, como parte essencial do desenvolvimento integral de seus alunos.

#### **Detalhamento das Atividades**

O trabalho tem como objetivo geral, compreender como a criança aprende por meio da Teoria de Henri Wallon e a importância da afetividade nesse processo, discorrendo sobre os principais conceitos dela e as contribuições dessa para a educação, por meio de revisão bibliográfica, que se utilizou da ficha resumo de conteúdo para coleta e análise dos dados.

#### **Análise e Discussão do trabalho**

A afetividade é um estudo em ascensão consideravelmente recente no campo da Pedagogia. Na Teoria Psicogenética de Wallon, ela ocupa um papel fundamental na construção do sujeito. Ferreira (2010, p. 26), traz-nos uma significativa conceituação para esse termo:

[...] o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição [...].

De acordo com Almeida (2011), essa afetividade envolve diferentes manifestações, envolvendo os sentimentos (ordem psicológica) e as emoções (ordem biológica). O sujeito geneticamente social, é compreendido em Wallon (1941/19810, *apud* QUEIROZ, 2008, p. 48) por meio dessa fala:

Jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creia redutíveis entre si, mas porque, no homem, eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas.

Nessa sua fala, compreendemos sua concepção não só de homem, como também de desenvolvimento do indivíduo, que por sua vez, se dá por meio de processos internos e também externos, num processo dialético, onde ambos se complementam e não se dissociam.

O desenvolvimento para Wallon, não é compreendido apenas pela psicologia genética, mas sim por um grupo de campos de conhecimento, que faz saber, a neurologia, psicopatologia,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

antropologia e a psicologia infantil, formando assim, um estudo integrado do desenvolvimento, que abrange toda a atividade infantil, composta pela afetividade, motricidade e inteligência. (QUEIROZ, 2008).

Com o objetivo de estudar o indivíduo integral, Wallon propôs os campos funcionais (a) movimento, b) inteligência, c) emoção e d) pessoa, os quais abrangem as dimensões motoras, afetivas, e cognitivas que formam a realidade psíquica do ser humano. (ALMEIDA, 2011).

a) o *movimento* (de ação e atividade): consiste na possibilidade de deslocamento do corpo, as reações posturais que possibilitam o equilíbrio corporal, assim como a base tônica para os sentimentos e emoções se expressarem;

b) a *inteligência*: permite a apropriação e a manutenção do conhecimento, permitindo registrar e rever o passado, apropriar e analisar o presente e planejar o futuro;

c) a *emoção*: entendida como a exteriorização da afetividade, uma forma de expressão motora, um recurso para se comunicar. É orgânica, já que altera os batimentos cardíacos, a respiração e até o tônus muscular. (ALMEIDA, 2011).

d) a *pessoa*: corresponde a todos os anteriores juntos, a integração em todas as possibilidades.

Para esse autor, a dimensão afetiva vai ocupar um lugar central na construção do sujeito e de seu conhecimento, relacionando a psicogênese e sua história, o que nos remete à relação indissociável entre as interações humanas e a constituição do sujeito, e que o leva a propor o estudo do ser humano em sua totalidade.

Wallon propõe estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, ele não é adepto da ideia de que a criança cresce de maneira linear. Considera que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, marcada por rupturas, retrocessos, crises e reformulação à cada estágio do desenvolvimento infantil. Afirma ainda, segundo Queiroz (2008), que o ser humano é incapaz de se desenvolver sem conflitos. Essas fases do desenvolvimento serão demarcadas por características próprias, caracterizadas pela forma específica de interação com o outro, pela *integração, alternância e predominância* dos aspectos cognitivos e afetivos, donde por vezes,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

predominará a fase centrípeta<sup>13</sup> e noutras, a fase centrífuga<sup>14</sup>. Essas três, integração, alternância e preponderância formarão o que Wallon chamou de princípios funcionais. (ALMEIDA, 2011)

Quando a criança nasce, existe uma preponderância do biológico, conforme vai crescendo, o social vai adquirindo maior força, sendo que, na fase adulta, o sujeito encontra um equilíbrio dinâmico. Tal como Vygotsky, Wallon acredita que o social é imprescindível. As fases propostas por Wallon são: Impulsivo-emocional (0-1 ano, aproximadamente); Do estágio sensório-motor ao projetivo (1 a 3 anos, aproximadamente); Estágio personalístico (3-6 anos, aproximadamente); Estágio categorial (6-11 anos, aproximadamente); Estágio da adolescência (a partir dos 12 anos).

#### **Contribuições da Teoria Walloniana para a educação**

Henri Wallon desenvolveu sua própria Teoria sobre o desenvolvimento do psiquismo infantil, apresentando bases que a psicologia pode oferecer à educação. Apesar de suas ideias serem atualmente, pouco difundidas nos meios educacionais, acreditamos serem de muita significação.

Ao considerar o desenvolvimento da pessoa completa, numa relação de dependência com o meio ao qual se encontra inserida, com seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, o acesso à cultura passa a ser então, função principal da escola. “A escola é parte das condições de existência na qual a pessoa se desenvolve e constitui, devendo intervir neste processo de maneira a promover o desenvolvimento de tantas aptidões quantas for possível”. (DOURADO; PRANDINI, 2012, p. 10).

Uma de suas maiores contribuições a nosso ver, diz respeito ao Projeto Langevin-Wallon que propunha uma educação integral (dimensões afetiva, intelectual e social) desde a educação infantil até a universidade, que tinha como objetivo, a formação de valores éticos e morais, que viabilizasse a autonomia, a cidadania e a orientação profissional, por meios dos princípios de justiça, igualdade e respeito à diversidade. (DOURADO; PRANDINI, 2012). Esse projeto visava ainda o respeito pelas necessidades específicas de cada faixa etária.

---

<sup>13</sup> Fase onde o indivíduo está voltado para si mesmo.

<sup>14</sup> Fase de predominância do interesse para o mundo humano ou físico.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Apesar de não ter sido colocado em prática, hoje, enquanto educadores, sabemos da importância de se proporcionar uma educação que propicie o desenvolvimento integral, humanista, que respeite os aspectos cognitivos, motores e afetivos de cada criança em sua faixa etária e individualidade. Sabemos também que qualquer indivíduo tem potencial para se desenvolver por completo, a depender de seu aparato biológico e das condições do meio em que vive, logo, a importância do professor de propiciar um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento.

### **Considerações**

Após estudarmos e refletirmos sobre as mais diferentes Teorias da Aprendizagem, chegamos a conclusão que a tarefa de educar no contexto atual, é extremamente complexa, demanda muito estudo, postura e conhecimento para enfrentar os mais diferentes problemas que surgem, inevitavelmente, no cotidiano escolar.

Faz-se necessário que os educadores apropriem, entre os conhecimentos necessários para a docência, das Teorias da Aprendizagem, para compreenderem como se dá o desenvolvimento humano e as consequentes contribuições de cada uma delas para a educação. Nenhuma delas sozinha resolverá todos os problemas da educação, mas desconfiamos que o conhecimento de seus principais conceitos e aplicações, implique numa melhoria significativa na qualidade da educação.

Não podemos nos permitir, enquanto educadores, visualizar nossos alunos como seres unilaterais, sem considerar seus aparatos biológicos, o meio ao qual se encontram inseridos e as necessidades específicas de cada uma de suas faixas etárias. O ser humano é um ser da pluralidade composto e regido pelo biológico e pelo meio social, pelo cognitivo e pelo afetivo. Para formamos seres completos, precisamos primeiramente, olhá-los como seres integrais.

É sabido que, pensar em educação na perspectiva Walloniana, pressupõe romper com os modelos formativos do contexto atual, não negligenciando nenhuma das potencialidades do ser integral. Comumente ouvimos professores falando sobre a formação de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos. Mas como propiciar essa formação?



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Encontramos na Teoria de Wallon, a possibilidade de formação do ser na sua integralidade e a compreensão das necessidades dos alunos do século XXI, da era digital, o que justifica nosso estudo. Finalizamos com uma reflexão altamente significativa de Almeida (2000, p.86), sobre as implicações da teoria Walloniana para a educação. Vejamos:

Wallon, psicólogo e educador, legou-nos muitas outras lições. A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição, e movimento, e nos relacionamos com um aluno, também pessoa completa, integral, com afeto cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno.

Se tenho consciência que sou um ser completo, então tenho condições de proporcionar uma formação capaz de constituir o ser nos seus mais diferentes aspectos, afetivo, social, motor e cognitivo.

#### Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Wallon e a Educação. In: *Henri Wallon – Psicologia e Educação*. São Paulo: Loyola. 2000.

ALMEIDA, Thiago. Henri Wallon e sua Teoria. São Paulo: **Educação, Tecnologia**, 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Thiagodealmeida/henri-wallon-e-sua-teoria>. Acesso em: out. 2018.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 5, p. 23-31, aug. 2012. ISSN 2316-3852. Disponível em: [http://www.fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/article/view/110](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110)>. Acesso em: out. 2018.

FERREIRA, A. L.; RÉGNIER, N. M. A. Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Curitiba: **Educar em Revista**, n.36, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: out. 2018.

MAZIN, Gabriel. Estágios do Desenvolvimento para Henri Wallon. São Paulo: **PsicoEduca**, 2017. Disponível em: <http://www.blogpsicologos.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/item/98-estagios-do-desenvolvimento-para-henri-wallon>. Acesso em: out. 2018.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

QUEIROZ, E. M. Teorias da Aprendizagem. Uninove- EAD, (Desenvolvimento de material didático ou instrucional- Programa de Educação à Distância.), 2008. Disponível em: <https://philpapers.org/archive/LOPADQ.pdf>. Acesso em: out. 2018.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## A RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E OS DESAFIOS EM MEIO A PANDEMIA.

**Bruna Carla Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>**

**Beatriz de Fátima Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnovo,  
brunacarla0905@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnovo, biashoop@hotmail.com

**Eixo Temático:** 2 - Formação de Professores Pesquisas e relatos de experiências sobre a formação inicial e continuada de professores em diferentes espaços; saberes docentes; profissão/profissionalização; currículo da formação; trabalho docente.

### **Resumo**

O presente relato de experiência, traz a descrição de uma aula com o uso de jogos numa sala do 3º ano do Ensino fundamental, buscando resgatar o interesse dos alunos neste momento de aulas online. Destacamos a resignificação do trabalho docente neste momento de Pandemia, onde destacam-se os diferentes saberes docentes em reinventar-se para propiciar aprendizagens significativas para o aluno diante do Ensino remoto, proposto pela Secretaria Estadual de Educação do estado de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** saberes docentes, Pandemia, uso de jogos.

### **Introdução**

Este relato de experiência tem por finalidade apresentar uma aula desenvolvida por uma professora, que sentiu a necessidade de resignificar seu trabalho docente neste momento de Pandemia, onde estamos tendo que lidar com o Ensino Remoto no Estado de Minas Gerais. Para discutir sobre os desafios que o professor está enfrentando neste momento, enfatizamos os saberes necessários à docência e a sapiência do professor em saber lidar com tantas mudanças, que é o enfrentamento de ministrar aulas online, sem ao menos ter tempo para ter formação adequada para o uso das ferramentas tecnológicas deste momento.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### **Objetivos:**

#### Objetivo Geral

Enaltecer o trabalho docente e sua ressignificação das práticas pedagógicas, diante do ensino remoto neste momento de Pandemia.

#### Objetivos específicos

- 1-Relatar experiência de uma professora;
- 2- Refletir sobre os saberes docentes necessários para enfrentar os desafios que surgem em sua profissão.
- 3-Repensar sua prática e reinventar em meio a Pandemia, o uso de jogos;

### **Apresentação do Relato de experiência**

Diante do atual cenário em que estamos vivendo uma pandemia, devido ao vírus nomeado como COVID-19 (Coronavírus), vimos a necessidade de nós professores nos reinventarmos buscando novas práticas que atenda com satisfação nossos alunos, neste momento de aulas online, sendo que no estado de Minas gerais nomeou-se como ensino remoto. Foi proposto que trabalhássemos remotamente com as ferramentas digitais que possuíamos, como celular, computador e aplicativos.

A Secretaria Estadual de Educação - SEE, formulou um material para todos os seguimentos: Ensino fundamental I e II e Ensino Médio, Plano de Estudos Tutorados- PET<sup>15</sup> e um aplicativo cujo o nome é Conexão Escola, onde pode baixar vídeos, assistir aulas e baixar materiais.

Mas apesar destes recursos fornecidos pela SEE/MG, ser um material bom, o professor percebeu a necessidade de reinventar e ressignificar sua forma de desenvolver suas aulas, ainda mais online, e foi em busca de novos recursos para deixar sua aula mais atrativa para o aluno.

---

<sup>15</sup> Este material pode ser baixado através do site: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Então surgiu das professoras do 3º ano do Ensino Fundamental, a ideia de trabalhar com jogos, mesmo que remotamente.

No momento de planejar atividades complementares, um dos conteúdos propostos do PET, era de multiplicação, então pensamos, porque não incluir jogos nesta aula? Será dar certo?

A criança gosta do uso de jogos, de brincar, de socializar e conseqüentemente, ela interage com o processo de ensino aprendido. Para Leão (2015, p.650), o uso de jogos, pode:

[...] despertar nas crianças a motivação, a expressividade, a imaginação, a linguagem comunicativa, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico, e podem englobar diferentes áreas do conhecimento, por isso constitui-se em um recurso de ponta no processo de alfabetização/letramento. (2015, p. 650)

Pensamos então, nos jogos: a trilha da multiplicação, fichas da multiplicação, tabuada, mas resolvemos criar um jogo diferente, que não tivéssemos trabalhado e que seria de fácil acesso aos alunos. Chegamos a um consenso que seria melhor trabalhar neste momento a roleta da multiplicação. A seguir descrevemos como é o jogo.

#### **Jogo: Roleta da multiplicação**

A princípio estávamos com receio e insegurança se iria dar certo conduzir a confecção de um jogo a distância, então, gravamos um vídeo pelo celular, com a finalidade de explicar como construí-lo. Fizemos então, o passo a passo.

Material necessário: CD, pincel e papel colorido ou E.V.A, caneta ou lápis.

Como fazer: Encape o CD com E.V.A ou papel colorido, depois escreva no CD números de 1 a 10.

Como jogar: Coloque no meio do CD acima, uma caneta ou lápis, e gire-o, os numerais que pararem, serão multiplicados. Por exemplo: a caneta ou lápis parar nos numerais 7 e 5, então multiplica  $7 \times 5 = 35$ . O resultado será 35.

Assim, após compartilhar o vídeo com os alunos, aguardamos 50 minutos para que pudessem confeccionar o jogo. Ficamos ansiosas de receber o feedback dos alunos e o resultado



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

foi sensacional, os alunos presentes na aula remotamente, confeccionaram e enviaram o vídeo, recebemos vários vídeos onde os alunos jogavam com os pais, irmãos, avôs e colegas. Enfim foi uma grande interação e ficamos felizes pois nossa proposta foi aceita pelos alunos e responsáveis, e ficamos satisfeitos em perceber que houve a interação familiar, desde a confecção até o momento do jogar, criar as regras e marcar pontuação.

Deixamos os alunos, posteriormente jogar de modo que eles mesmos fizessem suas regras e demos a sugestão de jogar novamente, mas desta vez utilizando as operações: adição, subtração e divisão.

#### **Análise e Discussão do Relato**

O professor necessita buscar novas formas de apreender seu aluno, nesta nova modalidade de estudo, o ensino remoto, devido a Pandemia que nos cometeu este ano de 2020. Portanto neste desafio de buscar novas práticas, que evidenciamos os saberes docentes que todos nós devemos possuir. Para Pimenta (1999, p. 19), o professor constrói sua identidade conforme os desafios enfrentados e diante da necessidade do profissional e do aluno naquele momento. Então é importante ressaltar que: [...] o profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.

E através de destas novas vivências, que percebemos que estes diferentes saberes, já vivem conosco em nossa profissão, eles são experienciados a partir dos passos percorridos por nós. Para Tardif e Raymond (2000), os saberes docentes devem surgir através do ser e fazer, da ação do fazer, transformar e adaptar de acordo com a necessidade daquele momento.

Então, fica evidente o uso de jogos no ensino remoto da sala do do 3º ano do Ensino Fundamental, uma prática necessária neste momento onde precisamos de muita interação, mesmo que seja a distância.

#### **Considerações**

Concluimos a importância de nos reinventar e ressignificar nossa prática e para isso trabalhamos com jogos mesmo que remotamente, online. Essa prática de trabalhar com jogos sempre fez parte de nossa prática pedagógica, mas remotamente foi realmente uma ressignificação do nosso trabalho docente.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

E a partir desse jogo, roleta da multiplicação fizemos outros jogos, como: jogos envolvendo as quatro operações como a trilha da adição, subtração, bingo de números, dentre outros.

O jogo hoje faz parte da nossa rotina, não somente em Matemática, mas em Português, onde trabalhamos a roleta silábica, roleta alfabética, bingo de letras, bingo de palavras e outros jogos interdisciplinar. E podemos afirmar com segurança, a importância de incluir em nas práticas pedagógicas, o uso de jogos.

#### **Referências**

LEÃO, Marjorie Agre. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Revista Estudos Linguísticos**. São Paulo, v. 44. p. 647-656. maio-ago. 2015

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In \_\_\_\_\_ (org) Saberes pedagógicos e atividade docente. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1999, p.15 a 34.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**. Ano XXI; nº 73; Dezembro/2000.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NO NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL I EM UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO

**Adrinelly Lemes Nogueira<sup>1</sup>**

**Lúcia Helena Moreira de Medeiros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora da educação infantil na Rede Municipal de Educação de Uberaba-MG, adrinelly@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora da Universidade Federal de Uberlândia/ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, luciahelena.ufu@gmail.com

### **Eixo Temático: 2**

#### **Resumo**

Este texto é resultado de uma investigação em nível de Mestrado, cujo objetivo geral foi investigar como se configura a Formação Continuada dos professores do Ensino Fundamental I, nas escolas de um município do triângulo mineiro, e sua relação com a política de formação continuada que vem sendo perfilada pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Estado e Município. A investigação é de natureza qualitativa, e utilizamos as modalidades: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Não encontramos nas falas das professoras visões uníssonas sobre formação continuada e seus principais elementos, mas, sim concepções contraditórias e complexas, vozes que traduzem diferentes formações, olhares e posicionamentos.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas Educacionais; Formação Continuada de Professores; Ensino Fundamental I.

#### **Introdução**

A presente pesquisa é resultado de uma investigação em nível de Mestrado<sup>16</sup>, seu objetivo geral foi investigar como se configura a Formação Continuada dos professores do Ensino Fundamental I, nas escolas de um município do triângulo mineiro, e sua relação com a política de formação continuada que vem sendo perfilada pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Estado e Município. A pergunta central da pesquisa foi: De que maneira a formação continuada tem ocorrido nas escolas: como ação significativa ou tarefa? Assumimos como

---

<sup>16</sup> Os dados foram coletados no ano de 2015.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

embasamento teórico autores como Mészáros (2015), Shiroma, Moraes e Evangelista (2011), Libâneo (2012), entre outros.

Inicialmente, buscamos um aprofundamento teórico sobre a temática por meio de uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, realizamos uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, na rede municipal/estadual em um município do triângulo mineiro, abrangendo todos os professores do Ensino Fundamental I. Ao todo, seis escolas, cinco municipais e uma estadual participaram da pesquisa, nas quais 30 professoras nomeadas ficticiamente de P1 a P30, responderam a uma entrevista semiestruturada.

Os dados coletados com as entrevistas foram ponderados à luz da fundamentação teórica. A análise foi feita segundo categorias de Minayo (2012) que utiliza os seguintes procedimentos: categorização, inferência, descrição e interpretação. Com base na essência das falas das professoras entrevistadas, organizamos as seguintes categorias: a) as contribuições para prática docente; b) da organização estrutural à organização pedagógica; c) o papel do Município, Estado, Universidades e órgãos federativos: efetivação da formação continuada. Dentro de cada uma das categorias, elencamos subcategorias, falas que trazem consigo temáticas relevantes, na próxima seção analisaremos essas categorias.

#### **Discussão dos dados**

Na atual conjuntura política neoliberal, a desarticulação entre a formação inicial e a continuada, as más condições de trabalho, a não implementação do plano de carreira e do piso salarial, ou seja, a acelerada precarização do trabalho docente se faz cada vez mais presente. Nesse sentido, fez-se necessário entender as concepções e estratégias presentes nos cursos de formação continuada que os professores têm participado, verificar suas intenções e finalidades refletindo para que não sejam oficializadas como prática sem sentido ou, mera reprodução de conteúdos e puro tarefaísmo, visto que devido a baixos índices dos alunos, o discurso da mídia e de políticos têm atribuído ao professor a falência da educação básica, “como se a qualidade da formação e o exercício da docência fossem responsáveis pelas mazelas da opção pelo Estado mínimo, que procede ao contingenciamento de recursos para as políticas sociais (BRZEZINSKI, 2008, p.1152)”.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Nessa lógica, as propostas do governo e do Banco Mundial para formar o professor no Brasil, convergem para uma formação aligeirada de um professor tarefeiro, com baixos custos de pacote formação/capacitação/salário. O professor assim, tem tido “um novo papel do professor, ou seja, da mesma forma que, para os alunos, oferece-se um kit de habilidades para sobrevivência, oferece-se ao professor um kit de sobrevivência docente (treinamento em métodos e técnicas, uso de livro didático, formação pela EaD) (LIBÂNEO, 2012, p.20)”.

Nesse sentido, percebe-se na formação de professores, prioridades postergadas, programas aligeirados e descontínuos e priorização de interesses de determinados grupos em detrimento dos interesses do coletivo, são marcas desse processo. Concordamos com Mézaros (2015): a tarefa de superar o modo pelo qual o capital controla a ordem sociorreprodutiva é prolongada e penosa, mas é necessária.

A regência do estado capitalista tem buscado conformar os docentes a aceitarem sem resistência as reformas educacionais. As estratégias são as barganhas como meio de garantir as adesões: folgas, ajudas orçamentárias e certificados. Questões como qualidade do conteúdo discutido, formadores com conhecimento da realidade dos professores, relação comunidade e universidade, teoria e prática e outros aspectos do cotidiano escolar que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem, são deixadas de lado.

Compreendemos que a ideologia neoliberal tem reflexo direto sobre a formação continuada de professores. A eles é delegada a função de afirmar o dualismo da escola, especialmente, a partir da redução do papel do Estado, da divisão ou entrega de suas funções à iniciativa privada. Como destaca Shiroma, Moraes e Evangelista (2011) o professor é o agente da mudança, o responsável pela realização do ideário do séc. XXI; é competente e devoto, autoridade, paciente e humilde. Uma vez treinado, segundo as autoras, os professores poderão levar as crianças à entrada precoce na sociedade da informação, evitar que os adolescentes fiquem desempregados, ou desabem em sentimento de exclusão e ausência de futuro. Possuindo, além de competências pedagógicas, formação para a pesquisa, sendo flexíveis, com um novo estatuto social e com “condições de trabalho adequadas, tais como motivação, remuneração equivalente à formação, incentivos aos que trabalham em lugares afastados” (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2011, p.58-59).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Com base na análise feita, percebemos que existe intensa relação entre as políticas públicas perfiladas em âmbito internacional, nacional, estadual e regional, com o projeto histórico capitalista. Outrossim, com os princípios excludentes do neoliberalismo que se materializam em todos os âmbitos da sociedade e tem influenciado diretamente a formação continuada dos profissionais da educação, em específico do Ensino Fundamental I.

Compreendemos que as metas propostas, para melhoria da formação do professor, estão sendo postergadas há tempos. Uma avalanche de medidas baseadas em princípios que em nada condizem com a realidade brasileira tem sido a base de sustentação das propostas formativas do sistema de ensino brasileiro; o compósito das proposições tem reafirmado as desigualdades sociais, não resolvendo os problemas do ensino brasileiro, já que o interesse dos grupos dominantes não é o da maioria da população brasileira.

E na esteira do aligeiramento, a aprendizagem pode se reduzir a despreparo, os professores

passam a colecionar certificados – mesmo que para isso se preocupem mais em assinar as listas de presença do que em participar efetivamente desses instantes de formação – que podem significar um pequeno aumento percentual em seus já baixíssimos salários, mas que, geralmente, não trazem muitos ganhos para a melhoria de sua prática de ensino na sala de aula (PEREIRA, 2010, p.1-2).

Entendemos, ainda, que as propostas dos últimos anos, para formação de professores mineiros, tiveram, como preocupação, uma formação continuada para atender ao maior número de professores em menos tempo e com menos investimento. Isso pode ser visualizado na falta de continuidade dos programas, e nas metas não atingidas. Não encontramos nas falas das professoras visões uníssonas sobre formação continuada de professores e seus principais elementos, mas, sim concepções contraditórias e complexas, vozes que traduzem diferentes formações, olhares e posicionamentos, em suma, uma realidade extremamente complexa e conflituosa.

Observamos que o Plano Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa de grande envergadura, é extremamente citado pelas entrevistadas como exemplo de formação continuada de qualidade. Mas as mesmas reconhecem que ele não atende a todos os professores



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

atuantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Isso denota a forma fragmentada como vem sendo feita a formação continuada no Brasil, parcelada, de tabela e, muitas vezes, descontínua, dependendo de quem responde e delibera sobre os rumos da educação. Por vezes, na esteira do discurso neoliberal e reforçando a ideia, ainda proeminente em nossa sociedade, de que o trabalho do professor não tem muito valor, não é coisa séria, pode ser realizado de qualquer jeito mesmo.

Salientamos que a formação continuada em serviço é insubstituível na formação do professor. Quando as professoras entrevistadas a ressaltam como prescrição, talvez seja porque elas não têm noção do que seja formação continuada ou por que não existe uma política sólida. A nosso ver, existem proposições paliativas, remendos para preencher as lacunas da formação continuada do professor, programas isolados e mal estruturados pedagogicamente, fadados ao fracasso por cumprirem apenas o trefismo, salientamos que

[...] a instituição formadora e a escola teriam que propiciar, regularmente, um tempo para que os professores pudessem discutir as informações, trocar experiências, descrever as situações didáticas, registrar suas vivências e aprender a sua profissão. Esse seria um modo de colocar em pauta, discutir, denunciar e superar muitos dos problemas que são impostos aos professores (ora por orientações legais, ora pela própria realidade) (ABDALLA, 2012, p.31).

As vozes das professoras confluem para alertar que, muitas vezes, as atribuições do professor vêm prontas, bastando a sua execução, cujo objetivo é melhorar índices em avaliações internas e externas, e alcançar destaque nos *rankings* de educação em nível nacional e internacional. Desse modo, a formação continuada do professor desagua na obrigatoriedade do cumprimento de metas, em prescrições do calendário escolar, em índices de desempenho, em avaliações de controle e, por fim, em trefismo. Entretanto, aproveitando a reflexão trazida pelas professoras, reiteramos que, através da formação continuada em serviço, os professores podem se colocar diante de novos e diferentes saberes, por meio do diálogo, da pesquisa e da reflexão com os demais sujeitos.

A proposta de uma formação realmente continuada só será legítima e significativa quando enriquecer profissionalmente os professores; desse modo, será um processo construído no cotidiano escolar, com a participação de professores atuantes advindos de universidades para



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

mediarem os encontros e estudos, considerando a importância dessas instituições como fonte de pesquisas, troca de informações e saberes.

Nessa perspectiva, a formação continuada em serviço não pode preencher lacunas da formação inicial, não pode ser aligeirada ou vista como meio de certificar os professores. É preciso entendê-la para além de uma simples proposta de curso, como uma atividade que requer reflexões contínuas, uma necessidade do professor e uma exigência da própria sociedade. No entanto, precisa exceder a visão de treinamento, ser permanente, processual e relacionada ao cotidiano das escolas, cujo ponto de referência é a prática docente e o conhecimento dos profissionais. Pois, o processo formativo que beneficia o professor é aquele que permite troca de saberes numa perspectiva interativa, que o apoie nas dificuldades, dê-lhe confiança na realização do seu trabalho e estímulo da autonomia; caso contrário, entendemos que haverá uma assolação de identidades e uma prática centrada na racionalidade técnica.

Buscamos, nas falas das professoras, analisar os aspectos de sua realidade, a partir de algumas categorias: a) contribuições para prática docente; b) organização estrutural e pedagógica; c) papel do Município, Estado, Universidades e órgãos federativos na efetivação da formação continuada. Diante dessas categorias, alguns achados (subcategorias) foram sintetizados ao longo da pesquisa, por serem temáticas recorrentes nas falas das professoras e por trazerem alertas, pistas de como uma formação continuada pode ser significativa.

Buscamos entendê-las, analisando incompatibilidades, disparidades, contradições, avanços, retrocessos entre as propostas oferecidas e as realizadas. Entendemos, portanto, que formação continuada só tem sentido se tiver repercussão no trabalho do professor; por isso, as professoras conclamam por prática, pois é nela que suas dificuldades aparecem sobremaneira; muitas dessas são desconsideradas ou levam-nas a ouvir: “se não quiser pode vender abacaxi”.

Encontramos, também, nas formações continuadas oferecidas, inúmeros potenciais: meio de inovação, troca de experiência, enriquecimento da prática e aprimoramento. São aspectos que queremos ressaltar, uma vez que o professor, mesmo diante das suas dificuldades de acesso e permanência nos cursos de formação continuada em serviço, busca dar-lhes sentido. Por outro lado, os problemas, os desencantos e a desesperança confluem para certo mal-estar na formação; os desafios são muitos: não há incentivo para o professor, o discurso da formação,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

muitas vezes, é vazio, não há carga horária própria, no trabalho docente, destinada à formação, os temas são pensados por uma determinada equipe, a separação entre teoria e prática é evidente, a estrutura física e de funcionamento dos cursos e das ações, o planejamento, em si, nada condiz com a realidade dos professores cursistas.

#### **Considerações**

Com base na análise das vozes das professoras, inferimos que a formação continuada ainda tem ocorrido enquanto trefismo nas instituições e que as muitas propostas de formação continuada vêm sendo implementadas no decorrer dos últimos anos como erradicadoras das dificuldades que os professores encontram, mas ficam no discurso inócuo; a nosso ver, a formação continuada ainda não atende à realidade do professor e muitos problemas persistem, como, por exemplo, a má estruturação, a descontinuidade dos programas governamentais, ações fragmentadas, repetitivas e desconexas com a realidade da sala de aula, nas quais a teoria e a prática continuam separadas, professores formadores desconhecedores da realidade do professor; falta articulação universidade/educação básica, financiamento para o professor se qualificar, valorização salarial, e as ações, muitas vezes, não são planejadas de acordo com a estrutura dos municípios.

Quando as professoras, sujeitos dessa pesquisa, dizem que, para obterem formação continuada, significativa e vivenciada, é preciso que elas cobrem, lutem e gritem, esse é o momento ideal para esses gritos ecoarem para além das paredes que os prendem. Desta feita, ensejamos por melhorias que se sobreponham aos impasses apresentados pelas professoras; a ideia que permanece é a da continuidade do debate sobre a questão, a nosso ver, conflituoso e contraditório, porém, necessário.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## Referências

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **Políticas de formação de professores: desafios e perspectivas.** Collatio 11 abr-jun 2012 CEMOrOc-Feusp / IJI - Univ. do Porto. Disponível em: <http://hottopos.com/collat11/23-32FatAbd.pdf>. Acesso em: 21 Abr. 2016.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302008000400010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 29 jun. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2016.

MÉSZÁROS, Istévan. **A montanha que devemos conquistar.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2015

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação Continuada de professores. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli; VIEIRA, Livia Fraga (orgs). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/10.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de.; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Tatiene da Silva Santos<sup>1</sup>**

**Taciene da Silva Santos<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup>Escola Municipal Professora Olga de Oliveira

<sup>1</sup>e-mail: tatieneryan@outlook.com, <sup>2</sup>e-mail: taciensesilva@outlook.com

## **Eixo Temático:** Eixo 3

### **Resumo**

O objetivo desse trabalho consiste em relatar a experiência das pesquisadoras enquanto profissionais da Educação inclusiva na rede municipal de ensino de Uberaba-MG, evidenciando a importância da formação continuada de professores no campo da inclusão. Os resultados deste trabalho apontam uma compreensão sobre a formação contínua do corpo docente a proporcionar momentos de reflexão e troca de conhecimentos, a fim de aprimorar suas habilidades e competências para o seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores, Educação Inclusiva, Inclusão.

### **Introdução**

Este relato aponta considerações acerca da formação continuada de professores na área da educação inclusiva no município de Uberaba-MG partindo das experiências da autora, a qual acompanha no ensino regular um aluno com necessidades educacionais especiais, além de participar de vivências em formações continuadas direcionadas pelo Departamento de Educação Inclusiva deste município.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva: “Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área.”

Assim quando o educador exercer suas funções no Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou ensino regular, possuirá uma nova concepção de Educação Especial e estará centrado na dimensão de acessibilidade, a garantir a participação, atividade e interação de todos.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **Detalhamento das Atividades**

Centrado no objetivo de relatar a experiência da pesquisadora enquanto profissional da Educação inclusiva na rede municipal de ensino de Uberaba-MG, evidenciando a importância da formação continuada de professores no campo da inclusão, trazemos como referencial teórico Mantoan (2006), Garcia (1991) entre outros, a apresentar reflexões sobre a temática aqui discutida.

A formação continuada de professores não deve ser vista como uma única opção de melhor desenvolvimento da práxis docente, mas deve ser um meio de entender que ela pode descobrir caminhos, identificar novas possibilidades em que passará a organizar estratégias diversificadas.

Assim o professor passa a entender que o que ocorre nessa formação parte da compreensão de que professor do AEE não é um especialista em uma dada deficiência, seu objetivo é conhecer o aluno, perceber suas necessidades e ajudar com sua prática de aperfeiçoamento, porque na verdade, existe uma aproximação fundamental para que os resultados sejam satisfatórios no decorrer de toda essa troca de conhecimento.

A formação, então não tem por base o estudo de uma única deficiência, ela só tem sentido quando está ligada a prática escolar que propicia criar estratégias de encantos com base no que vivenciamos e no que conhecemos. Visar e desenvolver o conhecimento e intensificar a capacidade do indivíduo, associado às formações escolar é com certeza uma garantia de ensino onde a educação ganhará bons resultados.

O ensino especializado sob enfoque educacional faz-se necessário conhecer a criança; seus desejos, suas necessidades, seu modo de traçar caminhos entre outras peculiaridades.

A convivência com os alunos é o melhor caminho para ser construído um vínculo responsável por nossa constituição como vezes que não se repetem, pois, a diferença em algumas situações cria e transforma realidades existentes. Quanto mais é ofertada a formação continuada de professores, por meio de cursos de extensão, aperfeiçoamento ou especialização, mais as redes de ensino terão a oportunidade de estudar, aprofundar conhecimentos e atualizar as práticas e adquirir experiências.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Com base na perspectiva inclusiva, todos só terão a ganhar os profissionais sendo qualificados. Nesse aspecto, o professor torna-se um dos principais atores dessa mudança, portanto é necessária e fundamental sua formação e sua prática constante de estudo.

As formações poderão contribuir para melhor desenvolvimento na qualidade de ensino. Para quem realmente quer fazer a diferença busca novas possibilidades, o processo de formação inclui a interação da qual os educadores precisam para aprimorar sua prática. Nesse sentido é preciso refletir sobre a prática docente, visto que as mudanças sociais poderão gerar transformações no ensino aprendizagem. Por isso se faz necessário acompanhar o desenvolvimento para que na formação dos profissionais da inclusão não seja visto apenas como profissionais que organiza sala de aula, guia e orienta as atividades dos alunos.

#### **Análise e Discussão do Relato**

Entre os resultados que este trabalho apresenta, podemos perceber a reflexão acerca formação continuada de professores no âmbito da educação inclusiva a compreender a formação continuada a proporcionar aos profissionais da inclusão momentos de reflexão e troca de conhecimentos, a fim de aprimorar suas habilidades e competências para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo Garcia (1991, p. 26)

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que , no âmbito da didática e da organização escolar estuda os processos através dos quais os professores- em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Nesta conjuntura, consolidamos a importância de uma formação que contemple em suas condições didáticas a experiência como o caminho a consolidar o que é aprendido na sala e mais que isso, ser uma porta aberta para a assimilação de novos de conhecimentos.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Ao levantarmos a ideia de formação de professores, discorreremos sobre a necessidade da Interformação, numa relação entre pares a aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e profissional, conceito defendido por Garcia (1991) a buscar conceitos a explicar a formação de professores.

Desta forma Garcia (1991) expõe a relação da formação continuada a exercer o papel de intervenção no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a formação oportunizando o desenvolvimento profissional trará benefícios para todas as partes envolvidas no processo educacional.

E quando tratamos da educação inclusiva, a formação continuada é voltada ao professor para que este possa usar atividades com seus alunos que levem em conta os diferentes estilos, ritmos e interesse para a aprendizagem, porque todos os estudantes são diferentes, por isso a importância do apoio dos recursos na inclusão. Sendo assim, o professor estará preparado para um planejamento que tenha flexibilidade na abordagem de conteúdos e até mesmo adequar seu planejamento de acordo com a necessidade do aluno.

Mantoan (2006, p.47), defende que

[...] a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.

Com isso, percebemos que não há uma estratégia pronta, para que haja a garantia da aprendizagem. Pois é importante possibilitar desafios aos alunos para seu avanço gradativo, e a formação continuada entrará em ação de maneira primordial a buscar possíveis caminhos na busca de acolher a todos.

Os profissionais de educação especial, assim como os demais professores, necessitam estar constantemente em formação, sendo essa ação garantida pela Constituição Federal de 1988, no Art. 214. Inciso IV e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional- LDBEN nº 9.394/96, Art. 61, Inciso II de seu parágrafo único, nos trazem a garantia de uma capacitação



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

em serviço que associe a teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento integral do professor, empoderando suas potencialidades, por meio de uma formação para o trabalho.

Possuindo sua função centralizada no incentivo aos professores a serem sujeitos reflexivos e atuantes, a formação docente oportuniza a construção de novas perspectivas sobre o processo educativo. Assim, os professores podem complementar essa formação, participando de reuniões, encontros e cursos na mesma unidade de ensino, ou fora. Os professores que participam de cursos podem atuar como multiplicadores de conhecimento para a equipe que está em busca de novas informações.

Para isso, necessitamos direcionar os nossos esforços para a busca de diversos recursos que servirão para nossa prática de ensino na inclusão; cursos de aperfeiçoamento através da Casa do Educador Professora Dedê Prais, participação de formações oferecidas nas redes de ensino, em plataformas digitais, etc... e com autonomia, permitir que aprendizagem faça sempre parte de sua atuação profissional.

Nesse sentido, a formação é sempre um valioso elemento de avaliação que abre imensas possibilidades de inserção dos estudantes e futuros professores, estimula o aperfeiçoamento docente e facilita a socialização de experiências pedagógicas. Enquanto o docente estiver promovendo uma intervenção com os alunos público da educação inclusiva nas atividades em que eles não consigam realizar sozinho, é importante que o professor possa selecionar procedimentos de ensino e de apoio para compartilhar e resolver conflitos cognitivos, no desenvolvimento cognitivo inclui algumas funções: Atenção, concentração, abstração, generalização, linguagem, raciocínio-lógico entre outras.

#### **Considerações**

Vale ressaltar que quando falamos sobre a participação de formação para melhor desenvolvimento em prática de ensino, é certo que minha experiência participando de cursos e formações foram de referências para desenvolver com mais clareza, confiança e conhecimentos para aperfeiçoar a prática como professora na área da educação Inclusiva da qual atuamos numa escola de ensino fundamental no município de Uberaba-MG



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

De um modo geral, estamos concluindo mais cursos na área da inclusão, com um olhar diferente. Percebemos e reconhecemos a dimensão da importância dos cursos e das formações para todos os profissionais da Educação Especial. A formação do professor deve capacitá-lo continuamente também para que no seu trabalho acompanhe a evolução e incorpore as tecnologias que podem integrar no processo de aprendizagem, e não deve esquecer o respeito às diferenças e especificidades de cada aluno.

#### **Referências**

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 4ª Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** –Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192) Acesso em 14 de setembro de 2020

GARCÍA, Carlos Marcelo. Estrutura conceitual da formação de professores. In: **Formação de professores para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora, 1991, p. 18-68.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer? – Cotidiano Escolar**. – 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# JORNAL CRÍTICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Pedro Dias Mangolini Neves<sup>1</sup>**

**Wellington Barros de Andrade<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Casa do Educador/Escola Municipal Professora Geni Chaves, pedroneves@edu.uberabadigital.com.br

<sup>2</sup> Escola Municipal Professora Geni Chaves, wellington.andrade@edu.uberabadigital.com.br

## Resumo

Um dos desafios da educação é o de formar sujeitos criativos, críticos e reflexivos, capazes de trabalhar em grupo e de solucionar problemas. Para o sucesso, nesse sentido, o aprendizado ativo é essencial. Destarte, esse estudo apresenta o desenvolvimento de um jornal por meio de diferentes metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem em turmas do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) numa escola da rede pública de Uberaba/MG. O objetivo da pesquisa é compreender se tais metodologias potencializam não apenas o ensino-aprendizagem, como também promovem uma maior criticidade dos alunos no desenvolvimento de um jornal que foi disponibilizado de forma *on line* pela escola.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; BNCC; Prática Pedagógica; Jornal

## Introdução

Tomamos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Por isso, quando o educando faz parte da investigação e da elaboração de um material didático, ele acaba compreendendo melhor as dinâmicas e os conteúdos envolvidos.

A construção do projeto, assim como todas as etapas de desenvolvimento, demonstram ser potencializadoras de um amadurecimento científico e cultural para todos os envolvidos diretamente e conseqüentemente para a sociedade uberabense como um todo. O campo escolar beneficia-se do projeto em diversos sentidos, como descrito anteriormente, porém deve-se ressaltar que toda a proposta apresentada vai de encontro com os critérios curriculares estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). É também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo (BRASIL, 2016).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Seguindo a proposta apresentada pelo Ministério da Educação (MEC), as ciências humanas têm como objetivo geral estimular a formação ética dos educandos, incentivando a coletividade e o respeito mútuo entre os indivíduos e suas culturas particulares. A pluralidade cultural e o reconhecimento de suas diferentes contribuições para o desenvolvimento geral da nação, compreendem uma etapa importante na formação do cidadão e de sua ação frente a sociedade.

Ao refletirmos sobre o dia de comemoração da independência do Brasil, 7 de setembro, buscamos propiciar aos nossos alunos e comunidade escolar um ponto de vista diferente em relação as comemorações cotidianas para a data.

Acreditamos que o momento era oportuno para uma reflexão sobre o contexto do Brasil, não apenas como uma data simbólica em nosso calendário histórico, mas como uma reflexão atual sobre o significado de independência ou mesmo do caráter de liberdade que o termo apresenta. Por isso, se torna importante a apresentação e discussão do Grito dos Excluídos, movimento tem como objetivo dar voz as minorias que se vêm excluídas pelo estado e pelas camadas opressoras do núcleo social.

Tal pesquisa se justifica por estarmos em acordo com os parâmetros da BNCC, que aponta como objetivo da educação básica brasileira a promoção de um desenvolvimento humano global, garantindo aos alunos a possibilidade de atuar em seu meio social, visando um compromisso com a ética e a democracia na construção de uma sociedade mais responsável, inclusiva, sustentável e solidária

Desta forma, para o desenvolvimento dessa pesquisa temos como objetivo principal o desenvolvimento de um jornal tratando como temática central o Grito dos Excluídos. Para isso, têm-se os objetivos específicos: a) Analisar algumas metodologias ativas; b) Compreender a criação do Grito dos(as) Excluídos(as); c) Analisar e compreender a luta de grupos sociais excluídos.

Essa pesquisa também se justifica por pensar e propor o debate da possível efetividade de práticas pedagógicas diferenciadas para tornar o ensino-aprendizado mais dinâmico e que o aluno seja protagonista da construção desse conhecimento.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### **Detalhamento das Atividades**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos duas metodologias atividades: a aprendizagem baseada em problemas e o ensino híbrido, para, através da produção de um jornal refletirmos sobre a comemoração da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro, e problematizarmos se realmente todos os grupos sociais no Brasil são independentes.

De acordo com Borochovicus e Tortella (2014) a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (originalmente intitulada *Project Based Learning - PBL*), trata-se de uma modalidade de aprendizagem de caráter ativo e colaborativo, que enfatiza as atividades de projeto, cuja principal característica é a construção coletiva do conhecimento interdisciplinar e centrada no aluno. Sua práxis fundamenta-se, também, na utilização de temas transversais e interdisciplinares, possibilitando ao aprendiz uma visão holística do conhecimento. Utilizaremos essa metodologia ativa para o desenvolvimento da pesquisa em etapas pré-definidas.

Ao trabalhar em grupo, o aluno trabalha a comunicação e a colaboração, e como há a construção do conhecimento através da investigação o aprender se torna ao mesmo tempo desafiador e prazeroso.

Beyer (2006) nos lembra que Vygotsky opõe-se à proposta de formação de grupos homogêneos “quanto a critérios de desempenho intelectual acadêmico”, preferindo grupos heterogêneos, pois as trocas psicossociais contribuem para o crescimento de cada grupo.

Já o Ensino Híbrido (*blended learning*) consiste numa integração entre o ensino presencial e propostas de ensino online visando a personalização do ensino (ARIEVITCH, 2010) através de diferentes técnicas, como rotação por estação, laboratório rotacional e rotação individual. Para o desenvolvimento dessa pesquisa será trabalhado a técnica laboratório rotacional do ensino híbrido, em que grupos de alunos realizam uma rotação de atividades, ora no desenvolvimento em sala de aula e em pesquisa de campo, ora no laboratório de informática.

Cada turma (7º A, 7º B, 8º A, 8º B, 9º A e 9º B) ficou incumbido de compreender e discutir sobre a luta de umas das diversas minorias no Brasil, como indígenas, mulheres, negros, movimento LGBT, luta pela terra no campo e por moradia na cidade.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **Análise e Discussão do Relato**

No desenvolvimento desse projeto foi trabalhado a necessidade de se discutir as diferentes comemorações do dia 7 de setembro. Pensamos ser necessário a concepção da discussão acerca do movimento do “Grito dos Excluídos”, que surgiu em 1994, como um movimento oriundo da 2ª Semana Social Brasileira, vinculada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, tendo como objetivo dar voz as minorias que se viam excluídas, como movimentos de luta pela terra e pela moradia, luta de indígenas, mulheres e movimentos contra o racismo e homofobia.

Cada minoria foi representada por uma turma do ensino fundamental II, porém, ao final, houve a junção de todas os grupos num jornal online e impresso que anexamos ao mural da escola, dessa forma, todos os alunos puderam ter a noção do todo e se empoderar pelo trabalho bem feito, como podemos ver numa das páginas do jornal (Figura 1).

**Figura 1** – Parte do jornal



Fonte: Autores, 2019

O desenvolvimento do trabalho teve participação de todas e todos os alunos de forma transdisciplinar (Geografia e História), de modo que eles puderam compreender a noção das diferentes minorias presentes no corpo social brasileiro e que acabam não sendo representadas na ampla maioria das vezes, pelas lideranças políticas. O desenvolvimento do trabalho



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

possibilitou aos alunos o entendimento do seu papel como membro da sociedade, atuando diretamente para divulgar e discutir a não acessibilidade de toda a população brasileira as políticas públicas, desenvolvidas por diferentes governos ao longo da história.

#### **Considerações Finais**

Nas atividades produzidas pelas turmas foi possível perceber que os alunos puderam compreender e analisar os conteúdos trabalhados em sala de aula e participar mais ativamente das atividades, sentindo-se por vezes motivados por seu grupo e desafiados pelos demais grupos, dessa forma havia o estímulo para a participação, o que incidia diretamente em sua autoconfiança e a necessidade de contribuir com a discussão do tema proposto.

A atividade em si gerou interação entre os demais alunos, e através da temática trabalhada houve uma maior criticidade dos alunos perante a sociedade em que eles vivem.

Por fim, cabe destacar que diante das novas demandas educacionais, principalmente com o implemento da tecnologia em nossa sociedade é necessário desenvolver e instigar esses alunos a serem agentes ativos do seu processo de ensino-aprendizagem, para isso precisamos utilizar diferentes caminhos, como as metodologias ativas, já que depreendemos que exista uma infinidade de níveis de compreensão e diferentes tipos de aprendizagem que precisam ser consideradas e estimuladas durante o processo educacional.

#### **Referências**

ARIEVITCH, Igor et al. An activity theory perspective on Educational Technology and Learning. In: KRITT, David W. e WINEGAR, Lucien T. Education and technology: Critical perspectives, possible futures. Lexington Books, 2010.

BEYER, Hugo Otto. A Educação Inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. **INCLUSÃO – Revista da Educação Especial**, SEESP/MEC; ago/2006, p. 8 – 12.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: junho, 2020.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, Apr./June, 2014.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### O ENSINO DE GEOGRAFIA APLICADO A LEI 11.645/2008

**Pedro Dias Mangolini Neves<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Casa do Educador/Escola Municipal Professora Geni Chaves, pedroneves@edu.uerabadigital.com.br

#### **Resumo**

O objeto desta pesquisa foi a intervenção pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Professora Geni Chaves com o envolvimento de alunos, professor de Geografia e equipe pedagógica no nível ensino fundamental II (6º a 9º ano) cujo foco foi a aplicação das relações étnico raciais de forma positiva, bem como o estudo da história e cultura Afro-Brasileira e Africana. O trabalho desenvolvido contou com análise e mapeamento da Diáspora Africana e dos reinos e impérios do continente africano. Foi percebido que houve uma maior compreensão da temática africana e afro-brasileira pelos alunos através do estudo e observação dos mapas desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Lei 11.645; Ensino de Geografia; Diáspora Africana; Reinos e Impérios Africanos

#### **Introdução**

Apesar da importância histórica da origem africana presente no Brasil, a história e cultura desses povos, o respeito e o espaço de sua cultura no país continuam desconhecidas, relegadas e ausentes no imaginário a respeito da formação do povo brasileiro. Diante disso, pensamos que a Geografia com todo seu arcabouço teórico possa contribuir na compreensão das dinâmicas histórico e geográficas que a temática demanda.

A ausência de conhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira dos alunos repercute na população brasileira. Isso é perceptível quando ela nega sua própria trajetória de pluralidade cultural e genética. Como tentativa de superar um modelo de ensino pouco articulado e reflexivo, em 2003 foi sancionada a Lei 10.639 (BRASIL, 2003), que modifica a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino (público e privado) a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, sendo complementada posteriormente pela Lei 11.645/2008 com o reconhecimento dos povos indígenas na formação da cultura brasileira (BRASIL, 2008).

Deste modo, se mostra imprescindível ações pedagógicas educacionais que possibilitem o conhecimento e reconhecimento dessa história e da memória brasileira e afro-brasileira (e



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

consequentemente africana) através da valorização da história e cultura das nações africanas e americanas, e de que forma se deu o sequestro de populações africanas que viviam em sociedade naquele continente para serem escravizadas no Brasil, e utilizadas como mão-de-obra e técnicos altamente especializados que tiveram papel primordial no desenvolvimento dos ciclos econômicos do Brasil, e na construção deste país.

Diante disso, partimos do pressuposto que a ignorância (falta de conhecimento) é a força motriz do racismo e da baixa autoestima da população negra no Brasil, logo, o conhecimento e reconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira, e da real importância da capacidade intelectual e habilidades profissionais das diferentes populações do continente africano para o desenvolvimento da sociedade brasileira, poderá desenvolver senso crítico, empoderamento e orgulho nos alunos e na família destes alunos.

Isto posto, este artigo teve como objetivo a aplicação da lei nº 11.645/2008 na matriz pedagógica do município de Uberaba para a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), com intuito de promover o conhecimento e reconhecimento do papel histórico-geográfico que as populações afro-brasileiras tiveram no desenvolvimento do país.

#### **Detalhamento das Atividades**

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas duas atividades com diferentes turmas de forma concomitantemente, assim, foi proposto para duas turmas do 7º ano a pesquisa das quatro diferentes rotas do tráfico negreiro que existiu entre o continente africano e o Brasil, com intuito de identificar a origem (com a identificação do grupo étnico destas pessoas e o seu destino para a escravidão, o período e a quantidade da população retirada da sua terra (e de seus lares), e para qual ciclo econômico no Brasil foi utilizado.

Tais informações serviram para que nossas alunas e alunos passassem a compreender que os povos africanos não foram somente os braços e pernas que construíram o Brasil, mas foram também o cérebro, o conhecimento técnico-científico destas populações foram utilizadas no desenvolvimento econômico do Brasil, como por exemplos nos ciclos econômicos canavieiro e da mineração, como descreve Fonseca (2004).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Já com a turma do 9º ano foi proposto a pesquisa dos diferentes reinos e impérios que existiram no continente africano, afim de identificar a localização destas sociedades, o período e qual era o seu desenvolvimento técnico-científico, com o intuito de que os alunos compreendessem que no continente Africano havia e há sociedades com o desenvolvimento intelectual igual ou superior a povos de outros continentes, como por exemplo a Europa, e de que não é um continente apenas com miséria e fauna selvagem. Posteriormente foi utilizado todos os dados pesquisados pelos alunos e elaborados dois mapas, o Mapa dos Reinos e Impérios Africanos (Figura 1) e o Mapa da Diáspora Africana – século XVI a XIX (Figura 2).

Para avaliar essa metodologia de ensino foi aplicado questões aos alunos que participaram da atividade, antes e depois do desenvolvimento do trabalho. Para o 7º ano foi questionado: O que foi a Diáspora Africana? Quem foram os escravizados trazidos da África para o Brasil e como eles viviam? E para os alunos do 9º ano foi questionado: O que você conhece do Continente Africano? Qual a história da África? Qual o nível de conhecimento/desenvolvimento econômico do Continente Africano?

#### **Análise e Discussão do Relato**

Como já citado, foi realizado alguns questionamentos aos alunos sobre o conhecimento a respeito da Diáspora Africana bem como sobre os reinos e impérios africanos, e também sobre como compreendem o desenvolvimento técnico-científico das diferentes nações africanas.

Pode-se inferir pelas respostas dos alunos, tanto do 7º quanto do 9º ano, que o conhecimento majoritário do continente africano é de ser uma extensa área com grandes animais como leões e elefantes, uma permanente existência de conflitos e guerras e, a existência de muita miséria e fome nas aldeias. Sem menção alguma de sociedades estruturadas, ao não ser quando relatam do Egito. Além da confusão numa crença de que este país pertença ao continente Europeu e continuarem a achar que a África é um país.

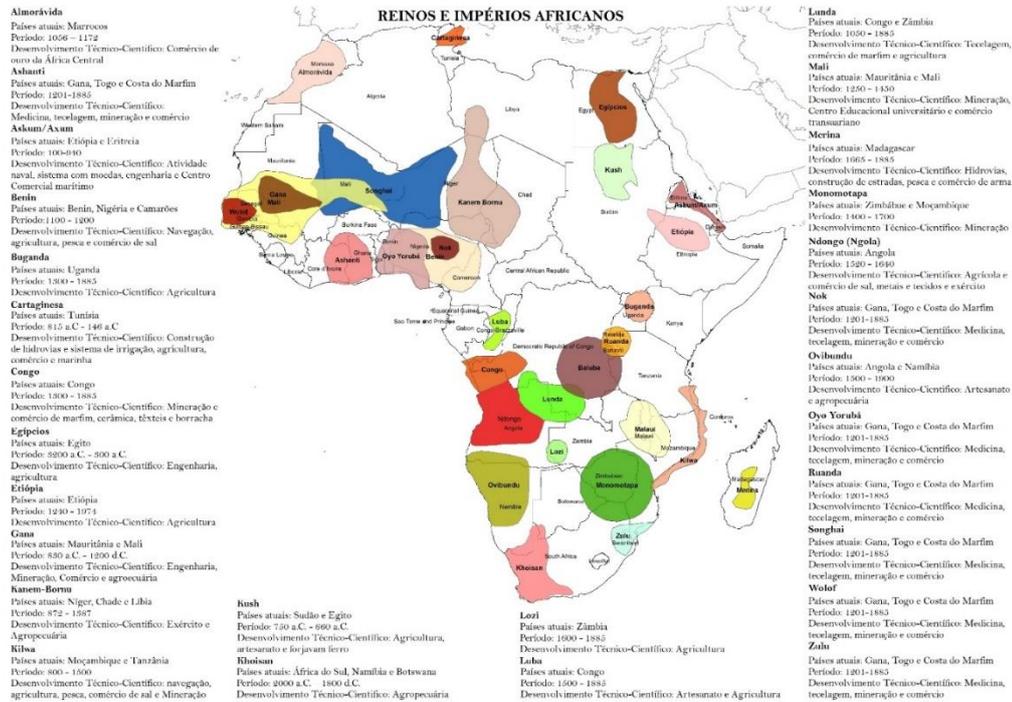
Posteriormente os alunos do 9º ano desenvolveram um banco de dados com informações sobre os diferentes reinos e impérios do continente africano e foi elaborado um mapa contendo tais informações com a localização geográfica destes povos no continente africano, como pode ser observado na figura 1.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

**Figura 1 – Mapa dos Reinos e Impérios Africanos**



Fonte: Autor, 2018

Pode-se perceber a inúmera quantidade de reinos e impérios que existiram no continente africano, em diferentes períodos, com diferentes etnias e regiões, se reproduzindo através das várias atividades, com inúmeros conhecimentos técnico-científicos, como por exemplo, o desenvolvimento de técnicas agrícolas, como irrigação, de técnicas em tecelagem e cerâmica, até o desenvolvimento de técnicas de siderurgia e metalurgia.

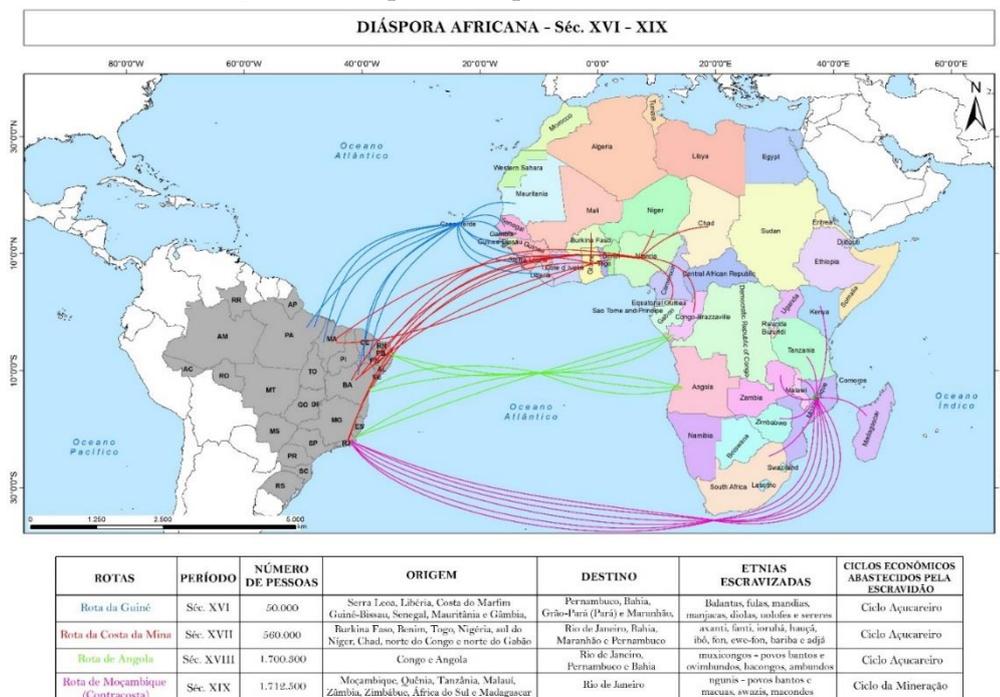
Ao mesmo tempo os alunos do 7º ano pesquisaram e abasteceram um banco de dados sobre a Diáspora Africana, destacando informações como origem e destino das diferentes rotas de escravizados do continente africano para o Brasil, informando também para quais ciclos econômicos no Brasil foram utilizados esses homens e mulheres. Tais informações foram importantes para a elaboração do Mapa da Diáspora Africana do século XVI a XIX (Figura 2).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

**Figura 2 – Mapa da Diáspora Africana – século XVI a XIX**



Fonte: Autor, 2018

Podemos observar que a população escravizada com origem na África ocidental foi principalmente utilizada no desenvolvimento do ciclo da cana-de-açúcar, já os escravizados sequestrados da África oriental foram utilizados para o desenvolvimento do ciclo da mineração, que de acordo com as informações contidas no mapa de reinos e impérios africanos (Figura 2) são regiões que possuíam povos com desenvolvimento técnico-científico relacionado, respectivamente, a agricultura e a mineração.

Após a elaboração dos mapas, foi reaplicado os questionamentos sobre a Diáspora Africana, e o desenvolvimento técnico-científico das diferentes nações africanas, a fim de compreender se houve algum estímulo para os alunos através desta metodologia de ensino-aprendizagem.

Para os mesmos questionamentos, após ser realizado o desenvolvimento desta pesquisa e observar os dois mapas, houve diferentes respostas, como por exemplo, um o aluno (7º ano) que escreveu: “os escravizados foram sequestrados e trazidos da África durante a ‘Diáspora



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Africana’ que viviam em aldeias e tribos, como os bantu e os yorubá”, e outro aluno, também do 7º ano, escreveu “Os escravizados trazidos para o Brasil vivam em aldeias e tribos e tiveram muita importância no desenvolvimento do Brasil pois tinham novos conhecimentos como de mineração e de agricultura”.

Uma aluna do 9º ano sintetizou muito bem ao descrever que “o continente africano é rico em conhecimento e em tecnologia como os de conhecimento naval e de medicina, e por isso foram importantes para o desenvolvimento do Brasil, pois foram utilizadas suas técnicas aqui durante a escravidão”.

Deste modo pode ser percebido que houve uma maior compreensão da temática africana e afro-brasileira pelos alunos, pela pesquisa e posterior observação dos mapas desenvolvidos através do banco de dados criados pelos próprios alunos.

#### **Considerações**

Acreditamos no processo educacional como um elemento de transformação e de reconstrução dos conteúdos e informações de uma história única, como ferramentas para ampliação do conhecimento da humanidade desfazendo, assim, estereótipos em relação aos povos que não os de origem europeia.

Tomamos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Por isso, quando o educando faz parte da investigação e da elaboração de um material didático, ele acaba compreendendo melhor as dinâmicas e os conteúdos envolvidos.

Através deste estudo de caso, pôde ser observado que houve uma maior compreensão da temática africana e afro-brasileira pelos alunos nesta pesquisa e posterior elaboração de um banco de dados e de seu resultado final, com o Mapa dos Reinos e Impérios Africanos e com o Mapa da Diáspora Africana para o Brasil.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

**Referências**

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: setembro, 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: setembro, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>. Acesso em:  
setembro, 2020.

FONSECA, Dagoberto José. A história, o africano e o afro-brasileiro. In: **Cardernos de Formação – Ensino de História.** São Paulo: Programa de Pedagogia Cidadã, PROGRAD – UNESP, 2004.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DA GRAMÁTICA – DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À ATUAÇÃO DOCENTE

**Adriene Cristina Pontes Alves Silva**

Casa do Educador Prof.<sup>a</sup> Dedê Prais/CAED

Colégio Marista Diocesano

[adriene.pontes@uberabadigital.com.br](mailto:adriene.pontes@uberabadigital.com.br)

### **Eixo Temático:**

**Formação de Professores Pesquisas e relatos de experiências sobre a formação inicial e continuada de professores em diferentes espaços; saberes docentes; profissão/profissionalização; currículo da formação; trabalho docente.**

### **Resumo**

Este trabalho relata as contribuições da formação continuada de professores para o constante repensar das práticas pedagógicas, envolvendo as metodologias ativas, e para o aprimoramento dessas práticas, com base nas concepções de linguagem e de gramática evidenciadas nos documentos oficiais que norteiam o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Formação docente, concepção de linguagem, gramática contextualizada, metodologias ativas, interação.

### **Introdução**

Historicamente, professores de Língua Portuguesa trabalham as regras da norma padrão, em sala de aula, a partir das concepções vigentes em cada período de tempo/contexto educacional, associadas às suas próprias concepções. No ensino tradicional, a gramática – ainda por influência da escolástica medieval – ocupava grande espaço no componente curricular de língua materna. Configurava-se como o objeto de estudo da língua. O texto era apenas pretexto para o estudo de regras gramaticais. Nessa perspectiva, o conhecimento das regras da norma padrão tinha grande peso nas atividades cotidianas e nas avaliações formais da disciplina de língua materna. O conhecimento dessas regras era visto como um fim em si mesmo e,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

consequentemente, a norma culta era considerada a única aceita socialmente, desprezando-se, assim, as variações linguísticas.

Segundo Bagno (1999), o preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, consequentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo. A partir do século XX, devido a orientações oriundas da linguística, ciência responsável pelo estudo da linguagem, o trabalho com a gramática sofreu alterações significativas. De objeto principal do ensino da língua materna, passou a ser ressignificada como instrumento indispensável à clareza na comunicabilidade, ou seja, no processo de interação.

Dessa forma, o estudo da gramática em Língua Portuguesa passou a dividir sua hegemonia com tópicos relativos à leitura, à interpretação e à produção de textos verbais, não verbais e multissemióticos, uma vez que o ensino contemporâneo desse componente curricular tem como o foco a interação e a comunicação eficiente.

Diante dessa mudança, tornaram-se comuns indagações entre os educadores: Então não se deve mais ensinar gramática nas aulas de língua Portuguesa? Como ficam os “erros” de português? Qual a função da norma culta na nova forma de ensinar a língua? A busca de respostas a esses questionamentos, norteadas pelo estudo de Bagno, Koch, Pilati, Possenti, Travaglia, conduziram os estudos do curso de formação, realizado pela Casa do Educador (CAED) neste ano de 2020, envolvendo uma média de 12 professores-cursistas, sob o título “Reflexões sobre o ensino de gramática em sala de aula”, alterado ao longo dos encontros, em função da pandemia. Assim, incorporou um acréscimo: “Reflexões sobre o ensino de gramática em sala de aula e no ambiente remoto.”

Na perspectiva do trabalho com a gramática em sala de aula, tendo como referência não simplesmente a memorização de normas gramaticais formais – sem menosprezar a importância do aprendizado das regras – mas sim a compreensão do que é uma gramática e de qual a sua pertinência para a construção do sentido do texto.

Em consonância com conhecimentos gramaticais contemporâneos – gramática textual e teoria do discurso (fundamentos das matrizes curriculares da atualidade), os encontros de formação buscaram, por meio da tríade ação-reflexão-ação, promover estudos que propiciassem análises



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

de atividades práticas do cotidiano escolar, no tocante às aulas de Língua Portuguesa, com ênfase nos aspectos gramaticais, com vistas a reestruturações que se evidenciassem necessárias. O enfoque dado foi estudo dos aspectos gramaticais da língua materna, na perspectiva da concepção da linguagem como meio de interação. Segundo Possenti (1996, p.47) “(...) não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas”. E as correções, embora presentes e necessárias, não ocorrem por meio de exercícios. Complementando essas reflexões, o autor enfatiza: “Na vida, na rua, nas casas, o que se faz é falar e ouvir. Na escola, as práticas mais relevantes serão, portanto, escrever e ler.” (p. 48)

#### **Processos de construção (*individual e coletiva*)**

A cada encontro, as discussões de como abordar os diferentes aspectos gramaticais nas aulas de Língua Portuguesa (presenciais e em ambiente remoto) partiam da retomada histórica: Como eu aprendi/não aprendi os conteúdos de gramática, na condição de estudante, na escola? Por que eles foram/não foram significativos para mim? Houve/ não houve assimilação? Como os saberes se evidenciam na aplicação prática, em situações de interação oral e escrita, nos dias atuais?

Tendo como objetivos: possibilitar ao professor a revisão de conteúdos gramaticais, na perspectiva da contextualização, da interação e da construção de conhecimentos por meio da observação e da análise; utilizar as metodologias ativas na articulação de saberes; refletir sobre as relações entre gramática normativa e variação linguística; analisar o conceito de erro, referente ao uso da língua materna, à luz das ponderações da pragmática do discurso e, por fim, reconstruir o trabalho com a gramática no contexto da sala de aula (física ou virtual), a participação efetiva dos cursistas propiciou muitas construções individuais e coletivas. Pautados nos autores mencionados, foram sendo descobertas inúmeras possibilidades de abordagens dos tópicos gramaticais, na perspectiva da assimilação de regras por meio da construção delas. Dessa forma, a pontuação foi trabalhada a partir de um mesmo enunciado que, em decorrência de situações comunicativas distintas, recebeu diferentes sinais de pontuação pelos seus enunciadores. A ortografia ganhou nova conotação com base na análise de grupos de palavras e na percepção de semelhanças entre elas, que levaram os cursistas à dedução de regras que determinam uma forma de escrita e não outra, como por exemplo o uso do “x” e não do “ch”. O período composto passou a ser analisado a partir das relações de sentido



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

entre as orações que o constituem e, assim, as conjunções não foram estudadas como listas de palavras a serem analisadas, mas como possibilidades de se expressar um mesmo enunciado por meio do uso de diferentes formas. Os fatores de textualidade foram abordados em um contexto de análises de textos de diferentes gêneros e das suas possibilidades de comunicação. A acentuação, à semelhança da ortografia, foi abordada em atividade de análise de grupos de palavras que geraram a percepção de semelhanças entre elas, o que justifica o uso dos acentos gráficos. Todo o trabalho, do primeiro ao último encontro realizado até o momento, evidencia o uso das metodologias ativas, considerando linguagem como meio de interação e a gramática como recurso utilizado na constituição do discurso. Os diversos conteúdos gramaticais foram abordados, dessa forma, ao longo dos encontros.

Construindo teias (relações entre conhecimentos)

A partir dos aspectos gramaticais estudados/revisitados ao longo dos encontros, foram sendo vislumbradas e partilhadas possibilidades múltiplas de trabalho com a gramática nas aulas de Língua Portuguesa, embasadas na concepção de linguagem como forma de interação, na perspectiva da construção de conhecimentos, a partir de processos individuais e coletivos de assimilação/apropriação de saberes. Os professores-cursistas fizeram significativos relatos da importância da (re)construção constante do paradigma do processo ensino-aprendizagem: aprender ensinando e ensinar aprendendo. As experiências docentes ( distintas e semelhantes) vieram à tona em momentos de diálogo ( freqüentes durante o curso) , trazendo inúmeras oportunidades de reflexão a partir de afirmações do tipo: Ensinar gramática é ensinar a língua e não regras da língua; O texto não é pretexto para o estudo de regras gramaticais, é a constatação de que elas o constituem; A gramática não é um tópico de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, é a articulação que permite a ocorrência das aulas desse componente curricular; Não existe língua sem gramática, nem gramática sem língua; Estudar o texto é descortinar conhecimentos, expressões e sensações do seu autor por meio das escolhas feitas por ele.

As teias foram se construindo, desconstruindo e reconstruindo no andamento dos encontros, a partir das vivências com a gramática na perspectiva do uso de metodologias ativas. Um conteúdo gramatical foi se entrelaçando com outros na análise dos textos de diferentes gêneros propostos, por meio de questões de níveis objetivo, inferencial e avaliativo.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **Considerações**

Os cursistas, embora sendo a maioria professores de Língua Portuguesa, tiveram a oportunidade de ressignificação de suas concepções de linguagem e, portanto, de gramática, no processo ensino-aprendizagem, no contexto de aulas presenciais ( em ambiente físico) e virtuais (em plataformas digitais). As vivências experimentadas, em nível individual e coletivo, propiciaram o repensar o estudo da gramática em sala de aula. Atividades isoladas de gramática, desprovidas de contextualização foram analisadas como incompatíveis com a concepção de linguagem como meio de interação. Os processos de análise e ressignificação das abordagens gramaticais da língua, vivenciados ao longo dos encontros, intensificou nos cursistas a percepção da importância da formação continuada para o aprimoramento constante da prática pedagógica, na perspectiva da tríade ação- reflexão- ação.

#### Referências

- BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico – O que é, como se faz. 15ª Ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAJARD. Élie. Ler e dizer: compreensão do texto escrito.6.ª Ed.São Paulo: Cortez, 2014.
- CAVACAS, Fernanda. Alto! Ponto Final. Pontuação. 1.ª Ed. Lisboa: Clássica Editora ,2013.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 27ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça & TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência textual. 16ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- OLIVEIRA, Roberta Pires. QUAREZEMIN, Sandra. Gramáticas na escola.1.ª Ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2016.
- PILATI, Eloísa. Linguística, Gramática e aprendizagem ativa. 2.ª Ed. Campinas/SP. Pontes Editores, 2017.
- Possenti, Sírio Por que (não) ensinar gramática na escola / Sírio Possenti — Campinas, SP : Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil)
- UBERABA-MG. Matrizes Curriculares Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG. Uberaba: Secretaria de Educação, 2019.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## O CICLO INVESTIGATIVO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA INVESTIGATIVA PARA ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA.

**Cibele Caetano Resende<sup>17</sup>**

**Ana Paula Zanoli Pinheiro<sup>18</sup>**

<sup>1</sup> Escola Municipal Maria Lourencina Palmério, [cibele-resende@uberabadigital.com.br](mailto:cibele-resende@uberabadigital.com.br)

<sup>2</sup> Escola Municipal Stella Chaves, [paula\\_zanoli@hotmail.com](mailto:paula_zanoli@hotmail.com)

**Eixo Temático:** Formação de Professores Pesquisas e relatos de experiências sobre a formação inicial e continuada de professores em diferentes espaços; saberes docentes; profissão/profissionalização; currículo da formação; trabalho docente.

### **Resumo**

O artigo apresenta uma sequência investigativa vislumbrando auxiliar os professores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, para o trabalho de ciências no Ensino Fundamental II. A implantação da Matriz de Ciências, desafia na inclusão da investigação no processo de aprendizagem e o letramento científico. O estudo bibliográfico realizado pelas autoras, surge devido a participação íntegra no alinhamento e a proposição de habilidades para a Matriz de Ciências, realizadas no ano de 2019. A proposição do ciclo investigativo como sequência de aprendizagem caracteriza-se como apoio no planejamento pedagógico para ensino de ciências na Rede Municipal de Ensino de Uberaba. **Palavras-chave:** Ensino Fundamental, Ciclo investigativo, Ciências.

### **Introdução**

Com a implantação da “Matriz Curricular da Rede de Ensino no que se refere ao trabalho do Ensino Fundamental II para Ciências, configurou-se um documento normativo que define o processo de aprendizagem e indica os conhecimentos e as competências que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, traçados pelas Diretrizes

---

<sup>17</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Uberlândia/MG – UFU - e Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba/MG - UNIUBE

<sup>18</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Uberaba/MG - UNIUBE e Pós Graduada em Ensino de Ciências por Investigação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Curriculares Nacionais da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, versa sobre os princípios que regem o ensino no país, e aponta no Inciso IV de seu Artigo 9º, que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

O ensino de Ciências apresentou diferentes objetivos entre a segunda metade do século XIX e prevalece até os dias atuais, fato esse das mudanças ocorridas acompanhando os momentos sociais, políticos e históricos de cada época. A escola, acompanhando essas mudanças geracionais, planeja seus currículos pensando em um ensino conteudista, onde o professor obtentor do conhecimento, determina as atividades baseadas em conteúdos e conceitos considerados importantes em sala de aula.

O estabelecimento do método científico, conjunto de procedimentos a ser seguido para resolução de um problema, criado com base em observações de Galileu Galilei (1564-1642), permitia o desenvolver do raciocínio científico pelo observável. O agir “cientificamente” ou seguir um raciocínio lógico com o objetivo de descobrir ou desvendar algum fato do cotidiano, é determinado o que a ciência chama de hipótese. Assim, esse procedimento científico foi utilizado durante muitos anos pelos professores nas aulas de ciências.

No Brasil, ao final da década de 70, surge uma concepção empirista de ciência, segundo a qual as teorias são originadas a partir da experimentação, de observações seguras e da objetividade e neutralidade dos cientistas. As ideias construtivistas começam ganhar força e o ensino envolvendo atividades de investigação começa sua abordagem através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

O ensino por investigação, o qual os alunos desenvolvem atividades investigativas, não tem como objetivo principal, formar cientistas. Atualmente, a investigação é utilizada no ensino como o desenvolvimento de habilidades cognitivas nos alunos, a realização de procedimentos como elaboração de hipóteses, anotação e análise de dados e o desenvolvimento da capacidade de argumentação.

A perspectiva do ensino com base na investigação possibilita o aprimoramento do raciocínio e das habilidades cognitivas dos alunos, e também a cooperação entre eles, além de possibilitar que compreendam a natureza do trabalho científico (ZÔMPERO, LABURÚ, 2011).

Como professoras de Ciências na Rede Municipal de Ensino no Ensino Fundamental II, percebemos ao longo de nossa atuação, que os questionamentos realizados pelos alunos em sala de aula, cresce constantemente. A partir do momento que a curiosidade e a inserção da tecnologia em seu



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

aprendizado, apresenta-se como proposta curricular, cria-se uma nova autonomia ao aluno, direcionando-o como protagonista de seu próprio aprendizado.

#### **O Ensino de Ciências por investigação no Ensino Fundamental II: compreensão do aluno na construção do seu aprendizado.**

O objetivo principal do nosso trabalho é apresentar, aos professores que atuam na Rede Municipal de Ensino, a utilização de uma sequência investigativa, como recurso metodológico a ser realizada em uma aula de Ciências do sexto ano do Ensino Fundamental II. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2008) é desenvolvida com base em um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Conforme relatos de Sasseron (2018) a atividade científica tem sido estudada por filósofos, epistemólogos, historiadores e sociólogos. A autora defende que o ensino por investigação como um modo de alfabetização científica dentro da sala de aula e como uma abordagem didática. Considera-se cinco elementos que se fundem para a ideia do ensino por investigação: o papel intelectual e ativo dos estudantes; a aprendizagem para além dos conteúdos conceituais; o ensino por meio da apresentação de novas culturas aos estudantes; a construção de relações entre práticas cotidianas e práticas para o ensino; a aprendizagem para a mudança social.

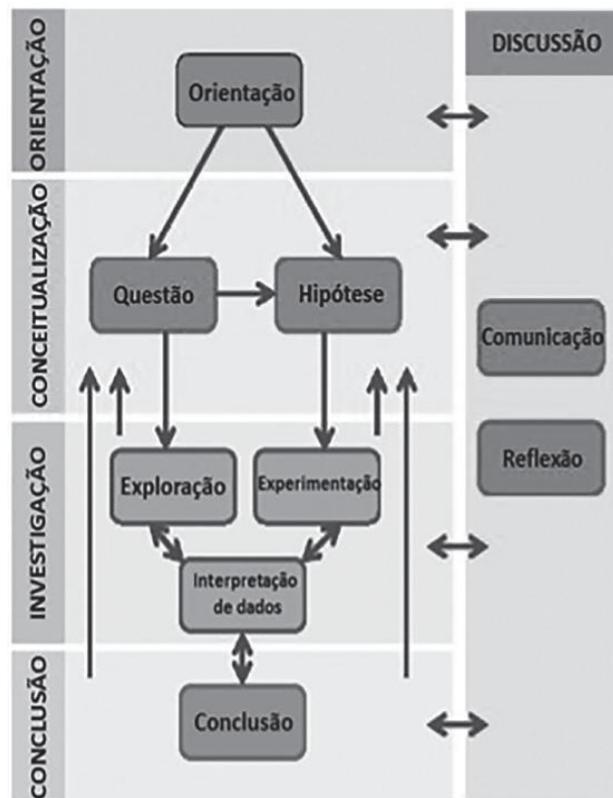
Entende-se que este ‘modelo’ conceitual são decorrentes de uma matriz construtivista, onde o Ensino de Ciências por investigação, envolve ativamente os alunos em sua aprendizagem, através da geração de questões e problemas nos quais a investigação é condição para resolvê-los, por meio da coleta, análise e interpretação de dados que levem à formulação e comunicação de conclusões, de forma interativa e reflexiva. Optamos por trabalhar com o ensino de Ciências por investigação, através dos Ciclos Investigativos, proposto por Pedaste et al (2015) conforme representado na figura 1.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.

**Figura 1-** Representação do ciclo investigativo proposto por Pedaste (2015)



Fonte: (Traduzido de [Pedaste et al. \(2015\)](#), p.56).

A proposta do ciclo investigativo conforme os estudos de Pedaste *et al.* (2015) apresenta uma metodologia de ensino baseada na investigação, onde as fases gerais se apresenta como: orientação como contextualização inicial a uma investigação; contextualização onde os questionamentos e as hipóteses são envolvidas; a investigação se refere a exploração, experimentação e interpretação dos dados; e a conclusão, comunica os resultados e discussão relativo ao processo de reflexão.

Em se tratando da implementação do ensino de Ciências em sala de aula, Carvalho (2019) através de suas pesquisas, consolidou o ensino-aprendizagem de Ciências por investigação propondo sequências de ensino investigativas (SEI), abrangendo um tópico do programa escolar em que cada atividade é planejada. Na maioria das vezes essa sequência inicia-se por um problema, experimental ou teórico dando condições aos alunos trabalhar com variáveis do fenômeno científico central do conteúdo programático. Para aplicação do SEI, o professor precisa se atentar à:

Esse processo exige uma mudança de postura do professor em relação às formas de avaliar a aprendizagem dos alunos. É importante que sempre esteja atento à sua turma, às ações e aos resultados por ela realizados e alcançados. A observação e os registros



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

do professor sobre os alunos são um instrumento de avaliação essencial para acompanhar o desempenho dos estudantes (CARVALHO, 2019, p. 18).

A Base Nacional Comum Curricular destaca o letramento científico como um compromisso da área para o Ensino Fundamental, articulando o ensino com outros campos de saber o qual este “precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica” (MEC, 2017, p. 319). Para cada componente curricular, em cada ano escolar, a BNCC apresenta unidades temáticas - Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo - objetos de conhecimento e habilidades, desenvolvendo a letramento científico. A proposta visa assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo do tempo, compreendo e interpretando materiais diversificados.

#### **Ciclo investigativo: uma proposta didática aos professores de ciências da rede.**

O artigo relatado fundamenta-se na análise biográfica, apresentando como resultado uma sequência investigativa como proposta inicial aos professores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba, quanto a aprendizagem dos alunos no ensino de Ciências. Diversos pesquisadores apresentam e defendem a investigação, como Sasseron (2016) que afirma e defende que a investigação é um procedimento mais amplo que a pesquisa. Reforça que toda investigação científica envolve o problema, o trabalho com dados, informações e conhecimentos já existentes. O levantamento de hipóteses e o reconhecimento de variáveis estabelece a relação entre as informações e construção de uma explicação. Não torna necessário a aplicação de uma aula experimental para se trabalhar em uma atividade investigativa, a leitura de um texto, imagens, observação do pátio da escola e os arredores da escola entre outros. É possível explorar de maneira interdisciplinar, propondo, por exemplo um ciclo de indagações como ferramenta de investigação e ensino. Elabora-se uma pergunta, segue-se com uma ação, e finaliza-se com a reflexão. Lorenzon, Silva (2018,p.132) comenta que:

A reflexão em relação ao que se produziu na ação permitiu aos professores transformarem-se em produtores de teorias, o que alavancou a ideia da escola como um *locus* de produção do conhecimento (Lorenzon, Silva, 2018).

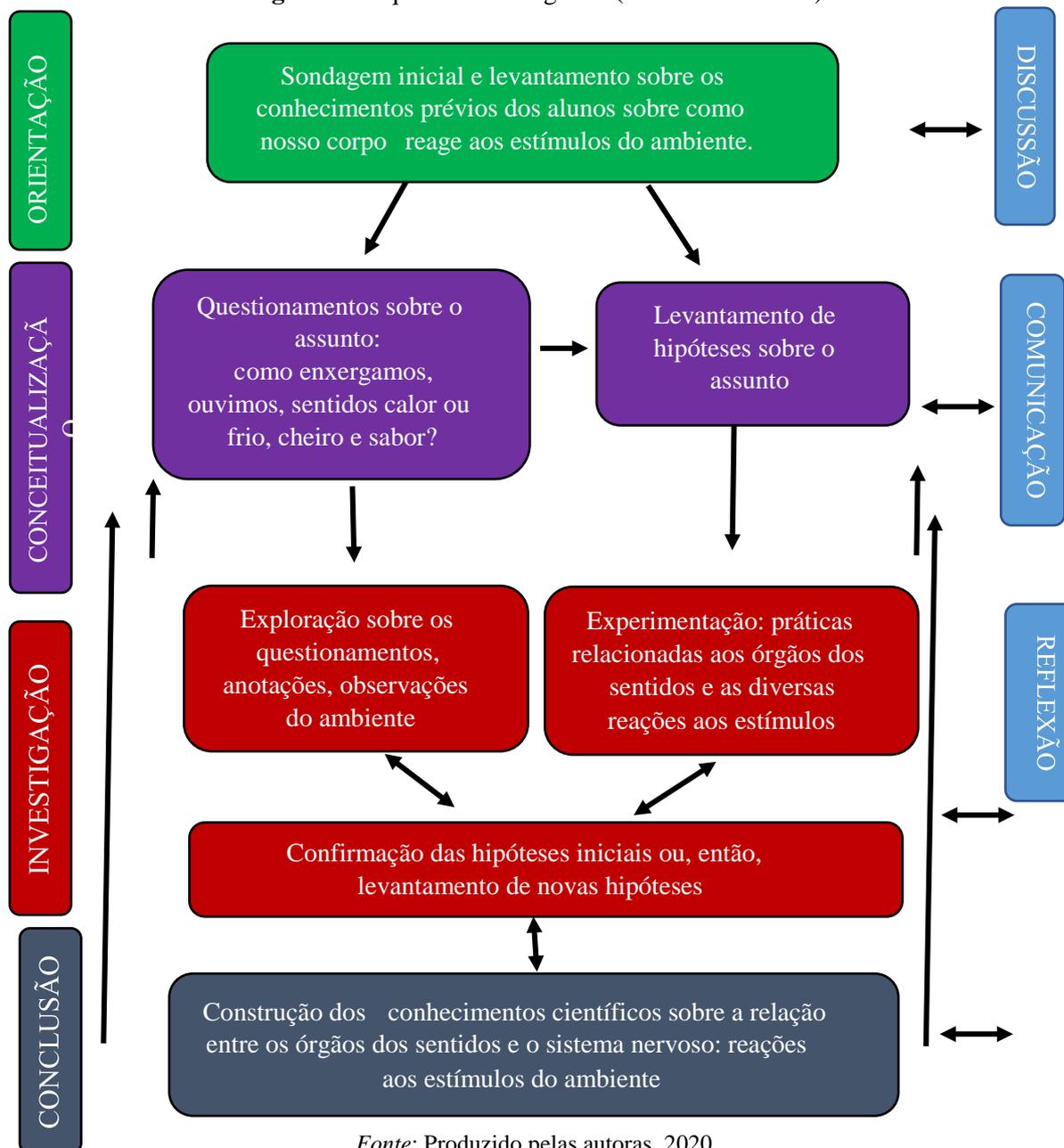
Propomos, a seguir, uma sequência investigativa, utilizando como referência o modelo proposto de Pedaste (2015), a ser aplicado em sala de aula pelo(a) professor(a). Apresentamos uma sequência a ser aplicada a partir da habilidade retirada da Matriz Curricular de Ciências da Rede Municipal de Uberaba, referente ao sexto ano do Ensino Fundamental II. A habilidade escolhida propõe “estabelecer a relação entre os órgãos dos sentidos e o sistema nervoso quanto à captação, compreensão e resposta aos estímulos”.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.

Figura 2- Sequência investigativa (EF06CI07URA03)



Fonte: Produzido pelas autoras, 2020.

#### Considerações

A alfabetização científica se torna significativa quando conseguimos aliar o cotidiano do aluno, com o que se pretende trabalhar em sala e, principalmente, quando o aluno deixa de ser apenas o observador e se torna o protagonista da construção do seu conhecimento. Questionar, problematizar, levantar hipóteses, discutir e encontrar soluções, tornar o processo do aprendizado mais prazeroso e permite, ao aluno, vivenciar e criar novos significados para aquilo que existe ao seu redor.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Nesse sentido, defendemos que, as atividades investigativas, possam ser utilizadas tanto nas aulas de Ciências, ou em outro componente curricular do Ensino Fundamental II.

#### Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 3º e 4º ciclos. Apresentação em Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

Carvalho, A. M. P., Barros, M. A., Gonçalves, M. E. R., Rey, R. C., & Vannucchi, A I. Conhecimento Físico no Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione. 2005.

\_\_\_\_\_, A. M. P.(org). Ensino de Ciências por Investigação: Condições de implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Pérez, D. et al. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência & Educação*, v.7, n.2, p.125-153, 2001. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n2/01.pdf>>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

LORENZON, Mateus, SILVA, Jacqueline Silva da. Aplicabilidade dos ciclos investigativos nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia*..., Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 125-145, mai./ago. 2018. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect> >. Acesso em: 19 de set. de 2020.

Uberaba, Secretaria de Educação. Matrizes Curriculares Municipais: Ensino Fundamental/ Ciências. 2 ed./ Secretaria de Educação.Uberaba: PMU, 2020.

Nascimento, F. do, Fernandes, H. L., & Mendonça, V. M. de. (1). O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. *Revista HISTEDBR On-Line*, 10(39), 225-249. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639728>> . Acesso em: 16 de set. de 2020.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

PEDASTE, M. et al. Phases of inquiry-based learning: Definitions and the inquiry cycle. *Educational Research Review*, v.14, p.47-61, 2015. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S01034014201800030002500018&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S01034014201800030002500018&lng=en)>  
. Acesso em 10 de ago. de 2020.

Pedaste, M., Mäeots, M., Siiman, L. A., Jong, T., Riesen, S. A. N., Kamp, E. T., ... & Tsourlidaki, E. (2015). Phases of inquiry-based learning: Definitions and the inquiry cycle. *Educational Research Review*, 14, 47–61. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2015.02.003>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências (Online)*, v. 16, p. 59-77, 2011.

\_\_\_\_\_. L. H. (2018). Ensino de Ciências por Investigação e o Desenvolvimento de Práticas: Uma Mirada para a Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 18(3), 1061-1085. Disponível em:<<https://doi.org/10.28976/19842686rbpec20181831061>>. Acesso em 16 de jul. de 2020.

\_\_\_\_\_, L. H. Interações discursivas e investigação em sala de aula: o papel do professor. In.: CARVALHO, A. M. P. de. (org). *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2016. p. 41-61.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Taciene da Silva Santos<sup>1</sup>**

**Tatiene da Silva Santos<sup>2</sup>**

**Wagno da Silva Santos<sup>3</sup>**

<sup>1,2</sup> Escola Municipal Professora Olga de Oliveira.

<sup>3</sup> Escola Municipal São Judas Tadeu

<sup>1</sup>e-mail: e-mail: taciensesilva@outlook.com, <sup>2</sup>e-mail: tatieneryan@outlook.com

<sup>3</sup>e-mail: wagnossantos@outlook.com

**Eixo Temático:** Eixo3

#### **Resumo**

Neste trabalho o objetivo em destaque é discutir as políticas públicas acerca da Língua Brasileira de Sinais e refletir sobre o processo de inclusão de alunos surdos na educação básica. Os resultados evidenciaram a imprescindibilidade da inclusão de alunos surdos, tendo seus direitos garantidos por leis federais, além de trazer a ideia de que incluir vai além de integrar. Espera-se através desse trabalho influenciar os espaços educativos acerca das concepções de inclusão de alunos surdos.

**Palavras-chave:** *Libras, Inclusão, Educação Básica, Educação Inclusiva.*

#### **Introdução**

A educação inclusiva tem se mostrado cada vez mais ascendente nos dias atuais, apresentando-se como meio desafiador nos espaços escolares, na busca por atendimento igualitário para todos, independentemente dos aspectos físicos, sociais, financeiros, etc. consolidando cada vez mais a necessidade de inclusão na educação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) assegurando o direito de todos aprenderem sem qualquer tipo de discriminação, permeia a imprescindibilidade de dar um novo significado ao papel da escola de ensino regular, constituindo uma educação de qualidade para todos os estudantes. Firmando-se deste modo por meio da LDB 9.394/96 em seu Art. 58 quanto ao significado e finalidade da Educação especial:



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação.

Desta forma, a educação inclusiva vem sustentar legalmente os direitos de equidade entre todos os indivíduos, mas necessariamente neste artigo, caminharemos tal tessitura voltada ao viés da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e a inserção do aluno surdo no espaço escolares da Rede pública.

A Língua Brasileira de Sinais, norteadada pela Lei Nº 10.436/02, explicita-se como forma de comunicação e expressão, advinda de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Tal lei visa assegurar aos órgãos públicos possibilitar o incentivo e difusão da LIBRAS em seus espaços.

De acordo com a Constituição Federal, em seu Art. 205, descrevendo a Educação como direito de todos, a escola deve ser um espaço aberto a toda comunidade escolar, como espaço aberto a receber a todos que compõe a comunidade escolar, atendendo aos mais variados perfis no propósito da igualdade.

#### **Detalhamento das Atividades**

O objetivo dessa pesquisa está centrado em discutir as políticas públicas acerca da Língua Brasileira de Sinais e refletir sobre o processo de inclusão de alunos surdos na educação básica.

Entre o referencial teórico que norteiam esse trabalho, podemos citar: Brasil (1988, 1996), Quadros (2004), Mantoan (2003), entre outros.

A metodologia aqui abordada tratá-se de uma pesquisa bibliográfica. Sendo realizada por meio de levantamento bibliográfico acerca da Língua Brasileira de Sinais.

É fundamental analisar o processo de formação hoje dos profissionais, ou seja, é preciso mudar o paradigma de formação e ainda refletir sobre a distância entre a formação profissional acadêmica e o campo de trabalho (ação pedagógica), isto significa que os professores devem assegurar-lhes uma cultura científica com base em ciências humanas e sociais no que se refere



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

à educação, a capacidade de realizar pesquisas e análises de situações educativas de ensino, e o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não escolares.

De acordo com a Constituição Federal em seu art.3º, inciso IV (BRASIL, 1988) é dever da Nação “Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”

Atualmente a educação tem avançado muito em relação à inclusão, principalmente de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular, visto que, é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual, social, cognitivo e até mesmo pessoal do educando, além de ser um direito de todos frequentarem a ensino regular independentemente das limitações e diferenças.

#### **Análise e Discussão do Relato**

A educação básica brasileira distribuída nas etapas de pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, efetivando o dever do estado com a educação brasileira, norteia através da LDB (BRASIL, 1996) Lei 9394/96, Art. 4º, em seu inciso III o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;” o que garante a inclusão como direito de todos.

Segundo o site do Governo do Brasil apud IBGE no “Censo de 2010 realizado pelo IBGE, 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva. Desses, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa, situação em que há uma perda entre 70 e 90 decibéis (dB). Cerca de um milhão são jovens até 19 anos”.

Através desses dados podemos constatar o número de surdos que existem no Brasil ainda na idade escolar da educação básica e que assim como todo cidadão precisa ter seus direitos garantidos.

Partindo desta premissa, reconhece-se a imprescindibilidade do auxílio à valorização da cultura surda, e incentivo da inclusão do ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais nas unidades de ensino, o que fortalece cada vez mais o atendimento e inclusão das pessoas surdas.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A LIBRAS, por meio da Lei nº 10.436/02 tornou-se reconhecida oficialmente como língua e atualmente tem entrado nos espaços escolares a incluir os deficientes auditivos, fazendo-os se sentirem parte do meio em que estão envolvidos, podendo assim, participar socialmente como um cidadão qualquer.

De acordo com Quadros (2004, p. 8):

Línguas de sinais - São línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas. As línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela Linguística. As línguas de sinais são visuais-espaciais, captando as experiências visuais das pessoas surdas.

Destarte, essa pesquisa evidencia a LIBRAS como uma língua não universal, onde cada país possui seus próprios sinais, podendo numa mesma nação haver suas variantes. Assim como qualquer outra língua, por meio da variação linguística.

#### **Considerações**

Conforme o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/02 registra a obrigatoriedade da inclusão do ensino de LIBRAS por meio das instituições de nível superior, o que acarreta na formação docente um novo olhar sobre uma prática educativa inclusiva.

Esse decreto em sua tessitura, aponta a inserção do professor de LIBRAS no quadro do magistério nas escolas de Educação Básica e de nível superior, a atender suas reais demandas, além de assegurar aos alunos surdos a atenção integral à sua saúde.

A lei nº 10.172/01, prevê o ensino de LIBRAS para os alunos surdos, seus familiares sempre que possível e para o pessoal da unidade escolar, através de um programa de formação de monitores, em parceria com organizações não-governamentais. Sendo de grande relevância para o atendimento aos alunos deste perfil, possibilitando sua inclusão, facilitando sua comunicação com seus pares.

Deste modo, cabe a escola receber o aluno surdo e tornar a unidade de ensino num espaço inclusivo, o que para Mantoan (2003, p. 17), “a inclusão é uma provocação, cuja



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os alunos que fracassam em suas salas de aula.”

A inclusão nesta perspectiva direciona a escola a acolher a todos alunos e eliminar as barreiras que dificultem seu acesso e desenvolvimento, favorecendo a diversidade por meio de uma práxis pedagógica que contemple as especificidades de cada aluno.

Mantoan (2003, p.15) ainda cita:

O processo de integração escolar tem sido entendido de diversas maneiras. O uso do vocábulo “integração” refere-se mais especificamente à inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, mas seu emprego dá-se também para designar alunos agrupados em escolas especiais para pessoas com deficiência, ou mesmo em classes especiais, grupos de lazer ou residências para deficientes.

Sobreposto a isto, a inclusão permite que todos os alunos, sem exceção frequente as unidades escolares regulares e tenham condições para a permanência e condições de aprendizagem igualitária.

Deste modo, entre as implicações dessa pesquisa conclui-se que incluir vai além de integrar, onde este último por sua vez, baseia-se apenas na inserção de alunos com os mais variados perfis num determinado espaço. E incluir, lhe permite a garantia de direitos, uma vez que a inclusão tem que ser vista como prioridade nos espaços escolares, pois a escola é um espaço privilegiado para conviver e valorizar as diferenças.

Espera-se que este trabalho possa influenciar nas concepções de inclusão dos profissionais da educação básica, percebendo o aluno surdo também como um sujeito de direitos e deveres.

#### Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.626/05** DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acessado em 09 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001**, que Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)> Acessado em 10 de setembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

\_\_\_\_\_. ***Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.***

2008. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em 10 de setembro de 2020.

GOVERNO DO BRASIL; **Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003.

QUADROS, R. M. de. KARNOPP, L. B **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# DISLEXIA: ANÁLISE DE UM DIAGNÓSTICO OU DE UM RÓTULO?

**Maicon Batista de Araújo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Casa do Educador Professora Dedê Prais/maicon@edu.uberabadigital.com.br

## **Eixo Temático: Eixo 3**

### **Resumo**

Há tempos vários estudos sobre a dislexia apontam a importância de o professor estudar e aprofundar sobre o tema, visto que atualmente muitos relatórios médicos apontam o grande número de crianças com a patologia descrita. Por meio de diferentes métodos ou atividades o professor é capaz de evidenciar quem realmente apresenta dificuldade de aprendizagem, impossibilitando os rótulos que em diversas ocasiões são colocados erroneamente, que resultam em prejuízos para a criança trazendo-lhe inúmeras outras consequências. É importante ressaltar que para o meio científico este estudo contribuirá para discussões pontuais e assim constatar sobre como ocorre a alfabetização de disléxicos. As hipóteses da pesquisa são que o professor tem capacidade de encontrar entre seus alunos os disléxicos e a partir disso buscar novos conhecimentos e assim conseguir vias novas estratégias de ensino ajudar o aluno disléxico, podendo ainda usar de atividades diferentes para sua alfabetização e ensino.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Estratégias, Ensino, Dislexia, Atividades.

### **Introdução**

Há tempos vários estudos sobre a dislexia apontam a importância de o professor estudar e aprofundar sobre o tema, visto que atualmente muitos relatórios médicos apontam o grande número de crianças com a patologia descrita. Nesse artigo aprofundaremos sobre o assunto buscando novos conhecimentos sobre o mesmo com foco em como ocorre a alfabetização de pessoas que tem esse problema.

Podemos observar que em algumas situações, as estratégias de ensino não estão adequadas com a realidade do aluno, isso porque a prática do professor em sala de aula é muito importante no processo de desenvolvimento dos seus alunos, este talvez seja o instante em que o professor precise rever a metodologia usada para ensinar seu aluno.

Por meio de diferentes métodos ou atividades o professor é capaz de evidenciar quem realmente apresenta dificuldade de aprendizagem, impossibilitando os rótulos que em diversas ocasiões são



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

colocados erroneamente, que resultam em prejuízos para a criança trazendo-lhe inúmeras outras consequências

É importante ressaltar que para o meio científico este estudo contribuirá para discussões pontuais e assim constatar sobre como ocorre a alfabetização de disléxicos.

As hipóteses da pesquisa são que o professor tem capacidade de encontrar entre seus alunos os disléxicos e a partir disso buscar novos conhecimentos e assim conseguir vias novas estratégias de ensino ajudar o aluno disléxico, podendo ainda usar de atividades diferentes para sua alfabetização e ensino.

A pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas:

Como se identificar o aluno disléxico?

Qual papel do professor no processo de ensino aprendizagem do aluno disléxico?

Quais as dificuldades que a dislexia provoca no aluno?

Quais propostas de atividades para alfabetização do aluno disléxico?

O objetivo geral desta pesquisa será o de mostrar como ocorre a alfabetização de disléxicos. Os objetivos específicos são:

Estudar sobre a patologia dos disléxicos e como identificar se um aluno tem dislexia

Verificar quais as dificuldades que a dislexia provoca no aluno.

Estudar sobre alfabetização e mostrar propostas de atividades para alfabetização de disléxicos.

A coleta de dados ocorrerá através de pesquisas bibliográficas. Com base em fundamentação teórica sobre dislexia foram utilizados autores da área como Hennig (2003), Prado (2010), Evans (2006). A pesquisa baseou-se ainda nas estratégias de ensino para disléxico, e para tanto, utilizaremos como fundamento as concepções de Pinto (2012), Carvalhais e Silva (2007) e Ianhez e Nico (2002).

Nas próximas seções serão apresentados o conceito do termo de dislexia, sua definição e seu histórico, na sequência se mostrará as prováveis razões para a dislexia apresentam-se ainda a função do professor com o aluno disléxico. Em seguida se tratará da alfabetização e novas estratégias de ensino para o aluno disléxico, focando em atividades diferentes para alfabetização dos disléxicos.

#### **Detalhamento das Atividades**

Após a aplicação do termo dislexia, usado inicialmente no ano de 1987, existe uma certa dificuldade em fazer uma exata definição na concepção dos investigadores. Desejando estipular o real significado deste referido termo, os estudos de Hennigh (2003) evidenciam sucintamente que o “*prefixo grego “dis” significa “dificuldade, perturbação” e o elemento grego de composição “lexia” remete a*



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

“ler”” (HENNIGH, 2003, p.13). Desta forma, podemos concluir que este termo significa a dificuldade em ler.

Entretanto, a definição inicial deste termo aconteceu no ano de 1877, sendo sugerida a nomenclatura “cegueira verbal” através dos estudos de Adolph Kussmaul, definindo então a dislexia como sendo o resultado de uma lesão cerebral e proporcionou alguns subsídios para que chegássemos a definição que encontramos atualmente. Esta “cegueira verbal” acabava sendo entendida como uma lesão que ocorria na circunvolução angular do cérebro, esta região se responsabiliza por produzir a linguagem. Podendo acrescentar ainda que o surgimento de uma lesão nessa área poderia gerar a agrafia, em outras palavras, a dificuldade na capacidade de escrever (HENNIGH, 2003).

Sendo assim, uma teoria diferente que foi apresentada com a intenção de poder explicar os problemas para a leitura foi a do oftalmologista escocês, chamado J. Hinshelwood, esse apontou em seu livro Cegueira Verbal Congênita (1917), a concepção de que os problemas para a leitura possivelmente eram consequentes de um subdesenvolvimento da circunvolução angular (HENNIGH, 2003). Os estudos de Hennigh (2003), se fundamentando em Hinshelwood (1917) e Richardson (1989), apontam que o trabalho elaborado pelo oftalmologista J. Hinshelwood lecionava que:

[...] foi essencialmente conduzido com base em exames realizado no decurso de autópsias, tendo levantado a possibilidade de o subdesenvolvimento cerebral pode ser também o resultado de doenças, de lesões infligidas á nascença ou de uma predisposição genética (HENNIGH, 2003, p.14-15).

Ainda se fundamentando no referido autor, podemos ver que “[...] os padrões da dislexia podiam ser suavizados através de um ensino individualizado e de abordagens os multissensoriais” (HENNIGH, 2003, p. 15), através de estímulos da área cerebral, assim como a visão, o olfato, o tato e o paladar, as pessoas poderiam contar com mais meios para recorrerem.

Analisando as variadas teorias que foram aparecendo na procura de explicação para o que pode ser a causa da dificuldade para ler, Samuel Orton ficou em evidencia um dos investigadores de maior relevância no contexto da dislexia foi que fez a descrição da ocorrência de inversões de leitura. Apontando ainda o termo dislexia especifica ou distúrbio específico de leitura, com o intuito de referenciar as crianças que apresentam problemas na aprendizagem de leitura (ALVES et. al., 2011). Os estudos de Hennigh (2003) apontam ainda que, as pesquisas de Orton apontaram a teoria da dominância mista, da seguinte forma:

[...] segundo qual a dislexia causada pela insuficiente dominância do hemisfério cerebral sobre o outro. Quando um indivíduo via um símbolo, os hemisférios direito e esquerdo do cérebro iriam codifica-lo de forma independente. A versão de cada um



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

dos hemisférios seria o reverso, a imagem do espelho, do outro. A confusão resultaria do facto de não se registrar uma dominância de um dos hemisférios do cérebro sobre o outro. Até que tal dominância fosse estabelecida, haveria uma incerteza sobre qual das imagens em espelho deveria ser seguida e, assim, o problema das inversões persistiria (HENNIGH, 2003, p.15).

Um diferente fator de extrema relevância na área de investigação de Orton levava em conta que a dislexia era “*uma desordem essencialmente psicológica e via-a como um problema de carácter desenvolvimental e não inteiramente congénito*” (HENNIGH, 2003, p.15). Apontando ainda que os fatores hereditários e as influências que o ambiente pode exercer no indivíduo.

As etapas para a realização do estudo de caso utilizado como percurso foram:

1º) Identificação do (a) aluno (a) a ser estudado:

QUEIXA: DIFICULDADES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

2º) Contato com a instituição e com os profissionais que nela trabalham

Folha de encaminhamento e Entrevista com o Professor (roteiro)

3º) Entrevista com os pais ou responsáveis pelo (a) aluno (a)

1º MOMENTO: Queixa inicial

2º MOMENTO: Anamnese (roteiro)

4º) Observação na escola (roteiro)

5º) Trabalho individual com o aluno (a):

#### ETAPAS:

- Contato inicial: Entrevista com o aluno (roteiro) e Hora do jogo
- Avaliação dos cadernos escolares e Desenhos (auto-retrato, família, par-educativo e livre)
- Avaliação da leitura e escrita: atividade com rótulos e palavras (sem os rótulos), Leitura de imagens, “história do Pato”, ditado, leitura de livros
- Cálculos, raciocínio: jogo de varetas e provas Piagetianas
- Psicomotricidade: atividades diversas
- Jogo da memória
- 6º) Análise dos dados coletados
- 7º) Devolutivas: criança, escola e família
- 8º) Encaminhamentos e Informe pedagógico (relatório final)

A sujeita do caso é uma menina, 12 anos, WP, brasileira, estudante do sétimo ano do ensino fundamental anos finais, estuda no período matutino em uma escola municipal e no período vespertino participa de atividades pedagógicas em uma Organização não governamental.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A anamnese foi feita com a avó paterna, visto que a adolescente reside com a mesma e não possui contato diário com a mãe ou com o pai. A avó é quem acompanha a rotina de desenvolvimento da adolescente em todas as atividades.

A queixa é de que a adolescente não parava sentada, hiperativa, nervosa e não gosta de levar desaforo para casa. Não passou por nenhum tratamento anterior. A avó recorda-se que a concepção da adolescente pelos pais foi feita fora do casamento do genitor. Não sabe como foi o processo gestacional, pois a avó morava em Belo Horizonte à época. A avó tem conhecimento que a lactância materna ocorreu por pouco tempo, porém não sabe precisar por quanto tempo ocorreu. A avó afirma que atualmente a adolescente não tem problemas para se alimentar, pois come bem e de tudo.

A adolescente, afirma a avó, dorme bem e quando a adolescente quer assistir à televisão até mais tarde ela não deixa. Informações mais detalhadas sobre o desenvolvimento motor não foram possíveis de serem coletadas, pois no momento desse desenvolvimento a criança morava com a mãe. A avó afirma que a adolescente começou a falar aos três anos idade e recorda-se que a palavra que ela mais falava era “ai”. Quanto à sociabilidade da adolescente a avó afirma que ela possui amigos da mesma idade e que seu relacionamento com eles é normal, pois alguns deles permanecem na mesma instituição que a adolescente fica no período vespertino.

A avó afirma que as brincadeiras que a adolescente hoje mais gosta é pular, correr e jogos no celular. Quanto ao comportamento da adolescente na presença de adultos a avó entende como natural. Quanto à sexualidade a adolescente manifesta para a avó que possui o desejo de não se casar e nem namorar. A avó informa que a adolescente não apresenta tiques e nem manipulações. Quanto à saúde da adolescente não apresentou doenças sérias, nem passou por intervenções cirúrgicas. Atualmente a adolescente faz algumas investigações médicas nas especialidades de neurologia, otorrinolaringologia, oftalmologia e ortopedista por iniciativa da avó.

A origem étnica da adolescente é mestiça, miscigenada. Mudou-se de escola uma vez, pois estudava em uma escola estadual onde apresentou dificuldades em poder se adaptar, chegando a confrontar-se com uma professora, após ter ficado extremamente nervosa, sem causa aparente ou que a avó paterna se recorda.

#### **Análise e Discussão do Relato**

Os problemas de aprendizagem muitas vezes são complexos e chegamos a um diagnóstico onde devem ser abordados por profissionais especializados. Cabe ainda salientar que, ao realizar sua avaliação, o professor não deve prestar atenção unicamente no aluno e sim na aprendizagem como um todo, sendo assim não é necessário obrigatoriamente utilizar somente os testes e provas. Entretanto,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

devem ser usadas as atividades de sala de aula como, para exemplificar: trabalhos em grupo, exercícios, atividades extraclasse e a observação do professor, que são capazes de evidenciar muito sobre a aprendizagem dos educandos.

Pode-se observar que cada criança possui o processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com uma facilidade mais relevante, enquanto outras aprendem mais devagar. E neste instante que é de extrema relevante que o professor realize uma análise individual de cada uma das crianças para ser capaz de adequar os conteúdos se fundamentando na necessidade de cada um, no instante em que o professor sente a dificuldade de compreender estas diferenças, o aprendizado do aluno piora relevantemente. Ainda se pode observar que em algumas ocasiões, as estratégias de ensino não satisfazem a realidade do aluno, isso porque a prática do professor dentro da sala de aula é de grande importância para o processo de desenvolvimento dos seus alunos, este talvez seja o instante em que o professor precisa rever a metodologia que usa para ensinar seu aluno. Por meio de outros procedimentos ou atividades ele será capaz de observar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, impossibilitando os rótulos por diversas vezes evidenciados de maneira errada, que causa prejuízos a criança e lhe traz diversas consequências, tal como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar.

Após toda a explicitação do aporte teórico para a realização do trabalho, bem como a realização das ações de elucidadas na etapa do diagnóstico e intervenção, pudemos perceber que as dificuldades relatadas não vão ao encontro da definição de dislexia, mas sim, durante a análise dos materiais produzidos ao longo das sessões, é possível identificar dificuldades relacionadas à rotina de estudos, dificuldades escolares relacionadas à sistematização dos conteúdos em sala de aula, tanto pelo professor, quanto pela adolescente. Outro ponto relevante é de que a adolescente apresenta uma baixa autoestima que é reforçada pelas dificuldades no relacionamento com os membros da família e na própria escola.

#### **Considerações**

Temos que saber ao final deste trabalho que acima de tudo que as estratégias estão em tornar a aula mais dinâmica e seguir novas formas de fazer o ensino, que é mais que uma tarefa, se tornar obrigação tanto moral quanto intelectual de cada educador para ver os resultados melhores que pode encontrar em seus alunos, cada qual com seu problema de ou tempo de aprendizagem. O tema abordado, cuja qual pesquisado e desenvolvido tem o intuito de conhecer melhor sobre o assunto.

Muitas vezes a demora de diagnóstico preciso dificulta a aprendizagem e o rendimento escolar do indivíduo e problemas de socialização. E em muitos casos as famílias tem uma resistência para aceitar o tratamento dificultando a aprendizagem desse indivíduo.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

O aluno com dislexia necessita de um olhar mais cuidadoso em diversos contextos tanto dos pais quanto da instituição de ensino, para o auxílio de um indivíduo que tenha suas diferenças respeitadas e sejam incluídos em sala de aula. Se compreendeu que o docente pode auxiliar todo corpo docente ao detectar e diagnosticar um aluno com distúrbios, seu papel dessa forma é de suma importância para que se mude a forma da escola de lidar com este aluno e o ajude a aprender como os outros, conseguindo fazer uma inclusão escolar.

Neste sentido podemos afirmar que após a aplicação dos testes mencionados e busca de um aporte teórico que pudesse trazer elementos que confrontassem as observações, pudemos perceber que o quadro apresentado pela adolescente não configura-se, em tese, como dislexia e sim, dificuldades que se agravam devido a fatores ambientais (em casa não há estímulos para leitura, nem para rotina de estudos cotidianos), emocionais, além de uma aprendizagem anterior (anos iniciais) muito precária – associado a fato de a dificuldade de aprendizagem apresentada pareceu-me mais associada à base escolar pouco sólida de aprendizagem do que essencialmente à dislexia. Outro fato que reforça a dificuldade da adolescente na leitura é sua baixa autoestima. Na escrita não é somente falta de domínio das regras gramaticais, mas também pouca prática e estímulos adequados para a evolução da qualidade escrita.

#### Referências

APA-American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (DSM-IV).4.ed. Washington, D.C, 1994.

ALVES, L. M. et al. **Introdução á dislexia do desenvolvimento**. In. Alves. L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CARVALHAIS, L. S. de A.; SILVA, C. **Consequências sociais e emocionais da dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso**. Pró-Fono Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v.11, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a03.pdf> . Acesso em: maio de 2019.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de e MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios de Aprendizagem**, 2ª edição. São Paulo, Ática, 2003.

EVANS, J. S. **Um estudo sobre dislexia**. 44f. Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. – São Paulo, Cortez, 2001.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

HENNIG, K. A.. **Compreender a dislexia um guia para os pais e professores.** Porto Editora, 2003.

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Alegro, 2002.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** 8ª Ed. São Paulo, Ática, 1996.

KLEINAM, A. B. (org.). **Os significados do letramento.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995. Obs.

LIMA, César. **Dislexia no 1º ciclo: da actualidade científica às concepções dos professores.** Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt> . Acesso em: Maio de 2019.

MICOTTI, M. C. de O. **Alfabetização: métodos e tendências** In: MICOTTI, M. C. de O. Alfabetização: estudos e pesquisa. (Org.).Rio Claro,1996.

\_\_\_\_\_ **Alfabetização: propostas pedagógicas**, teorias e práticas In: MICOTTI, M. C. de O. Alfabetização: intenções/ ações. (Org.). Rio Claro, 1997.

\_\_\_\_\_ **O ensino fundamental: políticas públicas e práticas pedagógicas** In: MICOTTI, M. C. de O. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. (org). São Paulo: Contexto, 2009.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MURPHY, C. F. B.; SCHOCHAT, E. **Correlações entre leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v.21, n.1, p.13-18, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v21n1/03.pdf> . Acesso em: Maio de 2019.

NAVAS, A. L. **Por que prevenir é melhor que remediar quando se trata de dificuldades de aprendizagem.** In. Alves, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET. **Fundamentos do construtivismo.** 5. ed., rev. São Paulo, SP: Pioneira, 2000.

PINTO, C. M. R.G. F. **O dia-a-dia da dislexia em sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos.** 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

PRADO, Z. Ap. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem na dislexia.** 2010. 49f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2010.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldade de Ensinagem. Que história é essa...?** São Paulo: Vetor, 2002.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

SENA, Clério Cezar Batista, CONCEIÇÃO, Luiz Mário da e VIEIRA, Mariza Cruz. **O educador reflexivo: registrando e refletindo**. Recife, Ed. Doxa - 2004.

SIQUEIRA, A. P. T. **Letramento, você pratica?** Memorial (Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas-SP, 2008.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.

ZORZI, L. J.; CIASCA, M. S. **Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem**. Rev. CEFAC, São Paulo, v.11, n.3, p. 406-416, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n3/a07v11n3.pdf> . Acesso em: Maio de 2019.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# O USO DO MÉTODO MONTESSORI E A TECNOLOGIA ASSISTIVA: POSSIBILIDADES À INCLUSÃO ESCOLAR

**Lilian Aparecida Vaz<sup>19</sup>**  
**Cláudia Terra do Nascimento Paz<sup>20</sup>**

Prefeitura Municipal de Uberaba/ lilianvazura@gmail.com

**Eixo Temático:** Eixo 3 - Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva Pesquisas e relatos de experiências sobre a Educação Especial e Inclusiva relacionados às seguintes questões: aprendizagem e cognição dos educandos com necessidades especiais de ensino; currículo funcional; avaliação de programas alternativos de ensino especial; práticas educativas e de prevenção; formação de professores em Educação Especial.

## Resumo

Sem a pretensão de esgotar toda a investigação pertinente e necessária ao tema, este trabalho propõe-se a discutir e avaliar a aplicabilidade de práticas pedagógicas baseadas no Método Montessoriano concomitantemente com o uso de tecnologias assistivas, buscando a inclusão escolar de alunos com quaisquer deficiências. Nesse sentido, apresentamos instrumentos que oportunizam uma educação que construa uma aprendizagem com significado. A prática inclusiva se faz presente no ensino Montessoriano. Sua filosofia aponta para a percepção e o acolhimento do diferente, das diversidades de culturas, de pensamentos, de ritmos de aprendizagem, de linguagens, dentre outros. Sendo assim, é perfeitamente factível esta união, no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Método Montessori, Educação inclusiva, Tecnologia assistiva.

## Introdução

Neste texto interessa-nos investigar, a partir da literatura pertinente, as possibilidades de utilização do Método Montessori atrelado às tecnologias assistivas, como forma de contribuir com o processo de inclusão escolar. Inicialmente, propomos observar alguns aspectos dos conceitos de "inclusão e exclusão", pensando e olhando coisas que ainda não observamos na prática, livres de pragmatismos e rotulações.

A ideia de que “somos todos iguais” faz eco em todo o mundo. Há mais de 40 anos, quase todas as nações ratificaram essa posição na “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (1948). Mas apesar

---

<sup>19</sup> Autora. Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnologia Inclusiva/IFTM.

<sup>20</sup> Orientadora. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do IFSC, Campus Tubarão. Docente do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnologia Inclusiva/IFTM.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

de todos os esforços feitos pela maioria dos países, inclusive o Brasil, para garantir “educação para todos”, a exclusão e a discriminação teimam em prevalecer.

A inclusão é quase sempre vista como uma condição indispensável e essencial, uma exigência à prática dos direitos humanos, da democracia, da cidadania, da ética e da moral. Vem em uma crescente, o número de seres humanos definidos como “excluídos”, seja por circunstâncias sócio-político-econômicas, seja pela raça, etária, gênero, deficiência de aprendizagem, física ou motriz. Castel (2007, p. 17) afirma “que o excluído é aquele que por sua invisibilidade não perturba, não mobiliza e não altera a rotina do mundo [...]”.

No contexto sociocultural, político-econômico do Século XIX, surgiu Maria Montessori, propondo uma nova metodologia de aprendizagem com elementos interessantes à formação do ser humano, desde criança, defendendo o autodesenvolvimento e a liberdade no ambiente escolar. Seu trabalho, a princípio com crianças com deficiências, desperta interesse há muito tempo em diversos lugares do mundo, também no Brasil.

Contudo, o que é “inclusão escolar”? Quem são os “excluídos” e quais práticas são ou estão sendo excludentes? Por quê? Como fazer para que aconteça de fato a inclusão do aluno? Como ir além da sua integração à sala de aula regular?

“Na perspectiva de o “especial da educação”, a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os alunos que fracassam em suas salas de aula [...]. Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.” (MANTOAN, 2003, p. 14-16).

A Declaração de Salamanca, em meio a Conferência Mundial sobre Educação Especial, em 1994 na Espanha, ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, incluindo todas as crianças ou jovens que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola. A partir daí a ideia de “necessidades educacionais especiais” passou a incluir crianças ou jovens com necessidades especiais que se originam em decorrência de alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem, aquelas que vivem em extrema pobreza, que sejam desnutridas, as que sofreram abusos contínuos físicos, emocionais e sexuais, as que simplesmente estão fora da escola, as de religiões diversas, os diferentes grupos sociais/culturais e etnias e as que simplesmente estão fora da escola por qualquer motivo (UNESCO 1994).

Acreditamos que a educação, enquanto formadora de “sujeitos críticos”, atuantes e participantes, capazes de promover o seu desenvolvimento integral como ser humano, tem papel fundamental na mudança do pensar, na construção de saberes. Se pretendermos de verdade uma



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

sociedade mais justa, mais igualitária, mais “humana”, o caminho passa sem dúvida pelo processo da educação.

#### **Detalhamento das Atividades**

Buscamos meios para oferecer ao aluno com deficiência, uma educação de qualidade, que lhes dê verdadeiras oportunidades, através da tecnologia e do Método Montessori. Acorados nessas bases, trataremos da inclusão facilitada pelo uso do Método Montessori e da tecnologia aplicada para este fim. Assim sendo, baseamo-nos nas referências bibliográficas, pesquisas em publicações de Maria Montessori, bem como de literatura que trata do uso da tecnologia para a educação inclusiva.

Adotamos como estratégia metodológica a revisão de literatura, de cunho bibliográfico. Foram considerados na análise livros, artigos, teses, dissertações, revistas eletrônicas, sites e legislação pertinente ao tema. Estes foram organizados por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações), e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, etc.). Em seguida, a elaboração, contextualização e problematização do quadro teórico da investigação pretendida.

#### **Método Montessori**

Afinal, o que é o Método Montessori? O Método Montessori é a “perspectiva educacional desenvolvida por Maria Montessori e seus colaboradores, a partir da observação do comportamento de crianças em ambientes estruturados e não estruturados. Seu objetivo é ajudar no desenvolvimento da vida da criança, de forma integral e profunda” (MONTESSORI, 2020).

Maria Montessori (1870-1952) foi uma médica italiana, que se especializou em pedagogia e neuropsiquiatria infantil. Montessori começou a trabalhar como assistente voluntária da clínica de psiquiatria da Universidade de Roma. O trabalho, que ela exercia sob a orientação de um professor e junto de seu colega, Giuseppe Montesano, consistia em examinar crianças que pudessem ser retiradas das instituições psiquiátricas da época e serem submetidas a atividades didáticas. Sua vida e ação podem ser amplamente apreciadas em obras como “O segredo da infância (1936), *Mente absorvente* (1949), *Formação do homem* (1949), *Em família* (1951), *A descoberta da criança/Pedagogia científica* (1912), entre outras.

Há muitos elogios, estudos e avaliações que asseguram a eficácia e efetividade do método, inclusive em tratamento de pessoas com deficiência (Síndrome de Down, deficientes visuais, dificuldade de aprendizagem, TEA), potencializando até mesmo o seu aprendizado sócio afetivo. Lamorea (1995) destacou em seu trabalho que “as respostas das crianças com síndrome de Down, frente aos princípios



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

e ao material montessorianos, são similares às respostas da criança normal. Neste caso, deduz-se que o método montessoriano pode ser utilizado para o ensino da criança portadora da síndrome de Down”.

Contudo, nem todos os comentários são positivos. Alguns criticam a demasiada liberdade do ambiente, as prioridades do ensino Montessoriano, o fato de que as crianças normalmente não têm dever de casa. Desaprovam a liberdade dos alunos em escolher o que irão estudar o fato de não haver exames formais. Muitos acreditam que a falta de uma estrutura mais rígida possa trazer transtornos futuros para a criança.

Atualmente, há cerca de 25 mil escolas Montessori em todo o mundo, embora a Associação Montessori Internacional reconheça que é difícil saber o número exato, porque as instituições não são obrigadas a se registrar na associação. Hoje, no Brasil, o Movimento Montessori vai se tornando cada vez mais sólido e ganhando adeptos no público em geral e nas redes sociais. Novos grupos como Nação Montessori, Montessori & família, agregam muitas pessoas que se interessam pela Educação Montessori. Blogs se fazem cada vez mais presentes em nosso idioma. O Lar Montessori, o Brasil Montessori, entre outros, difundem e popularizam as práticas montessorianas pelo imenso território nacional derrubando fronteiras.

#### **Tecnologia e Educação.**

Observando o desenvolvimento humano, dentro de uma concepção sócio-histórica-cultural, percebemos a “evolução” dos instrumentos mediadores da construção da aprendizagem. Do quadro negro à lousa digital aconteceram muitas discussões, várias mudanças foram surgindo no campo da Educação. Tecnologia e educação historicamente caminham juntas, prescindindo uma da outra. Argumentações a favor e contra o seu uso deixam ainda dúvidas e receios de como, onde, quando, quem e porque usá-la. Contudo, não há como negar que o seu uso oferece muitas opções para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, principalmente aqueles que tem alguma deficiência.

O Comitê de Ajudas Técnicas aprovou por unanimidade, em sua Reunião VII, de dezembro de 2007, a adoção da seguinte formulação para o conceito de Tecnologia Assistiva: “Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (CAT, 2007).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **Análise e Discussão do Relato**

Em Montessori, o aluno possui autonomia, liberdade no ato de aprender, cabendo ao professor o papel de estimulá-lo, um facilitador, um observador atento de suas ações. Outro fato relevante é a preparação do ambiente para o aprendizado. A preparação correta do ambiente e os recursos didáticos disponíveis para os alunos são tão importantes quanto o conteúdo e/ou o professor, aqui visto como um mediador, um proporcionador de oportunidades de aprendizagem. Seu método, apesar de dar destaque à educação da criança, pode ser adaptado e aplicado para quaisquer outras faixas etárias na aprendizagem.

Não há dúvida que o avanço tecnológico traz muitas possibilidades para as pessoas com deficiência, potencializando seus acessos, sua inclusão social, melhorando sua qualidade de vida. Não se trata de usar ou não recursos do mundo eletrônico, mas sim, usá-los com sabedoria, em prol de um bem maior. Na maioria das vezes, o custo de produção e aquisição dessas ferramentas é alto. O importante é ressaltar que pesquisando, podemos encontrar uma tecnologia mais acessível e até mesmo gratuita para as famílias, os educadores, as escolas. Portanto, a pesquisa deve ser constante.

Educadores formados em práticas Montessorianas, normalmente apontam restrições ao uso de tecnologias na Educação infantil. Mas não podem ficar aquém do avanço tecnológico. Como exemplo temos o Montessorium é uma série de aplicativos para iPod e iPhone baseados em materiais Montessori. Esse trabalho foi apoiado e desenvolvido pelo fundador da Apple Steve Jobs que frequentou escola montessoriana. Faz uma abordagem de acordo com Montessori da matemática, da linguagem, da geografia. Contudo, ainda há muito que fazer para unir completamente as mídias com uso de tela, principalmente, à criança como é entendida dentro da visão Montessoriana.



Fonte: App Store preview (2020).



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A pluralidade da inclusão deve refletir na implementação e adaptação de práticas que favoreçam o aluno com deficiência em seu processo de aquisição de conhecimento. Cabe à escola se adaptar através de um currículo mais amplo, que leve em conta os interesses e as necessidades das pessoas com deficiência, incentivar e financiar a formação continuada de seus professores, investir na construção de ambientes escolares que promovam verdadeiramente a inclusão social. Já sabemos que a tecnologia assistiva, por si só, não resolverá o problema da inclusão de alunos com deficiência e muito menos da qualidade de ensino para todos.

Só aceitando a diversidade é que se pode falar num currículo democrático, plural e socialmente construído.

### **Considerações**

Vimos que nos últimos anos, no Brasil e no Mundo, tem-se investido na diminuição ou extinção das desigualdades e discriminação. Contudo, sabemos que ainda estamos longe das práticas sociais e políticas públicas adequadas. As pessoas com deficiência ainda encontram muitas dificuldades para terem seus direitos garantidos, respeitados. Sua inclusão vai além de um atendimento especializado. São muitos desafios para a inclusão no ambiente escolar: como fazer, onde fazer, os custos, as fontes geradoras destes gastos, quem deve ser o responsável, etc.

A educação sob a perspectiva de Montessori coloca a criança no centro da aprendizagem, como um ser inteiro, pleno. Há uma ação comprometida com o desenvolvimento integral desse indivíduo. Por isso, concluímos que há possibilidade de adaptações tecnológicas baseadas no Método Montessori, para a inclusão de pessoas com deficiência.

### **Referências**

APPLE. Aplicativos. Disponível em: <<https://apps.apple.com/br/app/montessorium-intro-to-math/id381064973?l=en#?platform=ipad>> Acesso em: 10/09/20

CASTEL, Robert. “As armadilhas da exclusão” in: Robert Castel, Luiz Eduardo Wanderley e Mariângela Belfiore-Wanderley. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo, EDUC, 2007, pp.17-50.

CAT, 2007b. Ata da Reunião V, de agosto de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR)**. Disponível em: <[http://www.mj.gov.br/corde/arquivos/doc/Ata\\_V\\_CAT1.doc](http://www.mj.gov.br/corde/arquivos/doc/Ata_V_CAT1.doc)>. Acesso em: 15/03/2020.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

LAMOREA, MARIA LUCIA. O ensino de portadores da Síndrome de Down através do Método Montessori: análise do desempenho de três crianças em relação a seis atividades 01/03/1995 81 f. Mestrado em Educação Especial. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MONTESSORI, Maria. Disponível em: <<https://larmontessori.com/o-metodo/>> Acesso em: 10/03/2020.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial.** Salamanca: S.I., 1994. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2020.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO FORMAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL: UM PROSPECTO METODOLÓGICO

Lucas Borges de Oliveira Dutra<sup>21</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi,  
lucas.dutra@educacao.mg.gov.br

**Eixo Temático:** Eixo 7- Arte e Educação Pesquisas e relatos de experiências sobre a prática docente no Ensino da Arte e da Educação Patrimonial, descrevendo os saberes e as práticas que constituem o fazer docente.

### Resumo

Relatamos neste artigo as bases metodológicas da dissertação de mestrado “Educação não formal e cultura no Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi: a música para além da sala de aula na narrativa de quatro professores”. A pesquisa estuda como ações não formais de ensino musical interagem com a sociedade, cumprindo fundamentos das ações não formais conforme Gohn (2006) em um ambiente que oferta educação musical por vias formais. As discussões foram baseadas na legislação, documentos escolares e quatro narrativas, das quais duas já foram realizadas. A análise da discussão se dará conforme “Análise de Prosa” proposta por André (1983).

**Palavras-chave** Educação não formal, Educação Musical, Conservatórios Estaduais de Música

### Contextualização

Por meio da globalização e das aprendizagens que as guerras trouxeram, a função da escola, desde sua atuação até os valores que fomenta, passa a ser repensada com maior seriedade. Segundo Marcílio (2005), no Brasil do período entre 1946 a 1964 o governo buscou garantir o acesso à educação, de modo que neste ínterim foi concretizada a primeira lei de diretrizes e bases da educação nacional e desenvolveu-se, ainda, um plano estratégico de desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e cultural que atualizou o papel de instituições de pesquisa educacional, ou criou novas voltadas ao fomento científico além de órgãos Colegiados como o Conselho Federal de Educação. Foram realizadas, também, ações voltadas à alfabetização de adultos e cultura popular. Três diferentes aproximações

---

<sup>21</sup> Professor de música, mestrando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineira - UFTM. Professor efetivo do Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi - CEMRF, membro do Grupo de Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências - GENFEC/UFTM.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

pedagógicas passaram a ser consideradas, sendo elas a educação formal (EF), a educação não formal (ENF) e a educação informal (EI).

Utilizaremos, nesta pesquisa, a conceituação apresentada por Gohn (2006, p. 28), a qual menciona que:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

As três abordagens podem ser categorizadas também pelo fator da intencionalidade do ensino, que existe nas ações “formal” e “não formal”, mas que, segundo a autora, não ocorrem na abordagem “informal”: “há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. A educação informal opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados” (GOHN, 2006, p.29). Segundo a mesma autora, cada uma destas aproximações cumpre uma função, de forma que elas não substituem umas às outras, mas coexistem de forma integrada na sociedade. Entendemos, portanto, serem possíveis ações não formais normatizadas por um governo, desde que estas normas ainda permitam a autonomia dos indivíduos envolvidos na ação desenvolvida e a centralização de seus processos nas necessidades sociais locais.

O campo de estudo desta pesquisa acontece no Conservatório Estadual de Música “Renato Frateschi”, em Uberaba/MG. Esta escola promove educação musical gratuita formal, mas também mantém grupos musicais extracurriculares cuja participação não é obrigatória aos alunos, e o programa trabalhado não é fixado em matriz curricular (integram, portanto, a seara da educação não formal).

Devido à base epistemológica assumida por essa pesquisa, a criação de dados se deu com base no olhar dos professores, no estudo de documentos do Conservatório e da legislação que regulamenta esta escola. Quando estudamos as práticas destas ações, buscamos entender como se concretizam as ações destes grupos, suas aulas, apresentações e como se organizam. Investigamos, ainda, como a comunidade entra em contato com estas ações, desde os ensaios até as apresentações. Fez-se necessário entender se as ações de ENF contribuem com algo além do que já é oferecido no curso regular da escola, uma vez que os grupos musicais que integram estas ações muitas vezes agem de forma semelhante a disciplinas do curso regular. Notar estas semelhanças provocou a necessidade de verificarmos se as ações de ENF tem alguma influência sobre o processo pedagógico desenvolvido no curso regular, ou o



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

inverso, se o curso regular influencia o que é desenvolvido nas ações de ENF, interferindo assim na autonomia dos professores envolvidos.

#### **Detalhamento da Metodologia**

Adotamos nesta pesquisa à definição dada por Gil (2008) às pesquisas em ciências sociais, as quais buscam estudar cientificamente a realidade social. Para atender aos anseios deste trabalho foram utilizadas técnicas de construção de dados no espectro qualitativo, por meio de análises descritivas de documentos escolares como Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar, ementas dos grupos musicais e da legislação que regulamenta as ações do CEMRF. Também foram utilizadas de entrevistas semiestruturadas organizadas sob a forma de narrativas, conforme os objetivos específicos desta dissertação.

Após consultar a administração e outros documentos administrativos para mapear os grupos musicais que realizam ENF no Conservatório, o pesquisador buscou selecionar grupos para que pudesse dar enfoque na construção de dados, para assim compreender o *modus operandi* destes a partir do olhar do professor dirigente de cada um destes. Entendemos que para isto uma entrevista semiestruturada seria a melhor alternativa. Segundo Boni e Quaresma (2005, p. 75):

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele.

Desta forma, além da construção de dados prevista a partir do roteiro, abríamos espaço para esclarecer quaisquer dúvidas relativas à operação dos grupos musicais que eventualmente não tenham sido previstas. Ainda segundo Boni e Quaresma (2005, p. 75): “As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa”.

Considerando a quantidade de projetos do CEMRF, observamos que certos grupos se organizavam com dois ou mais dirigentes tomando as decisões, portanto priorizamos contato com aqueles grupos que contavam com apenas um dirigente, pois assim seria possível observar o trabalho de uma maior variedade de grupos musicais sem aumentar exponencialmente a quantidade de entrevistas.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Como critérios de seleção dos grupos estabelecemos que a ementa do projeto deve ter sido disponibilizada na administração, possibilitando levantamento com os dirigentes de quantos professores participam de fato da organização e do planejamento do projeto, selecionando aqueles que são administrados por apenas um professor. Como critérios eliminatórios das entrevistas estão os projetos não terem atuado em 2019 ou o dirigente deste não concordar em ser entrevistado. Um aspecto importante das entrevistas é que elas acabam por descrever formações específicas dos grupos musicais, de modo que mesmo se ocultássemos o nome dos professores, seria possível identifica-lo. Consideramos este um ponto sensível, mas que não foi possível ser contornado, logo, os professores que participaram também concordaram em terem seus nomes expostos na pesquisa.

Desenvolvemos uma entrevista semiestruturada, de forma que foram definidos tópicos que não foram abordados linearmente. Os dirigentes dos grupos foram indagados sobre sua formação, quantidade e natureza das atividades que realiza no Conservatório, atividades realizadas fora da escola, características técnicas do grupo que gerencia, como a identidade musical do grupo é definida e trabalhada e foram sondadas se o grupo interage com outros grupos musicais do próprio Conservatório ou da cidade, e como é organizada a agenda de atuações do grupo. Após realizar a transcrição das entrevistas, seus temas foram organizados como narrativas, dando assim maior coesão ao discurso e auxiliando nas discussões realizadas.

Este processo condiz com o apontado por Bogdan e Biklen (1994, p. 134) em que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”, portanto, confrontando esta interpretação dos professores com as normatizações previstas a esta escola estadual teremos base para desenvolver conclusões pertinentes sobre as formas como se dão relações das ações não formais de ensino e como integram os processos de ensino/aprendizagem da instituição.

#### **Dados Construídos**

Em diálogo com a administração do CEMRF, observamos que a legislação que normatiza a escola atualmente são as leis nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases, ou LDB), lei estadual nº 15.293, de 5 de agosto de 2004 (Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado), e a Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005 (Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências).

Analisando a LDB, pontuamos os princípios nos quais o ensino deve ser baseado, presentes nos incisos X e XI do artigo 3º que defendem, respectivamente: “valorização da experiência extra-



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

escolar” e “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (grifo nosso). Excetuando-se estes princípios e outros pontos da lei que podem ser relacionados a quaisquer tipos de ensino, não encontramos normatizações que podem ser relacionadas diretamente à organização dos projetos musicais dos Conservatórios.

Na lei estadual nº 15.293 de 2004 (MINAS GERAIS, 2004) notamos que a legislação não proíbe que as horas de docência sejam ministradas em cursos livres, como acontece nos Conservatórios com os projetos musicais, nos quais a carga horária destes fazem parte das dezesseis horas destinadas à docência do cargo, além disso, no parágrafo 5º são previstas utilizações das horas de atividades extraclasse, o 6º permite que estas horas sejam acumuladas, e o 7º permite que as horas que não foram utilizadas em reuniões possam ser utilizadas nas outras atividades previstas no §5º. Desta forma, projetos musicais que culminam suas atividades em um período específico podem ter carga horária para se planejar e capacitar com a guarda da lei.

A resolução nº 718 de 2005 (MINAS GERAIS, 2005) trata especificamente dos Conservatórios, e nela encontramos uma normativa que prevê a presença de cursos livres. Este capítulo está dividido em seções, e observamos que a seção III trata especificamente de atividades extracurriculares fomentadas pela escola, podendo estas serem “*cursos livres, oficinas ou atividades de conjunto*” (grifo nosso). Nesta seção se encontram os artigos 16 a 20.

Os artigos 16 e 17 tratam dos objetivos e formas de organização dos projetos. Os objetivos são desenvolver a educação musical e promover a difusão cultural. O artigo 17 aprofunda na organização dos cursos livres promovidos pelo Conservatório, e indica que estes devem atender prioritariamente à necessidade dos professores “dos anos iniciais do ensino fundamental, dos professores de educação artística e de arte da rede pública de ensino”.

O artigo 18 flexibiliza as atividades extracurriculares, autorizando que estas possam desenvolver atividades relacionadas não apenas à música, mas também a outras áreas artísticas, além de atividades de manutenção e conservação de patrimônio escolar, desde que estas atividades complementem “a formação de músicos” e atendam “as demandas da comunidade”. Tratando das atividades musicais em grupos, o artigo 19 assinala: “As Atividades de Conjunto envolvendo grupos de alunos coordenados por um professor têm por objetivo potencializar e inovar práticas artístico-musicais e conteúdos desenvolvidos no Conservatório”. O parágrafo 1º trata dos formatos em que estes grupos musicais podem ser organizados, sendo: “I - música instrumental; II - música de câmara; III - orquestra; IV - coral; V - teatro, dança e folclore”.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Nossa atenção se volta a documentos escolares que regem o funcionamento do conservatório, como o regimento escolar, PPP e ementas dos grupos musicais, onde buscamos informações referentes à organização das ações de ENF do CEMRF, além de regulamentações sobre outros setores da escola que pudessem interferir ou contribuir com a atuação dos grupos musicais.

Tanto o Regimento Escolar quanto o PPP citam a importância dos grupos musicais para a existência do conservatório. No início do PPP são colocadas as metas e objetivos do ensino, que neste documento entendem “a música como instrumento de formação dos alunos no exercício da cidadania, buscando a realização profissional e pessoal”. O atendimento a uma demanda cultural pessoal dos alunos requer um ambiente no qual esta demanda possa ser expressa e atendida, o que é característico de abordagens em ENF.

No Regimento Escolar pudemos observar ainda que o *Título VII* do Regimento trata especificamente nos grupos musicais, nomeados no documento de “projetos internos”. Dos artigos 67 ao 73 são descritos os objetivos dos projetos, processo de inscrição do projeto, quem deverá participar, quantidade mínima de apresentações anuais, projetos inscritos no ano de 2018 e critérios para aceitar convites de apresentações fora da escola, que vão desde critérios técnicos como capacidade de suportar o grupo da apresentação, posses de equipamentos até logística, como fornecimento de transporte e alimentação. É importante pontuar que nestes artigos eles nomeiam toda a responsabilidade sobre estipular inscrições, organizar apresentações e outras responsabilidades administrativas aos professores dirigentes dos projetos.

Analisando as ementas observamos grupos musicais que trabalham formações musicais muito diferentes um do outro, buscando atender também diferentes perfis de alunos. Apesar destas diferenças, há semelhanças entre os objetivos, pois em todas ementas analisadas há consideração sobre o bem-estar emocional dos participantes dentro dos objetivos. Apenas uma das ementas trata da avaliação do trabalho realizado, em que ela é realizada de forma contínua e formativa, “identificando se as propostas são alcançadas no processo de ensino-aprendizagem”, porém sem pontuar instrumentos específicos para realizar a avaliação. Como não foram encontradas citações ao programa curricular do ensino formal do conservatório em nenhuma ementa, e estes grupos musicais não possuem processos de aprovação/reprovação, entendemos que esta avaliação contínua e formativa se refere à avaliação do trabalho realizado pelo grupo, e não de uma avaliação das capacidades performáticas de cada aluno.

Chegando à análise das narrativas, observamos que para tratar do funcionamento dos grupos musicais todos os professores se remetem às suas trajetórias pessoais e profissionais. Há casos em que



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

o grupo trabalha com instrumentos ou repertórios que não são diretamente aqueles aos quais o professor trabalhou em sua graduação, de modo que o grupo reflete anseios e percursos de formação profissional realizados por estes professores após a graduação, por vontade própria. Comentando as decisões administrativas como escolha de repertório e agendamento de apresentação, todos os professores entrevistados demonstraram considerar a o grupo antes de estabelecer algo, verificando gostos pessoais dos alunos e suas capacidades performáticas, neste caso, adequando repertório como priorizando a participação efetiva de cada estudante.

#### **Considerações**

Apesar da consulta a documentos e análise de narrativas integrarem instrumentos muito utilizados em pesquisas voltadas ao histórico de profissionais e sua formação continuada, não entendemos nosso trabalho como uma pesquisa de “História Oral”, pois nosso foco é no estudo das ações não formais que ocorrem no conservatório. Ainda assim, verificamos que no processo de dirigir ações não formais com autonomia os professores acabam por expressar em suas ações a sua própria história, valorizando a própria cultura e a experiência vivenciada pelo grupo.

Sobre a possibilidade de ações em ENF em uma instituição formal, confirmamos que se as normas preverem estas ações, colocando a autonomia dos professores e nomeando claramente a responsabilidade administrativa do grupo a eles, torna-se possível que o professor atue com autonomia inclusive expressando sua história com maior em seu trabalho, provocando diálogos culturais entre os participantes do grupo e incentivando o professor a investir em uma formação de seu interesse.

Não pontuamos, entretanto, estas conclusões no trabalho em andamento, pois que as narrativas serão validades segundo os conceitos de Análise de Prosa posto por André (1983). Esta autora coloca como instrumentos para validação o estabelecimento de categorias elaboradas no decorrer do estudo, considerando as narrativas e o objetivo da pesquisa. Para dar suporte ao estabelecimento de categorias serão utilizados três instrumentos: credibilidade junto aos informantes, corroboração de outros pesquisadores e triangulação. Após termos realizado as entrevistas e elaborado narrativas a partir das informações criadas, estas foram analisadas pelos informantes, que puderam avaliar as informações descritas. Triangulando os dados das narrativas validadas com os estudos já realizados com os documentos consultados, estabeleceremos categorias que ainda serão validadas pelo professor orientador deste estudo e novamente pelos informantes, finalmente chegando às categorias que orientarão as discussões finais deste trabalho. Cremos desta forma respeitar o enfoque deste trabalho nas ações de ENF, além de dar o devido tratamento às narrativas, que demonstram as opiniões e interpretações dos informantes quanto ao caminho pessoal e profissional que trilharam.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Compreender a normatização que permite a realização destas ações não formais e as escolhas dos indivíduos respeitando suas subjetividades se mostrou apropriado para estudar ações em ENF em um contexto que interage com o viés formal de ensino. Futuros estudos podem contribuir para elaboração de uma legislação que promova ações semelhantes também em escolas regulares nas suas diversas disciplinas, além de incentivar atividades semelhantes em outros conservatórios.

#### Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, p.66-71, maio de 1983.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Editora Porto,1994.

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **EmTese**. Santa Catarina. Vol. 2 nº 1, p. 68-80, janeiro-julho/2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 26 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23 mar. 2020

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social**. Em: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL. 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 25 set. 2019.

MARCÍLIO, M. L. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2005.

MINAS GERAIS. Lei nº 15.293, de 5 de agosto de 2004. Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado. **Diário do Legislativo**. Poder executivo estadual. Belo Horizonte, MG, 5 ago. 2004. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-15293-2004-minas-gerais-institui-as-carreiras-dos-profissionais-de-educacao-basica-do-estado>. Acesso em: 23 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005. Dispõe sobre a organização e funcionamento do ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG, 6 ago. 2008. Disponível em: [http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B3A0945D0-C293-4E29-BCD0-F6F792689EEE%7D\\_RESSEEMG\\_7182005\\_Conservat%C3%83%C2%B3rios.pdf](http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B3A0945D0-C293-4E29-BCD0-F6F792689EEE%7D_RESSEEMG_7182005_Conservat%C3%83%C2%B3rios.pdf). Acesso em: 23 mar. 2020.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

PARA PENSAR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E INTEGRAL  
Lindéa Ramos<sup>1</sup>

Kizzy Aparecida Ferraz Evangelista<sup>2</sup>

Keila Márcia Lima Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes, lindearamos@hotmail.com

<sup>2</sup>Escola Municipal Maria Lourencina Palmério, ferrazkizzy@gmail.com

<sup>3</sup>Escola Municipal Professora Esther Limírio Brigagão, keilakaffuza@yahoo.com.br

**Eixo Temático:** Eixo 4 – Diversidade, Interculturalidade e Educação.

### Resumo

Relatamos, neste trabalho, a experiência de ministrar um minicurso no III Seminário Mineiro de Educação Integral, dialogando com a experiência de implementação do projeto de atividades pedagógicas *A Luz Desta Cidade Sou Eu*, realizado com alunos e alunas do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes<sup>22</sup>. Este diálogo acontece pela possibilidade de relacionar a construção de uma educação antirracista ao tema da Educação Integral.

**Palavras-chave:** Educação Integral, Lei 10.639, Educação Antirracista.

### Introdução

Recentemente, em agosto de 2020, participamos<sup>23</sup> do III Seminário Mineiro de Educação Integral<sup>24</sup>, ministrando um minicurso de quatro horas para um grupo de quarenta professoras e professores. A proposta deste minicurso nos foi sugerida pelo professor Diovane de César Resende Ribeiro e pela professora Maria Goretti Vieira, que nos apontaram a possibilidade de estabelecer um diálogo entre a Lei 10.639<sup>25</sup> e a Educação Integral, a partir da

<sup>22</sup> A escola, situada em Uberaba-MG, atende aos anos iniciais e aos anos finais do Ensino Fundamental.

<sup>23</sup> As três autoras deste relato participaram do minicurso.

<sup>24</sup> Seminário organizado por: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências (GENFEC-UFTM), Grupo de Estudos e Pesquisa em Interculturalidade e Educação em Ciências (GEPIC-UFTM), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento (NUCORPO-UFTM), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (PPGE-UNIUBE) e Secretaria de Educação de Uberaba (SEMED).

<sup>25</sup> Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

experiência da professora Lindéa Ramos na implementação do projeto *A Luz Desta Cidade Sou Eu*. Este projeto se realizou ao longo do ano de 2017 e contou com a participação de vinte e quatro estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes, escola de tempo integral, onde Lindéa leciona.

Neste relato, pretendemos descrever a experiência de realização das atividades propostas durante o projeto e sua relação com o minicurso aplicado no seminário mencionado acima. Para tanto, serão apontados alguns caminhos teóricos viabilizados pelo pensamento de Rosa Margarida de Carvalho Rocha, a propósito de uma educação antirracista, e pelo pensamento de Miguel Arroyo, acerca da Educação Integral.

#### **Detalhamento das Atividades**

O projeto *A Luz Desta Cidade Sou Eu* foi realizado ao longo de todo o ano letivo, de forma que pudessem ser desenvolvidos diversos tipos de atividades, a fim de trabalhar a Lei 10.639 no cotidiano da escola. As questões étnico-culturais foram inseridas transversalmente a temas gerais, como a história de nossa cidade, as profissões exercitadas nas ruas, o meio ambiente etc. Para o embasamento teórico de nossas propostas, foram fundamentais os “Princípios norteadores quanto ao trato da questão racial no cotidiano escolar”<sup>26</sup>, estabelecidos no *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*, cujo primeiro item, cabe ressaltar, é “A questão racial como conteúdo multidisciplinar durante o ano letivo”<sup>27</sup>.

Em 2020, na circunstância da aplicação do minicurso para demais professoras e professores, conversamos sobre a necessidade de se pensar integralmente a educação para que o trabalho com a Lei 10.639 não ocupe um lugar superficial ou menos importante na condução da vida escolar. O caminho que percorremos em 2017, com a implementação do projeto na escola, se construía justamente pela integralização<sup>28</sup> da abordagem antirracista. Pudemos propor atividades que abrangiam variados aspectos formadores da subjetividade de cada aluna e aluno como seres humanos – suas relações com os familiares, com a escola, com o bairro,

---

<sup>26</sup> ROCHA, R. M. C. 2006.

<sup>27</sup> Idem, Ibidem.

<sup>28</sup> Cf. ARROYO, Miguel G. 2009.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

com a cidade e também consigo mesmos, a partir de suas referências, da autoestima de cada um etc.

Entre as atividades, os estudantes participaram da organização de um brechó para custear a melhoria de uma parte da escola, em que foram realizadas a pintura de parede e a intervenção com arte grafite. Durante o trabalho de arrecadar e de preparar os materiais usados a serem vendidos, contamos com o envolvimento de familiares dos alunos e de toda a comunidade escolar. Mães, pais e avós nos ajudaram, contribuindo com as doações e com a organização. Também se fez presente o envolvimento da comunidade do entorno de nossa instituição, pois levamos a turma para atividades externas à escola, visitando praças, espaços públicos e estabelecimentos comerciais do bairro. Os alunos tiveram muita autonomia ao conversar com os funcionários da loja de tintas, pesquisando as opções adequadas e se informando sobre os valores etc. Do mesmo modo, foram eles e elas que conduziram o combinado com os artistas de grafite. Além disto, esteve conosco também um brechó local que se encarregou da ação de vendas, uma vez que esta não é permitida em nome da escola. As vendas se realizaram em um domingo, no espaço cedido pelo Lar da Caridade para o funcionamento do tempo integral, onde aconteceram também a pintura e o grafite, quando pudemos contar com o apoio do pedagogo Clayton Nascimento e Nascimento, que muito colaborou com a pintura e com a limpeza do espaço.

Já na aplicação do minicurso, a reflexão sobre este projeto e sua relação com os temas da Lei 10.639 e da Educação Integral foi proposta a partir das vias teórica e prática. As falas das professoras Lindéa Ramos e Kizzy Evangelista passaram pela explicação da base teórica, o desenvolvimento dos conceitos e a sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula a partir de histórias de autoras e autores negros que podem ser contadas às crianças. Pela via prática, a professora Kizzy realizou a contação da história *O Cabelo de Lelê*, de Valéria Belém. Além dela, a professora Keila Costa e o grupo Identidade Negra (integrado por três estudantes da escola em que leciona) participaram com dança e canto, apresentando músicas da cultura afro-brasileira, o que consistiu na abertura de nosso minicurso.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### **Análise e Discussão do Relato**

Acerca do projeto *A Luz, Desta Cidade Sou Eu*, houve alguns pontos negativos em relação à participação dos demais docentes e ao diálogo com eles. O projeto convidava abertamente professoras e professores, assim como alunas e alunos de outras turmas, mas tivemos respostas negativas em virtude das propostas de reuniões contínuas e de atividades fora de sala de aula. Para superar estas dificuldades relacionais, que são comuns em projetos que envolvem um grande número de participantes, nos empenhamos em deixar o convite sempre aberto, porém, sem delegar funções fixas e sem insistir na participação constante daqueles que se interessavam em colaborar. Já os pontos positivos giram em torno da melhoria notada em relação ao envolvimento dos estudantes participantes com a escola e com os colegas, além da conclusão bem sucedida de cada atividade proposta.

Quanto à preparação do minicurso, identificamos alguns pontos negativos no acesso às linguagens acadêmica e tecnológica. Percebemos que havia uma grande diferença entre nós professoras do ensino público regular e os pesquisadores inseridos no contexto acadêmico. Para superar este constrangimento inicial, foi preciso iniciar um franco diálogo sobre tais diferenças, de modo que os próprios pesquisadores puderam reconhecer a necessidade de suprir a lacuna entre os trabalhos prático e teórico, a partir do fortalecimento das relações entre estes diferentes saberes. A partir deste reconhecimento, tivemos muitos pontos positivos, incluindo o entendimento teórico mais específico das atividades que já propúnhamos em nossas escolas. Outro ponto muito positivo foi a participação dos alunos do grupo Identidade Negra, não apenas na abertura do minicurso, mas também como ouvintes até o final das falas que se seguiram. Em função da quarentena em que nos encontramos neste momento, estes jovens estavam desestimulados diante de suas atividades artísticas, mas ganharam um novo estímulo a partir de sua apresentação.

### **Considerações**

A proposta de trabalhar a Lei 10.639 no cotidiano de nossas escolas a partir de uma abordagem integral de aprendizagem e ensino, que já se desenvolvia na implementação do projeto *A Luz, Desta Cidade Sou Eu*, se consolidou ainda mais pela realização do minicurso



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

oferecido no III Seminário Mineiro de Educação Integral. Isto porque pudemos construir uma ação integrada entre variadas formas de conhecimento, pela interação das teorias com as práticas e pelo envolvimento de diferentes tipos de participação.

Para isto, contamos ainda com a rica contribuição da autora Rosa Margarida de Carvalho Rocha, que participou com uma breve fala e respondeu a perguntas de outros participantes e ouvintes. Além dela, muito nos auxiliou a jornalista e parceira de trabalho Agnes Maria dos Anjos, participando como monitora e também levantando perguntas e reflexões.

As duas experiências aqui relatadas foram motivadoras e engrandecedoras para o fazer docente de cada pessoa envolvida, apontando novos caminhos para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, a partir dos trabalhos que podemos desenvolver em nossas escolas e das relações intersubjetivas que travamos no dia-a-dia. Os relatos de ouvintes do minicurso nos levam a entender o quanto estes efeitos se estenderam para além das professoras proponentes. Do mesmo modo, acreditamos que este relato possa estender ainda mais os desdobramentos positivos das experiências relatadas, acessando demais docentes, estudantes e pesquisadores.

#### **Referências**

ARROYO, Miguel G. Entre disciplinar e educar para a liberdade. *Presença Pedagógica*, v. 15, p. 15-19, 2009.

BELÉM, Valéria. *O Cabelo de Lelê*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

LEI 10.639. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 24/08/2020.

ROCHA, R. M. C. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PERÍODO PANDÊMICO PARA ALUNOS DO EJA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Inez Cristina Ferreira Fornel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Luciana - APAE

<sup>1</sup>icfricardosilveira@gmail.com

**Eixo Temático:** Eixo 5 - Tecnologias de Informação e Comunicação: Pesquisas ou relatos de experiências envolvendo práticas pedagógicas e docentes que articulem no processo de ensino e a aprendizagem aliados às Tecnologias Digitais da Informação Comunicação (TDICs): educação a distância; ensino remoto, metodologias ativas, cultura digital e mídias na educação.

### **Resumo**

Este estudo buscou demonstrar a prática pedagógica utilizada, durante o período pandêmico, na Escola Luciana – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), modalidade Educação Especial: a utilização da ferramenta *WhatsApp*, a elaboração das atividades interdisciplinares e flexibilizadas do Plano de Estudos Tutorado proposto pelo Estado de Minas Gerais e a gravação de pequenos vídeos explicativos para que as famílias possam orientar os alunos nas atividades, com o objetivo de amenizar os reflexos causados neste período para a educação, possibilitando aos alunos com necessidades específicas e a seus familiares e responsáveis o vínculo com a escola e o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos discentes.

**Palavras-chave:** Interação, Prática Pedagógica, Educação Especial.

### **Introdução**

Diante da realidade que estamos vivenciando, devido à disseminação do Coronavírus no Brasil, em que desde março houve a suspensão das aulas presenciais, uma das medidas restritivas para o enfrentamento da *Covid-19*, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, orientou às instituições de ensino, com a finalidade de assegurar o vínculo entre a escola e os alunos, a substituição das aulas presenciais por aulas digitais, não presenciais, materiais impressos ou ensino remoto.

As instituições de ensino, públicas e particulares, em todos os níveis de ensino, desde então, têm articulado esforços para reorganizar suas atividades acadêmicas para propor e



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

atender seus alunos e suas especificidades, com atividades não presenciais digitais, impressas, aulas on-line, videosaulas, criação de grupos *WhatsApp*, *Meet*, etc.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em seus pareceres: 05, publicado no dia 28/04/2020, e 11, publicado no dia 07/07/2020, é favorável à validação das atividades não presenciais, sejam impressas ou mediadas por tecnologias digitais, para fins do cumprimento da carga horária mínima anual prevista, e orienta sobre as práticas pedagógicas a serem utilizadas no período de pandemia, considerando a realidade e as especificidades de cada região ou instituição de ensino.

Considerando que incluir possibilita o respeito à diferença, conviver com a diversidade, ou seja, um extenso trilhar, um processo que começa no espaço familiar e que se desdobra no espaço escolar e comunitário (GOMEZ, 2014), a Escola Luciana – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), modalidade de **educação** escolar Educação Especial, para atender seus alunos, considerando as suas necessidades e que a aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida, que as pessoas aprendem de diferentes modos, ressaltando as potencialidades de cada um, para proporcionar a continuidade do trabalho de aprendizagem, a interação e o vínculo neste período, flexibilizou as atividades elaboradas pelo Plano de Estudo Tutorado (adaptado/flexibilizado para realidade dos alunos) proposto pelo Estado de Minas Gerais e a criação de grupos de *WhatsApp*, em que são postadas quinzenalmente as atividades e os vídeos.

#### **Detalhamento das atividades**

Para o desenvolvimento das atividades não presenciais para os alunos da Educação Especial, são realizados estudos dos Planos de Estudos Tutorados publicados pelo Estado de Minas Gerais, da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo referência de Minas Gerais. A elaboração delas é pautada em propostas flexibilizadas e contextualizadas, contemplando a interdisciplinaridade de todos os componentes, considerando a realidade de cada turma e suas especificidades, alunos com deficiência intelectual que ainda não estão alfabetizados, referente ao EJA – anos iniciais – módulo IV e contextualizando as atividades quanto à interdisciplinaridade.

As atividades propostas foram desenvolvidas tendo como parâmetro a avaliação inicial realizada no início do ano letivo (avaliação diagnóstica), com a gravação de pequenos vídeos explicativos, norteando os alunos a realizarem as atividades propostas por meio da mediação



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

da família, levando em consideração a reflexão no momento da elaboração delas quanto à realidade de cada aluno e as potencialidades destes a serem trabalhadas.

As atividades elaboradas (Plano de Estudo Tutorado), juntamente com os pequenos vídeos explicativos complementando-as, são postadas quinzenalmente no grupo de *WhatsApp*, criado justamente para essa finalidade, há vídeos também elaborados pelos professores de Educação Física, de música e pelo professor para ensino do uso da biblioteca, com aulas e orientações para que os alunos possam realizar no ambiente doméstico as atividades. O registro solicitado aos alunos e seus familiares quanto à realização dessas se dá por meio de fotos, pequenos vídeos e áudios, ocorrendo assim a interação deles no grupo.

Como ainda não está previsto o retorno das aulas presenciais, foi necessária uma adequação na metodologia adotada para que o vínculo entre escola, alunos e família fosse estreitado ainda mais, com a elaboração de mais vídeos explicativos, com menor duração, com uma linguagem acessível, que são gravados utilizando os aplicativos *Power Point*, *Apowerrec* e *Wondershare*. Por meio deles, são apresentadas as atividades e a leitura dos textos, sempre com a imagem da professora ou a voz desta, propiciando uma ilustração para os alunos, orientando-os quanto às atividades propostas no Plano de Estudos Tutorado e consequentemente auxiliando as famílias na realização dessas também.

#### **Análise e discussão do relato**

No início, a insegurança foi muito grande para elaboração das atividades e gravação dos vídeos, pensando se realmente o que estava sendo proposto seria alcançado pelos alunos da turma em que ministrou aulas, turma EJA, anos iniciais, módulo IV, mas com o apoio e a orientação da coordenação pedagógica, que foi direcionando a equipe, para que a proposta conseguisse atingir o objetivo, manter o vínculo dos alunos, foi possível a continuidade dos trabalhos que eram desenvolvidos presencialmente.

O retorno é gratificante e até mesmo emocionante dos alunos que postam fotos, vídeos e áudios, realizando as atividades propostas, a interação, o desempenho e principalmente o esforço de cada um deles e cada postagem que é realizada pelos alunos, gravamos pequenos áudios motivadores, para que eles continuem esta jornada, em realizar as atividades não presenciais.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Mas também ainda temos alunos que não estão realizando as atividades, pois as famílias, por uma série de fatores, ainda não proporcionaram momentos para que o aluno tenha acesso a elas. Neste processo, a parceria da família em orientar e organizar a rotina do aluno é fundamental para o sucesso dessa prática pedagógica, que tem a finalidade de minimizar os impactos pedagógicos ocasionados pelo isolamento social devido ao Coronavírus e consolidar as aprendizagens já adquiridas.

Com o objetivo de estimular as famílias e os responsáveis, que são importantes na orientação e no auxílio para que nossos alunos possam realizar o que é solicitado, a cada nova proposta de atividades (quinzenalmente), são gravados pequenos vídeos direcionados aos pais, orientando-os quanto à organização da rotina e à leitura das atividades, e também para que nossos alunos possam assistir às aulas explicativas. Quando não ocorre o retorno no grupo das atividades realizadas pelos alunos, ainda realizamos ligações para as famílias que não estão interagindo naquele, para realizar uma busca ativa, dar um apoio ou mesmo ter uma conversa com elas para confortá-las e verificar o motivo da falta de interação e postagem de atividades dos alunos.

#### **Considerações**

A prática pedagógica aplicada com a utilização do *WhatsApp* como ferramenta tecnológica e dos aplicativos *Power Point*, *Apowerrec* e *Wondershare*, para alcançar os nossos alunos e dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem, é apenas uma solução temporária e não substitui a interação existente no processo educativo entre professores e alunos de forma sistematizada nas aulas presenciais. Skinner (1972) considera o professor imprescindível para a aprendizagem dos sujeitos, “ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é” (SKINNER, 1972, p. 4).

A cada quinzena em que são propostas novas atividades, são necessárias inovações para que se desperte no aluno a curiosidade e a vontade em realizá-las, seja por meio de sugestões de jogos, brincadeiras, pequenos vídeos educativos ou até mesmo através de uma conversa com a família sobre as mudanças repentinas de hábitos em nossa cultura, construindo novos valores, novas habilidades, novas atitudes etc.

A realidade dos professores da Escola Luciana – APAE também não é diferente da realidade dos professores do ensino regular, muitos ainda não dominam as tecnologias digitais,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

encontram dificuldades para a elaboração das atividades e gravação dos vídeos, e neste momento é importante salientar que a articulação da equipe gestora está sendo fundamental para ajustar a nova situação, realizando as intervenções necessárias em relação aos professores na elaboração de atividades flexibilizadas e contextualizadas quanto à interdisciplinaridade, considerando a realidade de cada turma, ajudando na organização da nova rotina e oferecendo apoio e acolhimento às famílias e aos alunos,

Finalizando essas adequações que se fizeram necessárias devido a este período de pandemia, somente precisamos reforçar a importância da interação no processo educacional e para os alunos da Educação Especial, principalmente, o momento é também desafiador, pois estamos vivenciando uma educação excludente, que não considera a realidade e suas potencialidades, delimitando um currículo fictício, que não oportuniza a aprendizagem aos alunos com necessidades específicas, evidenciando ainda mais a desigualdade. Durante a pandemia, ficou mais perceptível esse cenário e que são necessárias outras ações e políticas públicas para não se ampliar ainda mais a desigualdade social na educação brasileira, pois ainda não sabemos quando se dará o retorno das aulas presenciais e muito menos como esse será.

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 17 março. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Orientações Educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Brasília: MEC, [2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/>. Acesso em: 14 set. 2020.

MILHOLLAN, Frank; FORISHA, Bill E. **Skinner e Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. São Paulo: Summus, 1978.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E.C. **A relação professor-aluno no processo ensino - aprendizagem**. Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 8 Vol – 3 p. 95 -100 ISSN 1984-431X. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/interdisciplinar>. Acesso em: 29 jul. 2020.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. Cultural, 2014.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## **EU ME LOCALIZANDO NO MUNDO**

**Izabel Cristina Barbosa**

**Escola Municipal Uberaba**

**escola.uberaba@uberabadigital.com.br**

### **Eixo Temático: Localização do Espaço Geográfico**

Conforme os trabalhos realizados com os estudos de Geografia, na área da Cartografia, e percebendo a dificuldade dos alunos em concretizar os conceitos de cidade, estado, região e país e, valendo-se do momento em que estamos vivendo, ( a Pandemia do Coronavírus, o Covid - 19) que fez com que a sala de aula se transformasse num ambiente virtual, em decorrência do isolamento social, faz-se necessário, para que a Educação siga o seu curso, utilizarmos as ferramentas disponíveis nas plataformas de ensino online. Feito que ficou a cargo de professores e alunos, que tiveram que “reinventar” a Educação nesse momento, utilizando para tal, basicamente as ferramentas tecnológicas. Nesse experimento foi utilizado o Street View do Google Maps, uma representação virtual do ambiente que nos cerca composta de milhões de imagens panorâmicas, disponível no Google Maps. O conteúdo do Street View tem duas origens: o Google e colaboradores, que através desses esforços coletivos, oferecem às pessoas a possibilidade de explorar o mundo virtualmente.

Diante ao exposto resolvemos elaborar esta experiência e aplicar aos alunos do 5º ano da Escola Municipal Uberaba, utilizando as ferramentas do Google Maps com Street View.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

*“ O conteúdo do Street View tem duas origens: o Google e colaboradores. Através desses esforços coletivos, oferecemos às pessoas a possibilidade de explorar o mundo virtualmente.”*

E explorar o ambiente em que vive é uma necessidade do homem desde os remotos tempos e diante de tal necessidade , o homem buscou desde os primórdios , representar o seu percurso, seu itinerário, demarcar território, seja nas pedras ou cavernas. Posteriormente com a evolução e o passar dos séculos, o homem começou a utilizar-se de mapas para representar o lugar em que ele está inserido, surgindo assim o conceito de cartografia.

Oliveira (1987), considera que a Cartografia não pode constituir uma ciência, tampouco representa uma arte, a Cartografia é um método científico que se destina a expressar fatos e fenômenos observados sobre a superfície a ser mapeada.

E para que o estudo da cartografia acontecesse de forma mais efetiva e dinâmica , a atividade foi realizada utilizando a ferramenta Google Meet, para compartilhar o Google Maps com Street View, cujas imagens são em 360° possibilitando ao aluno visualizar e explorar a sua rua, pontos importantes em seu bairro, de sua cidade, do seu estado , de sua região , do país de forma mais dinâmica, oportunizando ao aluno conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial, dando ao ensino da cartografia mais significado , visto que a cartografia é utilizada não somente para a representação física, mas também para ilustrar a realidade social, econômica, histórica e cultural de um lugar.

Foram feitas visualizações da rua de cada aluno e também pontos importantes da cidade, como Parque de Exposição Fernando Costa e Peirópolis. Na região sudeste sugerimos que os alunos visitassem a Lagoa da Pampulha na capital do estado, Belo Horizonte.

Ademais, os alunos puderam visitar e explorar lugares os quais eles gostariam de conhecer, tais como a Torre Eiffel, a Disney World, a Torre de Pisa, as Pirâmides do Egito e o Cristo Redentor.

O uso desta ferramenta Google Maps com Street View permite ao aluno uma aprendizagem mais significativa, facilitando a sua localização no mundo. Paulo Freire



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, condições que devem ser criadas com práticas pedagógicas com sentido para o aluno, fazendo com que ele se localize no mundo e sintase pertencente a ele.

Posterior às aulas com as visitas aos diferentes lugares, foi entregue aos alunos, ao retirarem as atividades remotas na escola, os mapas estudados impresso e solicitado a eles que confeccionassem, sobre a orientação da professora no grupo de WhatsApp, mapas em diferentes escalas, partindo do lugar em que o aluno se encontra, finalizando na escala mundial, ao representar o planeta.

Com tal experimento, percebe-se a necessidade de se estudar a Geografia de forma não fragmentada e sim, estudar os vários níveis de escala, do Globo aos continentes, do país, à região, do estado, ao município até chegar ao bairro e à sua rua. Além disso, a pandemia do Coronavírus, o Covid – 19, veio reforçar a necessidade de se utilizar a tecnologia em nossas aulas e para que isso aconteça realmente, as escolas têm que estar equipadas da forma adequada, com salas multimídia que atenda a necessidade de alunos e professores.

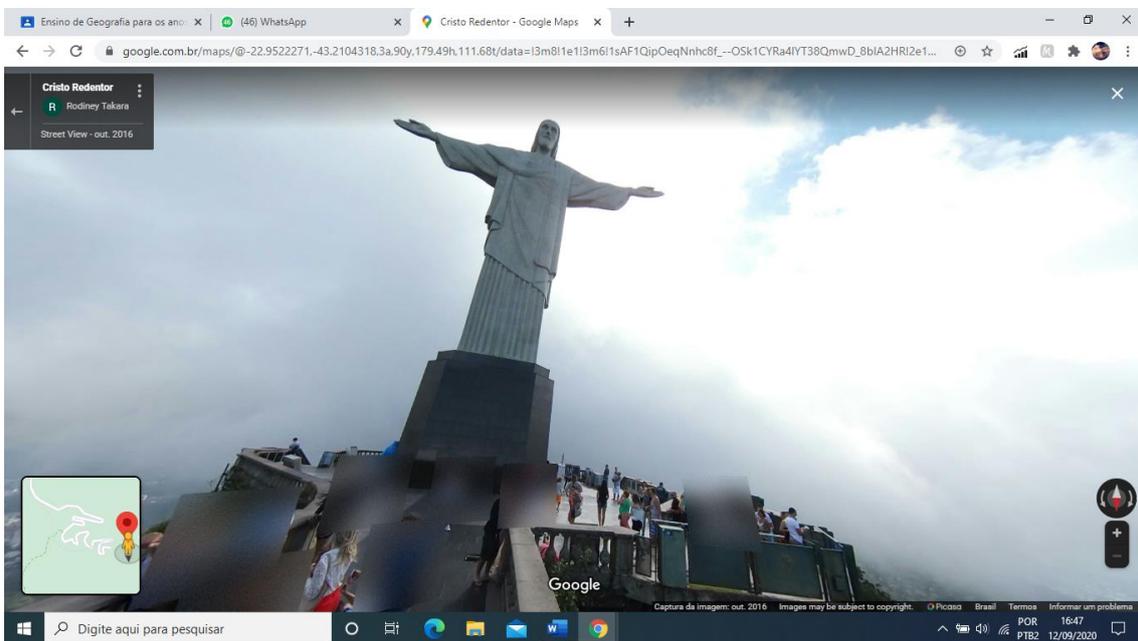
Conclui-se que as ferramentas tecnológicas disponíveis podem ser excelentes aliadas na Educação, no ensino de geografia e nos demais conteúdos, contudo, para que isso aconteça de forma equânime, faz-se necessário que se haja maior investimento na Educação pública.

Palavras- chaves: Tecnologias – Pandemia – Geografia - Street View

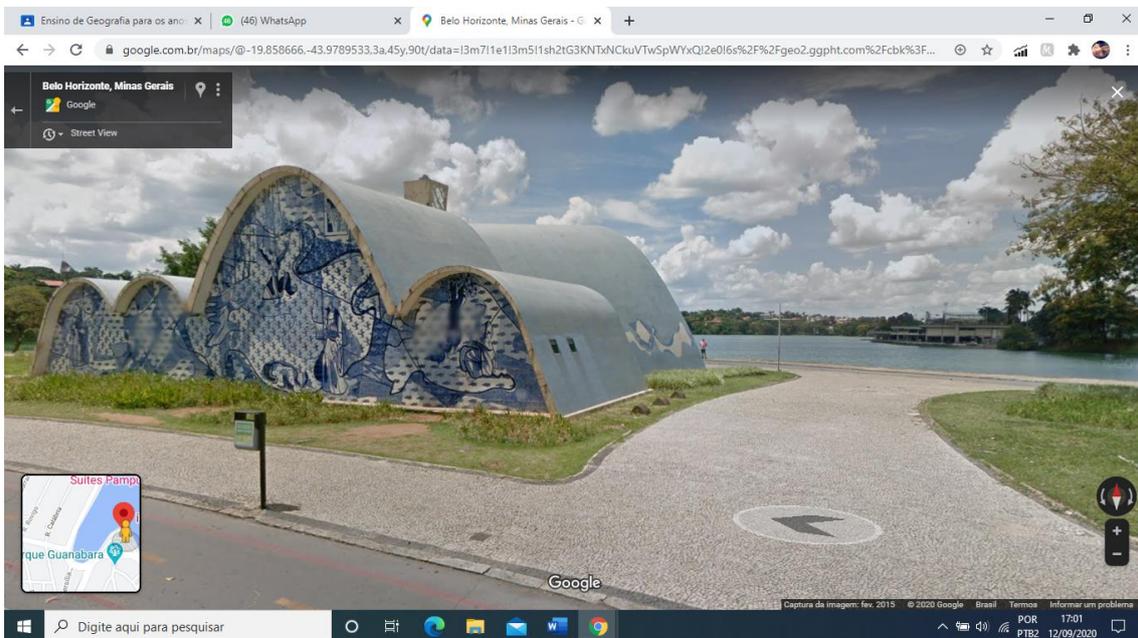


### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*



Cristo Redentor - Brasil

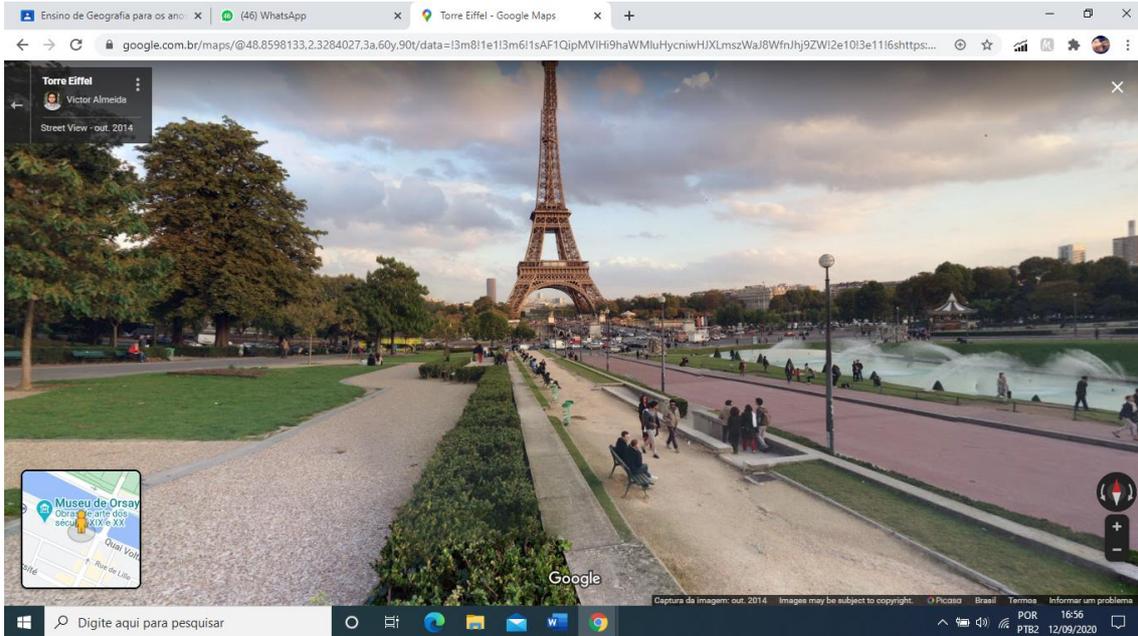


Igreja da Pampulha

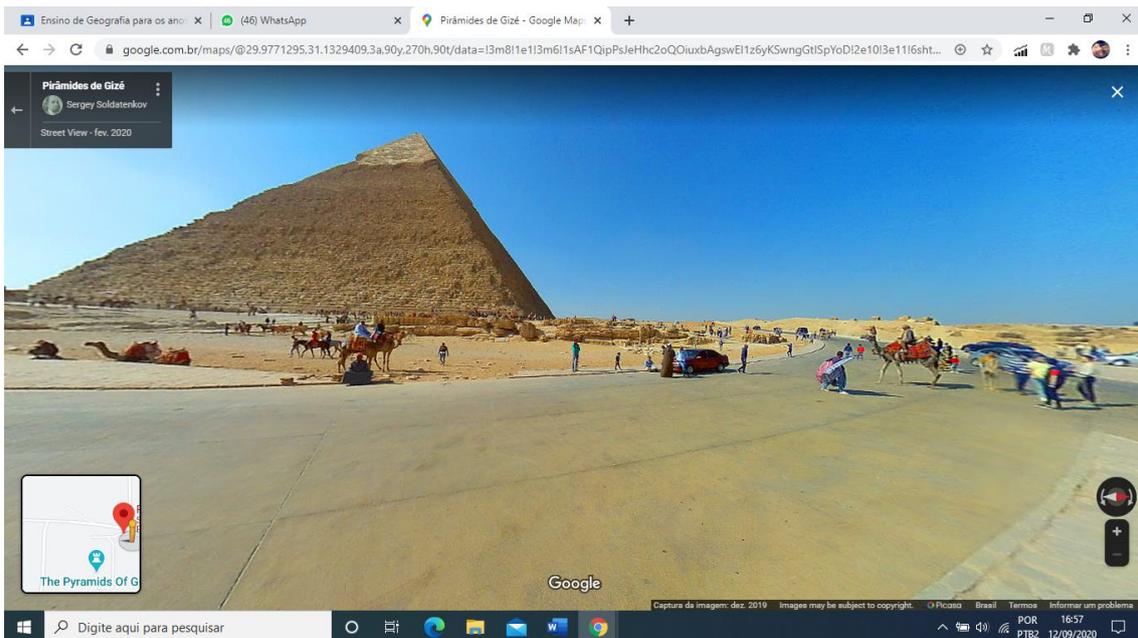


### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*



Torre Eiffel - Paris



As Pirâmides do Egito



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Trabalhos realizados pelos alunos do 5º ano da Escola Municipal Uberaba



Aluna Alícia Cristina L. de Andrade



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*





### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*



Aluno Rafael H. R. Silva



Aluna Rafaela Sabino Cruz



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Referências

**FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.**

São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

**OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

[https://www.google.com/intl/pt-BR\\_ALL/streetview/](https://www.google.com/intl/pt-BR_ALL/streetview/)



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.

## IMPACTO DIDÁTICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR MEIO DE *SOFTWARES* EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA DESCRITIVA

Zeca Catuco André Quimuanga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Katyavala Bwila (UKB)/Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul (ISCED-CS),  
Sumbe, Angola. E-mail: [zecatuco@gmail.com](mailto:zecatuco@gmail.com)

**Eixo Temático:** 5 – Tecnologias de Informação e Comunicação

### Resumo

A Geometria Descritiva tem por objectivo compreender os objectos do espaço tridimensional a partir de suas representações bidimensionais. Mas a dependência exclusiva aos meios convencionais gera dificuldades nessa compreensão. Por isso, para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva, este trabalho apresenta os resultados parciais do desenvolvimento de um conjunto de construções geométricas, acompanhadas de sequências didáticas por meio do *GeoGebra* nos estudantes de licenciatura em Ensino de Matemática no Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge (ISCED-Uíge), porque a utilização de *software* no processo de ensino-aprendizagem faz professores, estudantes, mídias e conteúdos caminharem juntos.

**Palavras-chaves:** Diretrizes metodológicas, *GeoGebra*, Geometria Descritiva, *Software*.

### Introdução

Este artigo, recorte de uma pesquisa em andamento no programa de Pós-Graduação no Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências de Educação na especialidade de Ensino da Matemática, parte da ideia de que no ensino da Geometria Descritiva, tem-se buscado medidas no sentido de melhorar as relações entre o que se trabalha em sala de aula com o que a sociedade necessita. Por isso, nos dias actuais, há uma constante busca em, criar ambientes de aprendizagem em que a participação do professor seja de mediador das actividades e que os alunos participem na construção do conhecimento.

O ponto 3 do artigo 2 da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola, estabelece que:

o Sistema de Educação e Ensino é o conjunto de estruturas e modalidades, por meio das quais se realiza o processo educativo, tendente à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista a construção de uma sociedade livre, democrática, de direito, de paz e progresso social (LEI-Nº17/16, 2016, p. 394).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A grande preocupação desta pesquisa é que o processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva, tem sido alvo de dificuldades motivadas por vários factores, entre eles, os meios de ensino mais utilizados no ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva são o quadro, o giz, a régua, o compasso e o esquadro; poucos estudantes e professores procuram superar suas dificuldades e melhorar suas habilidades informáticas e acompanhar as dinâmicas da sociedade; a falta de criatividade por parte de professores em gerar outras ferramentas para que os estudantes participem e com facilidade na resolução de problemas e exercícios; a confecção de figuras e a resolução de problemas e exercícios, é feita apenas em cadernos enquanto as outras possibilidades como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio de *softwares* educativos são descartadas; a insuficiência de meios informáticos que as instituições escolares apresentam condiciona o processo de ensino-aprendizagem.

Os casos acima referenciados mostram claramente que, o processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva é realizado apenas com os meios convencionais. Por isso, a presente pesquisa considera que, para o ensino é necessário ter criatividade, gerar ferramentas alicerçadas no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio de *softwares* educativos, entre eles o *GeoGebra*, para facilitar o preenchimento de possíveis lacunas no processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva, porque facilita ao estudante a compreensão, a confecção e visualização de figuras.

Essa ideia é sustentada pelo facto de a sociedade actual estar marcada pela tendência de caminhar a passos largos em direcção ao mundo tecnológico, que atinge o modo de comunicar (transmitir e receber informações), o modo de produzir e de agregar novas informações ao quotidiano, de maneira globalizada e uniforme, uma postura que Angola optou, introduzindo no seu sistema educativo a Computação no Ensino Superior.

Em relação aos fins do Sistema de Ensino e Educação, as alíneas a) e c) do artigo 4 da Lei nº 17/16 de 07 de Outubro de 2016 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola – descrevem que o Sistema de Ensino e Educação deve (a) desenvolver harmoniosamente as capacidades intelectuais, laborais, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas, [...] especialmente dos jovens, de maneira contínua e sistemática e elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento sócio-económico



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

do país e (c) formar um indivíduo que seja capaz de responder os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica, construtiva e inovadora para a sua participação activa na sociedade, à luz dos princípios democráticos. (LEI-Nº17/16, 2016, p. 3994)

Para participar nesta linha de pensamento (BORBA e PENTEADO, 2002), (CERQUEIRA, 2017) e (SILVA, 2018) propõem o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, através de computadores, calculadoras, *internet*, etc como uma possível saída do desinteresse dos alunos em relação à Matemática e áreas afins, já que *softwares* e calculadoras permitem que eles lidem com problemas que não poderiam, se as tecnologias não estiverem disponíveis colocando assim o aluno como sujeito activo e o professor como agente mediador do conhecimento.

Infelizmente, há vários factores que limitam a utilização dos *softwares*, entre os quais a falta de interesse e/ou condições por parte de alunos e professores em terem um curso de Informática e a resistência às mudanças. Por isso, em algumas escolas angolanas, existem professores que usam a sua criatividade procurando com os meios convencionais, projectar no quadro ou fabricando maquetes que facilitam a visualização. Mas,

**Mesmo com ilustrações (bidimensionais) bastante claras de determinadas técnicas usadas nessa disciplina, parece ser indispensável utilizar em sala de aula recursos (tridimensionais) que facilitem a visualização espacial de construções típicas da Geometria Descritiva.** Uma possibilidade **é criar maquetes demonstrativas de modelos reais**, que tratem de forma específica alguns tópicos de Geometria Descritiva **com maior grau de dificuldade para os alunos**. Outra solução **é o uso do computador para a elaboração e exibição modelos virtuais e animações bi ou tridimensionais**. Podem ser usados aplicativos de Geometria Dinâmica para fazer um paralelo entre os aspectos do plano e espaciais de certo procedimento, tendo a liberdade de mover alguns pontos e redefinir a posição e a proporção dos principais elementos da construção. (LIMA e COSTA, 2007, p. 2) (grifos meus)

Com estas ideias, percebe-se com facilidade que os recursos interferem fortemente no processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva, tal como (SANTOS e MARTINEZ, 2000, p. 4-5) descrevem que a capacidade de construir configurações geométricas precisas com o computador é um assunto da Geometria Dinâmica garantindo a possibilidade de realizar alterações em função das posições, ângulos e dimensões conservando-se a originalidade. Além disso, os autores enfatizam que o ensino do Desenho Técnico ganhou um impulso com os recursos informáticos trazendo à Didáctica do Desenho grandes benefícios permitindo a vivência de experiências de aprendizado que antes eram impossíveis. Assim, ao invés de ser



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.

encarada como um fim em si mesma, a utilização de *software* nas aulas de Geometria Descritiva pode ser considerada uma ferramenta a enaltecer se considerarmos as suas potencialidades. Com recurso a este instrumento, mais facilmente o estudante poderá estabelecer as ligações entre o espaço e a sua representação bidimensional, a confecção de figuras geométricas e não só.

Quanto às modalidades de aplicação, (SANTOS e MARTINEZ, 2000), (BORBA e PENTEADO, 2002) e (ZULATO, 2007) descrevem que, a aplicação de *softwares* no ensino pode ser feita em sala de aula (ensino presencial), à distância (EaD - Educação à Distância) ou com apoio ao ensino presencial (auto-estudo). Nesta pesquisa, escolheu-se o modelo de ensino presencial (na sala de aula) por se julgar ser o mais produtivo de acordo a realidade socioeconómica dos estudantes. Além disso julgou-se também ser a mais favorável porque garante maior intercâmbio entre estudantes e professor e entre os estudantes.

#### **Detalhamento das Actividades**

Renovar a forma de ensinar e aprender Geometria Descritiva, não é uma missão fácil, porque é preciso mudar hábitos, amputar paradigmas e inovar sempre. Assim, através dessa necessidade adaptada ao contexto social e ao ensino da Geometria Descritiva, iniciamos esta pesquisa fazendo o levantamento e a leitura das fontes bibliográficas bem como a organização lógica das ideias chaves que sustentam o impacto das TICs no processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva.

O contacto com os estudantes começou com a realização de um diagnóstico que visou ter uma noção do estado real dos mesmos face ao conhecimento e utilização das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Geometria Descritiva. Após a identificação do problema e a respectiva permissão da Secção de Ensino de Matemática e do responsável do Laboratório de Informática da instituição, começamos as actividades primeiramente com o aconselhamento aos estudantes para conservarem da melhor forma possível aquele património da instituição tendo em conta o valor que o mesmo tem. Depois disso fez-se a instalação do *software* educativo *GeoGebra* nos (30) computadores do respectivo laboratório e nos computadores pessoais dos estudantes. Terminada a instalação fez-se a apresentação do



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

*GeoGebra* com principais ferramentas fundamentalmente aquelas vocacionadas a realizar de construções de figuras geométricas.

Assim, em grupos de no máximo 30 estudantes, ocupando cada um deles um computador, e por meio de uma retroprojectora orientávamos as ferramentas e os respectivos procedimentos a serem utilizados nas construções solicitadas. Desta forma, o principal objectivo de cada actividade foi de apresentar as directrizes metodológicas da sequência dos procedimentos interactivos para as construções geométricas, usando o *software GeoGebra* incluindo o seu processo dinâmico, demonstrando desta forma as potencialidades que este *software* tem no processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva.

**Exemplo de um exercício resolvido sob orientação do docente:** Use os procedimentos interactivos do *GeoGebra* para representar o espaço de projecção proposto por *Gaspard Monge*. Seguidamente represente os planos bissectores e divisão do espaço de projecção em triedros.

**Solução:** Em primeiro lugar, o docente deverá explicar aos estudantes os conceitos de plano e sua definição em Geometria Descritiva. Em seguida, com o computador ligado e a janela do *GeoGebra* aberta, orientar a sua utilização para representar o plano usando o *GeoGebra*, versão 5.0., explicando também que esta situação, pode ser resolvida utilizando a folha gráfica 2D ou a folha gráfica 3D. Neste caso particular, apresentamos a resolução do exercício usando a folha gráfica 3D.

**Passo 1** – Com a janela do *GeoGebra* aberta, clique no menu “vista” e seleccione folha gráfica 3D (isto pode ser feito directamente com a combinação das teclas **Control+ Shift+3**).

**Passo 2** – Seleccione Plano (Ponto, ponto, ponto).

**Obs.:** Para traçar um plano basta seleccionar três pontos não colineares em dois dos eixos coordenados. O traçado dos planos coordenados segue o seguinte roteiro:

**Passo 3** – Para traçar o **plano horizontal** (plano xoy), deve-se seleccionar três pontos não colineares nos dois eixos horizontais (x e y), tendo o eixo x, o seu director.

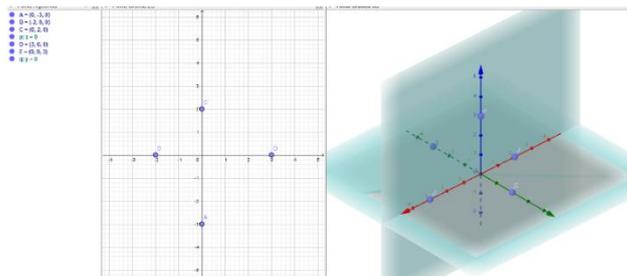


### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

**Passo 4** – Para traçar o **plano frontal** (plano  $xoz$ ), deve-se seleccionar três pontos não colineares nos eixos ( $x$  e  $z$ ), tendo o eixo  $z$ , o seu director, como se vê na figura abaixo.

**Figura 1:** Espaço dividido em quadrantes

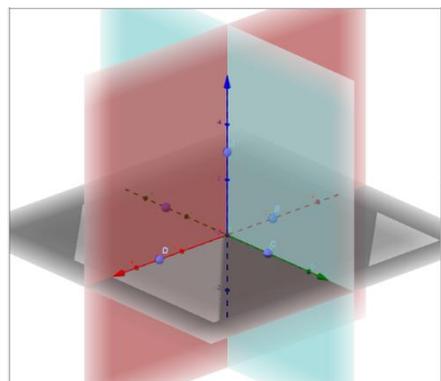


Fonte: Autor

**Passo 5** – Para melhorar a visualização, deve-se **alterar a cor**, de modo que cada plano tenha a sua. Para fazer isso, abaixo descrevem-se os procedimentos: Direcione o cursor no plano que pretende trocar de cor; dê um clique direito e que de seguida aparecerá uma caixa de diálogo; seleccionar propriedades dos objectos; clique em cor; escolha a cor desejada na grelha de cores que aparecer e feche a caixa de diálogo.

**Passo 6** – Para traçar o **plano de perfil** (plano  $yoz$ ), deve-se seleccionar três pontos não colineares nos eixos ( $x$  e  $z$ ), tendo o eixo  $y$ , o seu director, conforme a figura abaixo.

**Figura 2:** Representação do espaço dividido em triedros



Fonte: Autor

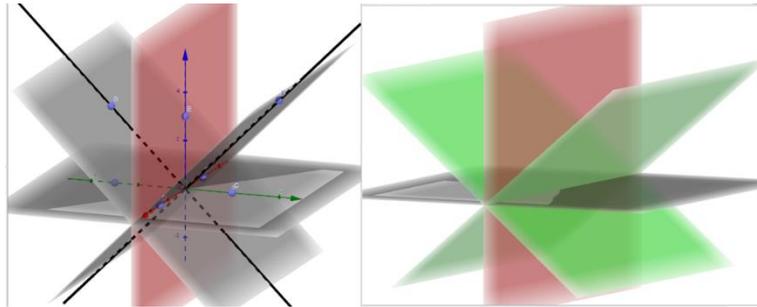
**Passo 7** – Para traçar os planos bissectores, primeiramente active a ferramenta “bissectriz” e seguidamente dê dois cliques com o rato nos eixos  $y$  e  $z$  de seguida na zona gráfica aparecerão as bissectrizes que serão as rectas directoras dos respectivos planos bissectores.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**  
*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

**Passo 8** – Para traçar os planos bissectores, seleccione três pontos não colineares no eixo x e na bissectriz, conforme a figura abaixo.

**Figura 3:** Espaço dividido em octantes



Fonte: Autor

### **Análise e Discussão do Relato**

O Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge (ISCED-Uíge) da República de Angola, é uma instituição vocacionada a formação de professores e que os graduados nesta instituição na especialidade de Ensino de Matemática, são os futuros professores de Matemática e áreas afins, onde as disciplinas de Geometria (Analítica ou Descritiva), Educação Laboral e Educação Visual e Plástica, muitas vezes são caracterizadas de elevadas dificuldades tanto na transmissão como na compreensão de alguns conteúdos, visto que a utilização apenas de meios convencionais não permite compreender, demonstrar, visualizar e analisar muitos dos casos estudados tendo em conta as limitações que os mesmos meios têm.

A implementação da pesquisa foi realizada com 103 estudantes (62 estudantes do II ano e 41 estudantes do III ano) de licenciatura do Curso de Ensino de Matemática do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED-Uíge). A produção didáctica foi constituída de 4 actividades concretamente a construção de triângulos, construção de quadriláteros, construção de concordâncias e a construção do espaço de projecção proposto por *Gaspard Monge*.

Os estudantes acharam interessantes as actividades desenvolvidas porque notaram a facilidade de realizar construções geométricas com a utilização do *GeoGebra* do que com os meios convencionais. Descreveram ainda que a utilização do *GeoGebra* melhorou o seu aprendizado porque ajuda a visualizar e movimentar as figuras sem desfazer e tornou as aulas mais dinâmicas.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Relativamente as dificuldades por parte dos estudantes, as principais são as seguintes: no início não foi fácil identificar rapidamente a ferramenta adequada a ser utilizada; a construção de ângulos foi um pouco complicada por causa da escolha do sentido, e que muitas vezes depois de contruir era necessário refazer sempre que o mesmo não tivesse o sentido desejado; a construção de arcos foi difícil visto que só se faz de um único sentido e em alguns enfrentavam a dificuldade de redefinir as figuras após o ficheiro ser guardado e fechado.

Queremos aqui ressaltar que, as várias dificuldades apresentadas pelos estudantes e os erros cometidos na realização das construções, não foram analisadas apenas na perspectiva negativa porque os erros implicavam a reformulação e reorientação de procedimentos tal como (BORBA e PENTEADO, 2002) no artigo publicado na Revista *Educação em Revista*, defendem que a reformulação dos procedimentos envolve a análise dos erros cometidos estimulando desta forma o processo de reflexão que é um elemento fundamental na construção do conhecimento.

Apesar das dificuldades enfrentadas, os estudantes foram unânimes em afirmarem o projecto é uma iniciativa boa e que não pode parar porque facilita a feitura e compreensão de várias figuras geométricas que usando os meios convencionais geram grandes dificuldades. Além disso, também consideram o projecto como um elemento que veio despertar e incentivar o uso das tecnologias de Informação e comunicação, elemento este que vai facilitar a escrita das suas monografias e não só, como se pode ver por exemplo o escrito por um dos estudantes:

*Este projecto veio na hora certa porque me deu luzes e esperança para começar a escrever a minha monografia porque eu tinha muito receio de começar visto que terei muitas figuras.*

#### **Considerações**

A principal contribuição deste artigo centrou-se no fornecimento de directrizes metodológicas para a representação de planos por meio do *GeoGebra*, demonstrando desta forma as potencialidades que ele tem no ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva.

A introdução das TICs de modo geral e o *GeoGebra* em particular, geram mudanças na dinâmica das aulas, na função do professor e incitam o uso do computador por parte de todos os elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se isso através das



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.

atividades desenvolvidas na implementação do uso do *software GeoGebra*, os estudantes ficaram mais motivados, questionavam ferramentas e movimentos realizados nas janelas “gráfica” e “alébrica”, e ficavam tão contentes quando terminavam com êxito as construções solicitadas. Ou seja, harmonizar o processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva ao *GeoGebra* gerou aulas mais participativas e dinâmicas, garantiu a observação, a análise e curiosidades aos estudantes durante e depois das actividades desenvolvidas contribuindo desta forma na construção do conhecimento e autoconhecimento dos mesmos.

Inicialmente nossa missão pareceu ser difícil em função da realidade socioeconómica dos estudantes. Mas esta batalha foi ultrapassada com a pronta flexibilidade e aceitação por parte da Secção de Ensino de Matemática e dos estudantes. Em função aos resultados obtidos e a satisfação notada nos estudantes durante as actividades desenvolvidas, concluiu-se que o *software GeoGebra* é um recurso prático, dinâmico e atractivo e que pode romper paradigmas de modo a transformar o estudante num agente cada vez mais activo e melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Geometria Descritiva.

#### Referências

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. C. Pesquisas em Informática e Educação Matemática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, Dezembro 2002. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/borba/pesquisa\\_infoem.pdf](http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/borba/pesquisa_infoem.pdf)>. Acesso em: 15 Outubro 2019.

CERQUEIRA, P. R. D. O. **O uso do software GeoGebra para visualizar o comportamento do gráfico de funções seno e cosseno quanto aos movimentos de translação, reflexão e deformação**. Cruz das Almas-Bahia: [s.n.], 2017.

LEI-Nº17/16. Diário da República I Série nº 170 de 07 de Outubro, 7 Outubro 2016.

LIMA, H. G. G. D.; COSTA, D. M. B. **Desenvolvimento de um software para o aprendizado de Geometria Descritiva**. Curitiba: [s.n.], 2007. UFPR – Universidade Federal do Paraná, Departamento de Desenho Curitiba.

SANTOS, E. T.; MARTINEZ, M. L. **Software para ensino de Geometria e Desenho Técnico**. São Paulo: Gráfica Ouro Preto, 2000.

SILVA, P. C. A. D. **Geometria Espacial: Uso do aplicativo GeoGebra em Smartphones**. Catalão-GO: [s.n.], 2018.

ZULATO, R. B. A. **A natureza da aprendizagem matemática em um ambiente online de formação continuada de professores**. Rio Claro: [s.n.], 2007. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/teses/zulatto\\_rba\\_dr\\_rcla.pdf](http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/teses/zulatto_rba_dr_rcla.pdf)>. Acesso em: 24 Setembro 2019.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## LABORATÓRIO DE LETRINHAS: ESTIMULANDO A CRIAÇÃO DE POEMAS E O USO DE RECURSOS DIGITAIS

**Ângela Aparecida de Almeida<sup>1</sup>**

**Maycon de Souza Silva Cunha Gregório<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

<sup>1</sup>angielis@gmail.com, <sup>2</sup>maycon.gregorio@hotmail.com.

**Eixo Temático:** Tecnologias de Informação e Comunicação.

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal relatar uma experiência de incentivo à criação de poemas atrelado ao uso das tecnologias digitais com alunos de quartos e quintos anos de duas escolas públicas urbanas da cidade de Uberaba - MG. Esta experiência traz conceitos de tecnologias digitais alinhadas à BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e mostra como funcionou a criação e publicação de *ebooks* com os textos produzidos por estes alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Digital, Educação, Poemas, Tecnologia.

### Introdução

Professores da área de linguagens, especialmente Língua Portuguesa, em todos os níveis escolares têm se desdobrado ao redor do mundo, de modo a engajar seus alunos, a fim de tornar o domínio da língua oral e/ou escrita mais interessante. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o domínio da língua tem relação com a possibilidade de participação social, pois é por meio dela que o ser humano se comunica, tem acesso à informação, expressa seus pontos de vista, constrói suas ideias de mundo, e produz conhecimento (EDUCAÇÃO, 1997).

Para a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2019), o componente Língua Portuguesa deve prover aos estudantes experiências que cooperem para a ampliação dos letramentos, de forma a ensejar sua participação nas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. A Base ainda procura contemplar a cultura digital,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade (utilizando, por exemplo, documentos em meio eletrônico).

É de suma importância que os trabalhos que procurem utilizar o texto literário em sala de aula estejam incorporados às práticas cotidianas dos alunos, uma vez que esta é uma forma específica de conhecimento. Todavia, é imperioso que os temas sejam interessantes e façam parte do dia a dia dos jovens, independente do estilo usado: redações, poesias, poemas, etc. Segundo Gebara (2011), a poesia permite a recuperação de experiências anteriores e mesmo a incorporação das quais são simultâneas ao convívio escolar.

Não importa qual gênero textual seja utilizado, desde que os alunos sejam instruídos anteriormente e que se sintam motivados a escrever naquele momento. Os PCN também contemplam o uso dos computadores em sala de aula. Eles informam que alguns programas possibilitam a digitação e edição de textos produzidos pelos alunos para publicações internas da classe ou da escola, possibilitando o trabalho com aprendizagens específicas, sobretudo a leitura (EDUCAÇÃO, 1997).

É nesse sentido que o projeto "Laboratório de Letrinhas" ganhou vida: a fim de estimular a escrita de devaneios e ideias, bem como incorporar as tecnologias digitais de forma divertida e instrutiva na vida destes jovens. Assim, este relato pretende explanar as possibilidades que foram exploradas no primeiro semestre de 2019, com alunos dos quartos e quintos anos de duas escolas da rede pública de Uberaba-MG.

#### **Referencial Teórico**

O projeto "Laboratório de Letrinhas" teve como objetivos estimular a prática de leitura e a produção de textos poéticos, desenvolver a sensibilidade, a criatividade e senso crítico, desenvolver habilidades ortográficas e gramaticais e diminuir as carências de leitura e escrita apresentadas pelos alunos de quartos e quintos anos do Ensino Fundamental.

Na BNCC (2019), seu eixo de produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs, entre outros. Os textos considerados multissemióticos são aqueles que permitem representar uma



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

informação de diversos modos, a fim de que o leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Já em seu eixo da oralidade, os professores refletem sobre diferentes contextos e situações sociais onde os alunos produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam.

No que diz respeito à produção de textos orais, a BNCC (2019) afirma que os alunos devem conseguir criar textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign*, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas. Nesse viés, o projeto "Laboratório de Letrinhas" incentivava os alunos a digitarem os próprios textos em editor comum e depois, criarem seus próprios desenhos em programas de imagem variados, disponíveis nos computadores da escola.

Para que os alunos consigam acessar e/ou criar textos multissemióticos, é necessário que os mesmos sejam incluídos digitalmente. Kalplan (2005), em referência à *Europe Advisory Group*, afirma que inclusão digital é a efetiva participação de indivíduos e comunidades em todas as dimensões básicas econômicas e de conhecimentos da sociedade, através de seus acessos às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). O mesmo autor sustenta que as TIC contribuem para equalizar e promover a participação na sociedade em todos os níveis: relacionamentos sociais, trabalho, cultura, participação política, etc.

De acordo com Paes (1998), a poesia no ensino fundamental deve estar intrínseca à forma concreta, para que a criança construa sua própria representação. O autor suscita o professor a propor brincadeira com as palavras para os alunos. O intuito seria que esta engendre o senso imaginário, sensível e crítico ao interagir com o texto, com o mundo e consigo mesma. Isso acontece pelo fato de que, conforme Silva (2002), o poema traz em sua estrutura a sonoridade, a forma, a linguagem e a imagem, elementos que adicionados à sensibilidade poética e pedagógica do docente, pode redefinir os resultados estatísticos da educação nos anos iniciais da alfabetização.

Uma das competências da Base Nacional Curricular Comum, a competência 5, diz respeito ao uso de Tecnologias Digitais:

"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2019)

O trabalho com poesia é uma metodologia que permite ao professor, particularmente o dos anos iniciais do Ensino Fundamental, explorar várias as áreas do conhecimento de modo interdisciplinar e amplo, a fim de contemplar as diversidades de aprendizagem das turmas. E o trabalho incluindo ferramentas tecnológicas pode se tornar ainda mais interessante na visão dos alunos.

#### **Metodologia**

A experiência do "Laboratório de Letrinhas" foi executada no primeiro semestre do ano de 2019, com duas escolas do Ensino Fundamental de Uberaba-MG. Na escola que será apelidada de E1, trabalhou-se com a turmas de quinto e quarto anos, que serão chamadas de 5A, 5B, 4B. Na denominada Escola E2, trabalhou-se apenas com quintos anos, turmas 5A, 5B, 5C.

As turmas são heterogêneas e possuem em média de 27 alunos em cada. Vale ressaltar que nem todos os jovens participaram efetivamente e os poemas criados somente foram liberados para publicação após a análise e correção dos professores de cada turma. Os textos que estavam com pouco conteúdo ou com escritos fora do padrão proposto não foram enviados para publicação no *e-book* geral.

Os temas foram escolhidos pelos professores regentes e variavam, de acordo com a idade e o interesse dos alunos. Assim, a variedade foi grande: escreveram sobre festa junina, amizade, bandas de música *pop*, histórias de terror, causos de sala de aula e muitos outros. Cada professor foi orientado a ensinar aos discentes sobre como escrever poemas em sala de aula. Após essa primeira etapa, os jovens começaram sua produção. Nas escolas municipais da cidade, os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental têm aulas de informática educacional em sua grade horária. Desse modo, após essa etapa inicial, era hora de editar e salvar seus textos digitalmente.

As duas escolas onde o projeto foi aplicado possuem cerca de 18 computadores desktop e diversos *netbooks* UCA (Um Computador por Aluno). O Projeto UCA foi implantado no ano de 2007, com o objetivo de intensificar o uso das TICs nas escolas, por meio da



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Assim, cada aluno pôde fazer sua atividade individualmente e com tranquilidade.

Nesses computadores, o editor de textos disponível para digitação dos poemas foi o *Libre Office*. Ele é um pacote de programas para uso profissional ou pessoal. O serviço traz opções para criar e editar textos, tabelas, apresentações, desenhos, fórmulas matemáticas e até organizar um banco de dados (OFFICE, 2011). No caso da edição dos escritos, foi utilizado seu aplicativo denominado *Writer*. Este editor de textos oferece ferramentas completas para criar, formatar e alterar diversos tipos de arquivos. Então, os jovens foram orientados a levar seus poemas para o laboratório de informática e digitá-los. A orientação era colocar o nome completo e a turma na parte superior do arquivo, a fim de facilitar a posterior identificação.

Após digitados os poemas (que poderia levar mais de uma aula), os alunos eram orientados a criar desenhos relativos aos textos escritos. Por falta de tempo, alguns alunos não fizeram o desenho digitalmente, mas entregaram em folha sulfite para posterior digitalização. De acordo com a KDE.ORG (2020), o aplicativo utilizado para os desenhos em computador foi o *Kolourpaint*, um software livre que teve sua primeira versão lançada em 2008. Seu uso é indicado para pintura digital: desenhando diagramas e "desenho à mão livre", manipulação de imagens (edição de imagens e fotos); aplicação de efeitos e edição de ícones - desenhar logotipos e *cliparts* com transparência.

Tanto no editor de textos quanto no editor de imagens, sempre que eles tivessem dúvidas quanto à manipulação de software ou quanto à pontuação, formatação ou outros aspectos, os alunos tinham o professor de tecnologias digitais à disposição. Para Moran, a mudança na educação depende basicamente da boa formação dos professores:

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas. (2007, p.18).

Após todos os textos estarem digitados pelos alunos, eles foram corrigidos (sobretudo quanto à pontuação) agrupados e organizados em um documento a ser transformado em *ebook*. O *ebook* é um texto (que se encaixa nas definições de um livro) apresentado em um formato



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

que pode ser lido em computadores, celulares, tablets e outros dispositivos digitais de maneira totalmente adaptável (BIBLIOMUNDI, 2018). Dessa forma, a leitura do arquivo tende a ser simples aos olhos, com o estilo e tamanho da fonte se adaptando ao dispositivo utilizado e às preferências do leitor.

A fim de que o documento ficasse *on-line* e os alunos pudessem apreciar suas artes, foi utilizado um aplicativo *on-line* chamado *Flipsnack*, criado em 2011. Ele é uma plataforma de publicações que oferece uma maneira elegante e amigável de interagir com os leitores, com uma interface fácil de usar (FLIPSNACK, 2011). As páginas podem ser passadas intuitivamente como se fossem revistas, o que facilita a navegação. E, em aulas posteriores, os alunos foram ao laboratório de informática e puderam acessar os ebooks, lendo inclusive os poemas dos colegas.

#### **Análise e discussão do relato**

O projeto “Laboratório de Letrinhas” foi extremamente prazeroso para todos os envolvidos no processo.

Acredita-se que este seja um dos motivos para o sucesso do trabalho. As estatísticas dessa primeira experiência do projeto foram empolgantes, conforme pode ser observado na Tabela 1:

**Tabela 1:** Quantitativo geral de participação.

Escola	Quantidade de poemas
E1	27
E2	43

Fonte: Acervo dos autores, 2020

Percebeu-se que os alunos gostaram bastante da experiência, principalmente depois de prontos, onde puderam ver os trabalhos dos colegas. Dessa forma, a competência geral 5 da BNCC (2018) foi contemplada, pois os alunos puderam compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

É possível observar que os temas das produções foram bem diversificados, conforme elucidado na Tabela 2:

**Tabela 2:** Principais temas abordados.

Escola	Tema	Quantidade
E1	Temas variados	07
	Festa Junina	20
E2	Festa Junina	33
	Amizade	11
	Monstros	03
	A escola	06

Fonte: Acervo dos autores, 2020.

A figura 1 é um recorte do projeto que mostra uma das produções dispostas na seção “temas variados” escrita por um dos estudantes da E1. É possível observar com clareza que os itens anteriormente elencados foram contemplados nesta produção: sensibilidade, criatividade e desenvolvimento de habilidades ortográficas e gramaticais

**Figura 1:** Poema de um dos alunos do quarto ano da Escola E1.

**Como era a pré-história**  
Como todo mundo deve  
Saber a pré-história foi  
Uma época muito hostil.  
Vem o velociraptor pronto para  
Atacar e matar suas vítimas.  
  
Vem o tricerátops doido para  
Te dar uma chifrada e você  
deitar na almofada!  
  
Também tem o estreptossauro com  
aquela pata gigantossaura e aquele rabo  
gigantossaur, tentando concorrer  
com o Brontossaur!

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

A BNCC (2018) afirma que o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das tecnologias digitais. Essa mediação foi exercida e os alunos puderam participar de momentos de descontração, aprendizado e protagonismo.

#### **Considerações**

A presente experiência em abarcar as tecnologias digitais nas práticas educacionais e no currículo como objeto de aprendizagem foi encantadora. Nesse contexto, conforme a BNCC (2018), o fazer docente necessita repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como meio quanto como um fim, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital.

Além disso, mostrou que os alunos se interessam pelas atividades quando há algum tipo de interação e *feedback*. Este tipo de atividade não pode ser tratado como um método de estímulo à mudança de comportamento dos alunos, mas pode ser muito explorada a fim de tornar determinados assuntos mais dinâmicos. Nessa sociedade em rede (Castells, 2007), a avalanche de informação disponível torna necessário encontrar novas formas de ultrapassar os métodos tradicionais de ensino, assim como outras maneiras para encantar e motivar os alunos da nova geração nas atividades educacionais.

É preciso que o professor se liberte dos modelos antigos de educação e reconheça a necessidade que se faz de trazer a tecnologia digital para dentro da sala de aula, para dentro do planejamento, pois só assim ele estará de fato, buscando uma maneira de apresentar o conhecimento de um novo jeito.

#### **Referências**

BIBLIOMUNDI. **O que é um ebook**. 2018. Disponível em: <https://bibliomundi.com/blog/o-que-e-um-ebook/>. Acesso em: 13 set. 2020.

BNCC. **Etapa do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa>. Acesso em: 16 set. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

EDUCAÇÃO, Mec - Ministério da. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

FLIPSNACK. **Sobre o Flipsnack.** 2011. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/about>. Acesso em: 16 set. 2020.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças.** 2. Ed. – São Paulo: cortez, 2011. – (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10).

KAPLAN, D. **E-Inclusion: new challenges and policy recommendations.** EuropeAdvisoryGroup. 2005. Disponível em: [http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/kaplan\\_report\\_einclusion\\_final\\_version.pdf](http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/kaplan_report_einclusion_final_version.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

KDE.ORG. **KolourPaint.** Disponível em: <https://kde.org/applications/en/kolourpaint>. Acesso em: 16 set. 2020.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

OFFICE, Libre. **LibreOffice: O que é.** 2011. Disponível em: <https://pt-br.libreoffice.org/>. Acesso em: 16 set. 2020.

PAES, José Paulo. **Infância e poesia.** In: Folha de São Paulo: Caderno Mais, 08/08/1998.

SÍLVA, Márcia Cristina. José Paulo Paes: entre o crítico literário e o poeta para crianças. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n. 8, julho de 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/12150>. Acesso em: 10 set. 2020.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.

## O APLICATIVO *PLICKERS* E SUAS POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Maycon de Souza Silva Cunha Gregório<sup>1</sup>

Ângela Aparecida de Almeida<sup>2</sup>

Carlos Eduardo da Silva<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista - UNESP.

<sup>1</sup>angielis@gmail.com; <sup>2</sup>maycon.gregorio@hotmail.com; <sup>3</sup>adv.caed@gmail.com

**Eixo Temático:** Tecnologias de Informação e Comunicação.

### Resumo

O trabalho aqui apresentado tem por objetivo relatar uma prática realizada em um curso eletivo de idiomas utilizando o aplicativo *Plickers*. Considerando as modificações ocasionadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação emergentes faz-se necessário que o docente, independente do nível de atuação, seja capaz de propor atividades significativas para os educandos. Para tanto, a formação continuada docente se faz imprescindível. Dentre as metodologias potenciais para alcançar tais objetivos destacam-se as chamadas metodologias ativas. O trabalho estabelece um diálogo entre a prática docente, a formação continuada e as metodologias ativas como agentes capazes de transformar a educação. A atividade apresentou resultados satisfatórios e apesar de apresentar características tecnológicas é democrática no sentido que permite a participação dos educandos mesmo sem um dispositivo digital.

**Palavras-chave:** Cultura digital. Formação docente. Metodologias ativas. *Plickers*.

### Introdução

Nas últimas décadas a sociedade deparou-se com expressivas mudanças culturais, econômicas e também no âmbito da difusão da ciência e do conhecimento. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, fruto de investimentos em pesquisa e inovação, é perceptível que houve grandes transformações na forma com que as pessoas vivem, se relacionam e adquirem conhecimento. Estas modificações chegaram até o campo da educação, trazendo consigo diversos recursos para auxiliar tanto o aluno quanto o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (2015), os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. O



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

papel do professor, outrora tido como único e exclusivo detentor do saber, passa a ser percebido como mediador entre aluno e o processo de construção do seu próprio conhecimento. As metodologias que eram efetivas há alguns anos precisaram ser adaptadas a fim de atender aos anseios dos educandos.

A questão geracional também permeia esta discussão e deve ser pensada com cautela. De acordo com Palfrey e Gasser (2011), a Geração Y é formada pelos nativos digitais, ou seja, sujeitos que nasceram no início dos anos 1990 quando as novas tecnologias entraram nas sociedades com muita intensidade. Nesse sentido, os educadores que em sua grande maioria não fazem parte da Geração Y, precisam ressignificar a sua prática para dialogar com o aluno e conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma adequada.

Levando em conta tais apontamentos surgem algumas estratégias que podem colaborar com este processo: as metodologias ativas. Na concepção de Viegas (2019),

“as metodologias ativas consistem na mudança do paradigma do aprendizado e da relação entre o aluno e o professor. O aluno passa então a ser o protagonista e transformador do processo de ensino, enquanto o educador assume o papel de um orientador, abrindo espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento.”

Ainda de acordo com Viegas (2019) dentre os exemplos mais comuns de metodologias ativas podemos destacar o ensino híbrido, a sala de aula invertida e a gamificação. Observamos a crescente utilização destas metodologias pelos profissionais dos mais variados níveis da educação e os resultados obtidos são satisfatórios. Contudo, ainda é necessário que sua utilização seja ampliada e façam parte do cotidiano escolar. Estes recursos devem compor o planejamento docente serem utilizados de maneira não arbitrária, o que banaliza a sua potencialidade como recurso educacional.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma prática exitosa utilizando o aplicativo *Plickers* em uma escola pública de Minas Gerais. A atividade foi desenvolvida no segundo semestre de 2019 e despertou o interesse dos alunos acerca da aplicação de metodologias semelhantes a esta. Além disso, conforme será explicitado na seção metodológica, o aplicativo proporciona relatórios detalhados que permitem ao docente repensar e ressignificar a sua prática, propondo intervenções pedagógicas em tempo hábil.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### Referencial teórico

**O objetivo da atividade descrita neste trabalho é a aplicação de questionários de forma lúdica, interativa e que proporcione ao aluno exercer o protagonismo no processo de ensino aprendizagem. A autonomia do estudante foi um aspecto presente durante toda a atividade.**

**Apesar das tecnologias e dos recursos tecnológicos fazerem parte das nossas vidas, Buckingham (2010) afirma que** a maioria das experiências dos jovens com a tecnologia esteja ocorrendo fora da escola. Nesse contexto, Lutz (2014) destaca que as novas tecnologias, em especial na área da informática, estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, sendo que aqueles que não se adaptarem a essa realidade, correm o risco de serem considerados analfabetos tecnológicos

Uma década se passou e a questão que colocamos é a seguinte: o docente acompanhou as evoluções tecnológicas que ocorreram ao longo deste período? Sabemos que estes não medem esforços para adequar seu planejamento e inserir sempre que possível recursos que sejam atrativos para os alunos.

Considerando o crescimento da utilização destes recursos tecnológicos digitais em sala de aula faz-se necessário o aprimoramento docente constante para que seja possível dialogar com as necessidades dos educandos. Anacleto e Oliveira (2019) destacam que:

o letramento digital, capacidade básica para a interação com os multiletramentos, é condição essencial para a atuação docente em seu contexto educacional, tendo em vista que a tela do computador, celulares, tablets etc. contém estruturas textuais que fazem parte da dinâmica de leitura dos alunos. E, para que o aluno possa dialogar com a diversidade textual da atualidade, é necessário que esses textos circulem na sala de aula, aproximando essas ações textuais às que fazem parte da vida do aluno, cotidianamente.

Os dispositivos tecnológicos dialogam de forma mais efetiva com a realidade dos alunos. Eles têm a capacidade de aproximá-los das discussões propostas em sala de aula e atuam como parte integrante no processo de construção do saber. Por outro lado, é preciso que haja maturidade para utilizar estes dispositivos. É preciso que o docente proponha atividades



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

significativas e com propósito para que a utilização destes dispositivos não seja banalizada no campo educacional.

Alves et al. (2019) reforçam a readaptação no contexto das emergentes tecnologias digitais. Segundo as autoras, é perceptível que o ambiente escolar ainda não dialoga com o mundo permeado pelas tecnologias digitais e seus dispositivos móveis. Logo, cabe aos educadores promover este diálogo de forma pertinente, igualitária e ética.

Um dos pontos positivos do aplicativo *Plickers* é a democratização do seu uso: apesar de ser um recurso tecnológico os discentes não precisam de um dispositivo móvel para utilizá-lo. Apenas o docente precisa de um *smartphone* com conexão à internet. O funcionamento deste aplicativo será detalhado na próxima seção.

Trazendo a discussão para o âmbito curricular, podemos destacar a competência 5 da BNCC<sup>29</sup>, que diz respeito ao uso de Tecnologias Digitais:

"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2019).

É notável a preocupação com a utilização com critérios das tecnologias digitais de informação e comunicação. Moran (2015) corrobora com a discussão:

“Prevalecerão, no médio prazo, as instituições que realmente apostem na educação com projetos pedagógicos atualizados, com metodologias atraentes, com professores e tutores inspiradores, com materiais muito interessantes e com inteligência nos sistemas (plataformas adaptativas) para ajudar os alunos na maior parte de suas necessidades (...).”

Portanto, é possível inferir que as modificações ocorridas por meio da BNCC vão de encontro aos apontamentos de Moran (2015) uma vez que preconizam metodologias ativas e projetos pedagógicos condizentes com a realidade do século XXI. Existe uma preocupação coletiva – e contínua - no âmbito da educacional para encontrar caminhos que possam levar a uma educação significativa e de qualidade a fim de superar os abismos sociais existentes em nosso país.

---

<sup>29</sup> Base Nacional Comum Curricular.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

As metodologias que funcionavam há quatro décadas, por exemplo, podem não ser mais eficazes. O mundo mudou, evoluiu e a educação precisa acompanhar estas mudanças a fim de não se tornar obsoleta e continuar exercendo sua função social.

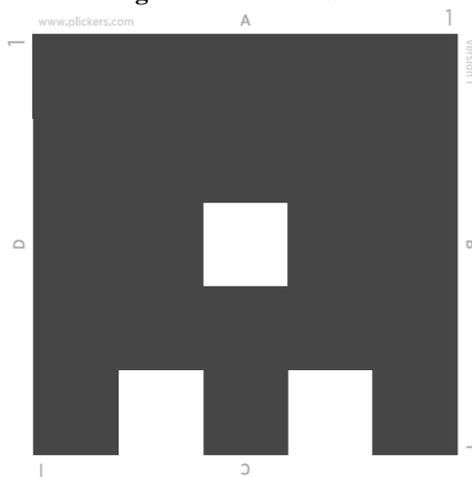
#### **Metodologia**

A atividade foi desenvolvida em uma turma heterogênea de um curso eletivo de idiomas. O objetivo principal era testar uma nova forma de avaliação utilizando o aplicativo *Plickers*.

A turma era composta por 20 alunos, com faixa etária variando entre 13 e 50 anos.

O aplicativo consiste na aplicação de questionários online. Inicialmente o docente cadastra a turma na plataforma e dentro da turma inclui os alunos pertencentes a ela. Em seguida, é gerado um cartão de resposta único para cada estudante, conforme mostra a figura 1.

**Figura 1:** *Plickers Card*.



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

O *Plickers Card* é um cartão individual que possui quatro letras em suas laterais (A, B, C e D) que funcionam como as alternativas de respostas do questionário. O professor orienta previamente os alunos sobre a utilização deste cartão. A resposta que o estudante julgar correta deve estar voltada para cima. No caso da disposição da figura 1 a alternativa escolhida pelo estudante seria a letra A. Caso quisesse mudar a alternativa bastava rotacionar o cartão.

Um ponto positivo da aplicação de questionários com o *Plickers* é que o aluno não precisa utilizar nenhum dispositivo digital. O professor entrega o cartão impresso e apenas o docente precisa de um *smartphone* com conexão à internet. O professor faz a leitura das



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

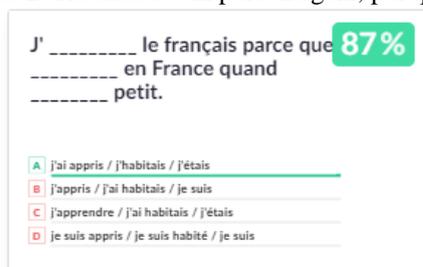
respostas utilizando a câmera do seu *smartphone* e elas são automaticamente enviadas à plataforma, em tempo real. Existe ainda o recurso de inserção de imagens nas questões, o que proporciona um leque de possibilidades para abordar qualquer conteúdo.

Os estudantes entendem a dinâmica muito facilmente e a atividade se desenvolve de maneira prazerosa para todos. Um pequeno “inconveniente” da plataforma é que ela não possui configuração para língua portuguesa. Entretanto, existem vários tutoriais disponíveis na internet que orientam a sua utilização.

Quando uma questão era finalizada e a resposta correta disponibilizada por meio da projeção no *Datashow* o docente fazia a correção comentada explicando o que havia de errado nas demais alternativas. Tal conduta funciona como intervenção pedagógica em tempo real e permite aos estudantes argüirem o professor para sanarem suas dúvidas.

Ao final da atividade os resultados já estão disponíveis na plataforma. São apresentados em forma de porcentagem, conforme ilustra a figura 2. Estes resultados também podem ser detalhados por aluno.

**Figura 2:** Resultados em porcentagem, por questão.



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Existem duas opções para ordenar os resultados: ordem alfabética ou ordem decrescente. Além da média do aluno, também é exibido a média de acertos em determinada questão. Esta função proporciona ao docente a possibilidade de traçar intervenções pedagógicas pertinentes e específicas a turma.

#### **Análise e Discussão do Relato**

A atividade proporcionou resultados muito satisfatórios. Primeiramente é preciso ressaltar que os discentes se sentiram muito motivados com o recurso tecnológico utilizado.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Foi extremamente proveitoso uma atividade que proporcionasse intervenções pedagógicas e discussão sobre as questões em tempo real e com a participação do grupo. O que recorrente em muitas avaliações é que o aluno recebe sua nota algum tempo depois e talvez nem questiona o professor acerca das questões e o motivo que o levou ao erro.

Este recurso funciona tanto para discentes quanto para docentes. Além da correção automática do questionário é possível que o docente tenha um *feedback* sobre as reais necessidades dos alunos. A partir delas é possível traçar estratégias de intervenções pedagógicas que vão de encontro às dificuldades apresentadas pelos alunos naquele momento.

A experiência com o *Plickers* dialoga com o referencial teórico apresentado inicialmente. É necessário que o docente se sinta motivado para planejar aulas significativas para seus alunos pois os resultados tendem a ser satisfatórios.

A pesquisa evidenciou a potencialidade das metodologias ativas e da utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula. De acordo com o relatório gerado pela plataforma ao final da atividade, as questões do teste tiveram média de acertos superior a 75%.

#### **Considerações**

O relato aqui apresentado elucida a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica e mostrou as potencialidades de recursos desta natureza no processo de construção do conhecimento.

De acordo com a BNCC (2019) é preciso democratizar o acesso às tecnologias e incluir os estudantes no mundo digital. É exatamente isto que foi feito. Por meio de atividades análogas a esta é possível suscitar aos docentes reflexões que possam (re)significar sua prática, estabelecendo diálogos coerentes com os educandos.

Ficou evidente o interesse coletivo em atividades que oferecem interação e *feedback* em tempo real. O imediatismo que permeia a sociedade contemporânea chegou à escola e é preciso traçar estratégias minimizá-lo. Além disso, fica claro a necessidade da formação docente – inicial e continuada – frente às tecnologias digitais a fim de alcançar melhores resultados.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Percebe-se ainda que as metodologias ativas são altamente efetivas no contexto da sala de aula contemporânea. É interessante incorporá-las gradativamente para que os educandos possam ser protagonistas no processo educacional.

#### Referências

ALVES, Lynn et al. Tecnologias digitais nos espaços escolares: um diálogo emergente. **Educação, (multi)letramentos e tecnologias:** tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30951/3/ed-multiletramentos-tecno-miolo-RI.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

ANACLETO, Úrsula Cunha; OLIVEIRA, Maiele dos Santos. Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor: caminhos da pesquisa colaborativa. **Educação, (multi)letramentos e tecnologias:** tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30951/3/ed-multiletramentos-tecno-miolo-RI.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

BNCC, Movimento Pela Base. **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC.** Disponível em: <[http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC\\_Competencias\\_Progressao.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2020.

BUCKINGHAM, David. Aprendizagem e Cultura Digital. **Revista Pátio.** Ano XI, nº. 44, janeiro 2008. Disponível em: <[https://www.academia.edu/2748122/Aprendizagem\\_e\\_cultura\\_digital](https://www.academia.edu/2748122/Aprendizagem_e_cultura_digital)> Acesso em: 21 set. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo, SP: Ed. 34 Ltda. 1999, 264p.

LUTZ, M. R.; **Utilização de mídias digitais como metodologia de ensino-aprendizagem de matemática,** PROJETO DE CURTA DURAÇÃO, Instituto Federal de Farroupilha, Campus Alegrete, 2014.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens / organizado por Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. ISBN: 978-978-85-63023-14-8. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2020

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

VIEGAS, Amanda. Metodologias ativas: como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas? **Educação brasileira**, fevereiro de 2019. Disponível em: <  
<https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/>>. Acesso em: 20 set. 2020.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## O USO DE RECURSO DIGITAIS/TELETRABALHO/TECNOLOGIAS DIGITAIS EM MEIO A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS CAMINHOS PERCORRIDOS POR UMA PROFESSORA DO 2º ANO

**Eixo temático:** Eixo 5 - Tecnologias de Informação e Comunicação: Pesquisas ou relatos de experiências envolvendo práticas pedagógicas e docentes que articulem no processo de ensino e a aprendizagem aliados às Tecnologias Digitais da Informação Comunicação (TDICs): educação a distância; ensino remoto, metodologias ativas, cultura digital e mídias na educação.

### **Resumo**

Com o surgimento do Covid-19 fomos obrigados a entrar em quarentena. Esse cenário gerou diversos desafios na Rede Municipal de Educação no que tange ao desenvolvimento de ações de educação remota emergencial. O relato de experiência, objetivou elucidar as estratégias, os desafios e conquistas em relação ao teletrabalho de uma professora, atuante no 2º ano, com 23 alunos, de baixa renda com vulnerabilidade social. Analisamos a incipiência na apropriação de tecnologias digitais. Identificamos a necessidade de um monitoramento assíduo aos pais para que o teletrabalho ocorresse de forma produtiva e prazerosa. Com tal ação a interação e participação da família mesmo diante de todas as angústias e tragédias desse período se efetivou.

**Palavras-chave:** atividades complementares, escola-família, tecnologias, teletrabalho, whatsApp.

### **INTRODUÇÃO:**

Com a pandemia de Covid-19 fomos obrigados a entrar em quarentena. Este relato de experiência tem como objetivo elucidar as estratégias, os desafios e conquistas em relação às atividades complementares no teletrabalho de uma professora atuante na turma do 2º ano, com 23 alunos, de baixa renda com vulnerabilidade social diante dos desafios causados por ela. A Secretaria Municipal de Educação, seguindo orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e também da União dos Dirigentes Municipais (UNDIME), começou, a partir de 8 de abril de 2020 a elaborar e disponibilizar material com atividades complementares, por meio da plataforma digital localizada no site (<http://www.uberaba.mg.gov.br/facilitatudo/conteudo,545>) buscando alternativas para que a aprendizagem dos alunos não sofra maiores prejuízos e a relação aluno-escola não se desfça. De acordo com Perez



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

O desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social consiste em transformações que alteram a maneira de a pessoa compreender e realizar suas interações com o mundo, com os outros e consigo mesma, bem como são o resultado contínuo dessas aprendizagens. (PEREZ, 2018. P.11)

Para a realização das atividades não-presenciais a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) fez um resumo da matriz curricular para nortear o trabalho da elaboração pelos professores, posteriormente corrigidas pela coordenação pedagógica semanalmente e enviadas a SEMED para a organização de um banco de atividades e postagem semanal no site criado pela SEMED com o objetivo de evitar a perda do vínculo com a escola. As três primeiras semanas foram apenas cinco atividades contemplando os componentes curriculares: língua portuguesa e matemática. A partir da quarta atividade passou-se a ser quinzenal e foram contemplados todos os componentes curriculares: língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, ensino religioso e educação física.

Pais e responsáveis passaram a ter que acompanhar a rotina escolar de seus filhos de mais perto. Eles não foram preparados para equilibrar o acompanhamento das atividades escolares ao mesmo tempo que precisavam lidar preocupações do trabalho, de casa e ainda lidar com os problemas financeiros acarretados devido a Pandemia. A primeira ação realizada foi entender que a adaptação não seria perfeita e que todos estavam dando o melhor que podiam nessa nova realidade. O esforço é geral, tanto dos alunos, quanto dos pais e dos professores para dar conta de um jeito de fazer Educação que é remoto e cheio de imprevistos. Nesse momento é muito importante que os vínculos entre professor-aluno não se desfaçam. Edward John Mostyn Bowlby, psicólogo, psiquiatra e psicanalista britânico, o responsável pela conceitualização da Teoria do Apego define um vínculo entre uma pessoa e sua figura de apego ou ligação afetiva comumente um cuidador. Para Bowlby, as crianças se apegam de forma instintiva a quem cuide delas, para que assim possam sobreviver. Nesse sentido, o objetivo biológico da criança é a sobrevivência, enquanto que o objetivo psicológico é a segurança e tal vínculo de apego cria a base para a formação de futuras relações afetivas. Conforme a criança cresce, ela tem diferentes necessidades e busca outras pessoas para criar laços, sendo que essa conexão inclui também os seus professores.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Quando a criança entra na escola, ela é apresentada a um novo universo de socialização cuja figura central a qual irá se vincular é o professor. Quando a criança tem uma relação de segurança com um adulto, ou seja, quando sente que possui uma base segura na qual pode pedir ajuda, quando recebe apoio para lidar com a frustração, e quando se sente amparada o bastante para correr riscos facilita o processo de aprendizagem.

É importante o exercício de se colocar no lugar do outro diante dessa situação que é nova para todo mundo. Não depositar cobranças excessivas de produtividade para esse período e sim envolver, conquistar e amar a família.

A relação professor-aluno é muito diferente da relação pai-filho. Eles não estão preparados para dar conta do conteúdo escolar. O tempo que a criança tem disponível para o ensino remoto é diferente do tempo na escola. Não apenas por questões de estrutura, mas porque o ambiente e nível de atenção também mudam. Refletindo sobre a prática pedagógica várias indagações foram bombardeando-me assim que entramos em isolamento: O que poderia fazer para ajudar os alunos a não perderem o vínculo e o ritmo da nossa rotina pedagógica? Como continuar o processo de alfabetização não-presencial? Que estratégias poderia usar? Que recursos tinha em mãos? Como utilizar a tecnologia para auxiliar nesse processo? Será que os alunos têm condições de participarem? Será que os pais irão se envolver com compromisso e responsabilidade? Como afirma Schön (2000),

[...] é possível através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às sequências de operações e procedimentos que executamos; aos indícios que observamos e às regras que seguimos; ou os valores, às estratégias e aos pressupostos que formam nossas "teorias da ação". (SCHÖN, 2000, p. 31)

Assim, a concepção voltada para a reflexão sobre a prática e na prática, promove uma série de mudanças no perfil do profissional da educação inserido em sala de aula que poderia através por meio da reflexão e do pensamento crítico, identificar a atual situação de sua prática como docente, identificando o saber que está sendo construído verificando assim, sua legitimidade, sua validade enquanto ato que proporciona conhecimentos significativos para os educandos envolvidos.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

De acordo com Schon é de suma importância a construção de uma prática reflexiva que possibilite a reformulação de conceitos, a contestação de conhecimentos e que favoreça a nossa participação crítica, bem como uma posição ativa de nosso aluno, desmistificando a concepção de que o professor é um mero transmissor, renovando sua identidade enquanto profissional. E estas mudanças de fato só serão possíveis, se houver explícito neste ato a reflexão crítica da própria prática.

#### **Detalhamento das atividades**

Diante do momento da necessidade do isolamento social iniciado pela Rede Municipal em 18 de março, deparamos com a necessidade de permanecer com o vínculo e o ritmo de aprendizagem construído com a turma do 2º ano, vale ressaltar que acompanhamos a turma do primeiro ano. Assim foram criadas estratégias diversificadas a partir do uso do recurso digital whatsapp (ressignificamos o uso do whatsapp, o tornando o veículo de comunicação principal para interação com as famílias, pois antes da pandemia a interação com os pais era: recados, fotos das atividades realizadas em tempo real, os pais mandavam fotos dos alunos fazendo o momento de leitura, fazendo as tarefas e para um chamado mais rápido com os mesmos). listaremos a seguir as estratégias realizadas durante a pandemia, antes das orientações da SEMED e após orientações:

a) **Interação com as famílias:** mensagens diárias, incentivos, vídeos aulas; vídeos explicativos, Convidamos alguns profissionais diversificando assim as maneiras de contação de história enfatizando a lei 10.639, histórias infantis, contos e lendas; Em maio com o intuito de sensibilizar e homenagear as mães montamos um vídeo com fotos de 2019 e 2020. Postamos no grupo do whatsapp da sala e elas ficaram muito agradecidas e assim fui consolidando o vínculo e a relação professor-aluno. Vale ressaltar que os alunos eram premiados a cada participação.

Figura 1 e 2: Afetividade dos pais

figura 3: Homenagem dia das mães



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*



Fonte: <https://youtu.be/EFvCCkchRBY> Acesso em: 16/09/2020

Fonte: <https://www.facebook.com/kizzy.ferraz.9> Acesso em: 16/09/2020

Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1641586122666462&set=a.126993764125713&type=3&theater>

Acesso em:16/09/2020

Figura 4: Rotina diária.

Figura 5: Motivação

figura 6: Premiações



Fonte: arquivo da escola.

b) **Lives pedagógicas através do facebook:** Passados 8 dias do isolamento fizemos uma enquete com os pais, sobre a realização de lives e horário melhor para fazê-las. Iniciamos no final de março (26/03). Uma vez por semana, nas quintas-feiras, com duração de aproximadamente 40 minutos, propondo atividades e motivando as crianças e pais para realizá-las. Por meio do lúdico, trabalhamos com histórias tais como A girafa sem sono, O balão dentre várias outras, contextualizando e sistematizando o ensino-aprendizagem. As atividades propostas ao final das lives eram sempre de registro focados na alfabetização, letramento e raciocínio lógico-matemático (estimulando a linguagem oral e escrita por meio do trabalho com letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos, trabalhando a consciência fonológica).





### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

c) **gravação dos vídeos coletivos:** Na ação constante de reflexão-ação-reflexão começamos a estudar as matrizes da língua portuguesa para descobrirmos como trabalhar a oralidade de maneira remota: (EF12LP12, EF02LP18, EF12LP13, EFLP19, EF12LP14 e EF15AR04) . Junho chegou e a festa junina tão esperada aconteceu de maneira virtual. Incentivamos os alunos a gravarem vídeos. Gravamos vídeos explicativos para os pais, colocamos no grupo do whatsapp e mandava no privado, porque as vezes eles visualizam e não sinalizam, então criamos o hábito de ir no privado para garantir que eles vissem a mensagem e quando não respondiam nós ligavamos. Em agosto foi desenvolvido a semana do folclore de 03/08 a 07/08 com atividades diárias diferenciadas. Os alunos deviam gravar vídeos e postar no grupo do whatsapp: **segunda-feira:** lendo as lendas; **terça-feira:** provérbios; **quarta-feira:** adivinhas; **quinta-feira:** brincadeiras folclóricas; **sexta-feira:** cantigas folclóricas. Com esses vídeos montamos um vídeo coletivo e postamos nas redes e no grupo do whatsapp no dia do folclore 22 de agosto. Em setembro trabalhamos com o dia da Independência do Brasil. com gravações de representantes masculinos da sala, para representar um pouquinho da história.



Fonte: <https://youtu.be/a3QxePMzu6c> Acesso em: 16/09/2020

Fonte: <https://youtu.be/-wB8Q4vrCvA> Acesso em: 16/09/2020

Fonte: [https://youtu.be/rPKdD9Lz\\_d8](https://youtu.be/rPKdD9Lz_d8) Acesso em: 16/09/2020

d) **campanha de arrecadação de alimentos:** Em abril quando foi anunciado a distribuição de cestas básicas pela prefeitura para as famílias que recebem o benefício do bolsa família, no grupo do whatsapp a demanda por esclarecimentos aos que não recebem e precisavam, fizeram com que buscasse o telefone da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS), para repassar



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

aos pais. Os pais relataram que ligavam e só chamava. Devido a esse problema identificado realizamos uma ação de arrecadação de alimentos e conseguimos cestas básicas. Solicitamos que as famílias que precisavam desse auxílio nos procurasse no privado para não expor ninguém. Doamos para as famílias que se identificaram com necessidade. Porque não adiantava cobrar atividade, participação dos alunos, mas principalmente dos pais, faltando o essencial que era o alimento em casa. Foi quando uma das famílias atendidas com as cestas mandou no privado uma foto dele orando por mim. Fiquei muito emocionada e feliz por estar fazendo um pouquinho.

e) **os vídeos chamadas (individuais e em grupo)**; ligamos para os alunos a princípio apenas para permanecer com o vínculo dos alunos com a professora e dos alunos com os mesmos. depois de um certo tempo passamos a realizar atividades em grupo com os alunos, tomamos leitura, dinâmicas de leitura, correções das atividades não-presenciais, entre outras coisas.

f) **alunos ministrando aulas como se fossem a professora**; Os alunos foram desafiados a mandarem vídeos explicando um conteúdo da escolha deles.

As dificuldades encontradas durante esse trabalho remete primeiramente a retirarmos forças interiores para superar o fato da perda salarial devido a pandemia (perda das aulas excedentes), pois os alunos não poderiam ser afetados por isso; gravar vídeo aulas foi desafiador também, contei com a ajuda da minha mãe que filmou, editou e construiu novas possibilidades; o envolvimento dos pais: cativá-los, motivá-los e incentivá-los constantemente na parceria: postagens diárias, ligações e as vezes até chamadas de vídeo para garantir a participação da maioria dos alunos; Muita insistência com amor e sempre me colocando à disposição para qualquer ajuda e colaboração.

## **RESULTADOS**

Infelizmente não consegui atingir 100% da turma com as atividades on-line, mas os 91,3% dos alunos estão bastante envolvidos, sempre que motivados e estimulados. Os pais começaram a publicar mensagens no grupo do whatsapp e nas redes sociais agradecendo a nossa parceria. Com isso o vínculo foi se estreitando cada vez mais.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

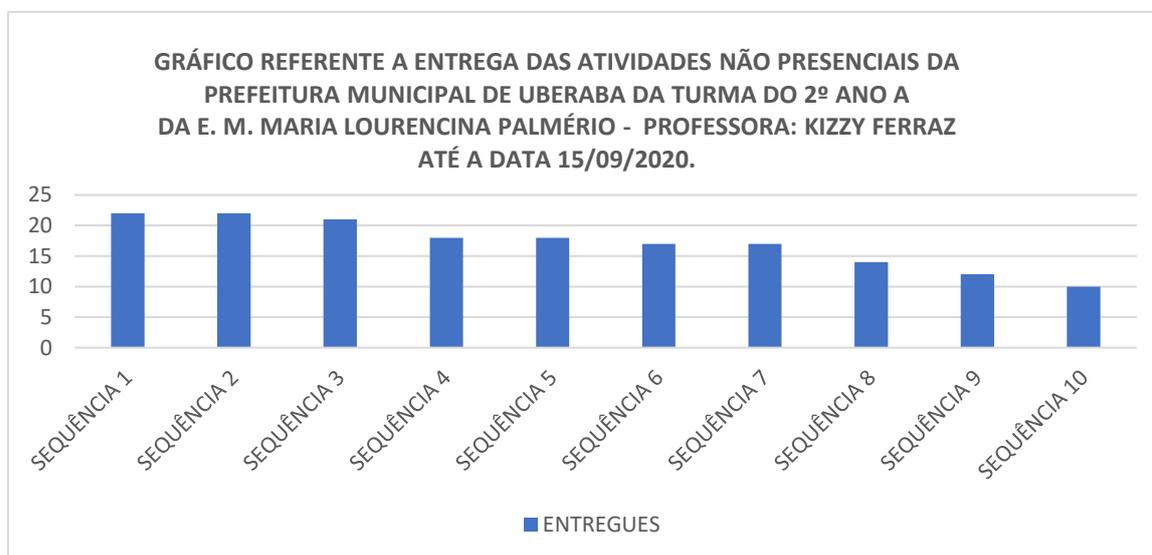
*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Dos 23 alunos estão no grupo do whatsapp 21 alunos, sendo que os outros dois não tem whatsapp. Durante esse período meu sobrenome foi persistência e meu nome perseverança.

Um avanço muito grande foi em nossa prática, pois nunca mais será a mesma. Outro avanço significativo foi com um aluno da inclusão, que antes da pandemia não havia consolidado a identificação do alfabeto e estava no nível de escrita: pré-silábico e não conhecia os números/numerais até 10. Em 5 meses com atividades lúdicas direcionadas pela mãe e orientadas semanalmente por mim, uma rotina pedagógica diária o aluno está silabando palavras canônicas, começando a organizar frases, avançou para o nível de escrita silábico, reconhece número/numeral, quantifica até 15.

O envolvimento dos pais e a entrega das atividades não-presenciais também são conquistas que devemos enfatizar. A média dos alunos está acima de 18, o que nos faz perceber que os pais realmente estão engajados com a realização das atividades não-presenciais.

**Gráfico 1:** Entrega de atividades do 2º ano.



Ao analisar o gráfico surgiu a dúvida quanto às razões para redução na entrega das atividades ao decorrer dos meses. O fato foi associado a redução da monitoria das ações dos pais. É importante fortalecer vínculo com os pais para que efetivem sua participação junto aos seus filhos.

#### ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Dentre várias coisas aprendidas durante meus 14 anos de experiência em sala de aula, formações sistêmicas e continuada em serviço, ressalto a compreensão de que o sucesso de uma escola é mediante a interação família escola. Algumas pesquisas (Fonseca, 2003; Rocha, Marcelo & Pereira, 2002; Soares, Salvetti & Ávila, 2003) têm indicado que a organização política e a participação dos pais são elementos promotores de uma nova concepção de colaboração e envolvimento escola-família e de uma mudança na concepção dos educadores e na comunicação efetiva com a comunidade.

Vale a pena investir, gastar tempo e dedicação naquilo que se acredita. Novos desafios têm sido propostos e novas reflexões têm surgido para que possamos pensar na nossa relação com as famílias mesmo à distância.

Com avanço das tecnologias, novos canais de contato foram surgindo e as redes sociais passaram a fazer parte desse contexto.

Já se foi o tempo em que as redes sociais eram encaradas como uma mera distração para os estudantes. A pandemia e o distanciamento social mudaram definitivamente o status de plataformas como facebook, Instagram que estão se consolidando como ferramentas muito úteis para a comunicação entre docentes, alunos e seus responsáveis.

#### **CONCLUSÕES:**

Schon propõem uma epistemologia da prática. Para ele, a nossa prática deve ser fundamentada na ação reflexiva a partir de situações práticas e reais, trabalhando assim a criatividade e capacidade de resolver situações novas e diferentes que poderão aparecer durante sua carreira. Assim consolidamos a cada dia nossa prática fundada no planejamento, execução, observação, reflexão e mudança ou não da nossa ação pedagógica e participação dos alunos e pais.

Estou em constante aprendizado e aberta a novas oportunidades. Está sendo um ano de muitas turbulências mas de grandes conquistas.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

**REFERÊNCIAS:**

D'AGOSTINI, Ana Carolina C. Professor X aluno: qual é a importância do vínculo na **aprendizagem**. Nova Escola, 2019. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/18653/professor-x-aluno-qual-e-a-importancia-do-vinculo-na-aprendizagem>. Acesso em: 16/09/2020.

PEREZ, Tereza. **BNCC- a Base Nacional Comum curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**, São Paulo: editora Moderna, 2018.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6º. São Paulo: Saraiva, 2012.

SCHON (SCHON, 1983 apud ALARCÃO, 1996, p.13).

SHÖN, Donald. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

### REINVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Maria Aparecida de Jesus Tosta**

**Marcelo Bruno da Silva Maceno**

[emmlourencinapalmerio@uberabadigital.com.br](mailto:emmlourencinapalmerio@uberabadigital.com.br)

#### **Eixo Temático: 1**

#### **Resumo**

A Escola Municipal Maria Lourencina Palmério tem como objetivo o desenvolvimento global dos alunos. Com o surgimento da Pandemia, veio também a crise pedagógica. Todos deveriam ficar em casa, sem manter contato com o ambiente escolar e seguir as orientações do Comitê Técnico da Saúde. Com essa nova realidade, toda estrutura escolar precisou de adaptar à situação. A Equipe reuniu-se e traçou ações, para reinventar um novo jeito de ensinar e dar continuidade aos trabalhos Pedagógicos apesar das deficiências tecnológicas. Com a necessidade manter a rotina escolar, os educadores elaboram sequências em regime de teletrabalho para serem postadas no site.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, adaptar, pandemia

#### **Introdução**

A Escola Municipal Maria Lourencina Palmério é uma instituição pública de ensino que tem como lema: “Educação para uma participação consciente”. Tem como objetivo o desenvolvimento global dos alunos, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental em regime de tempo parcial. Ainda elaborar e implementar ações que possibilitem a formação de cidadãos cultos, educados, solidários, críticos, autônomos e democraticamente comprometidos com a construção de seu próprio conhecimento. Também de contribuir para aquisição de valores éticos e morais, em um ambiente de aprendizagem que seja contínua e recíproca, além de possibilitar o exercício da plena cidadania com uma visão humanizadora e transformadora. Atualmente atende 437 alunos no período matutino e vespertino. O aluno é a razão de ser da construção do conhecimento, por isso fundamenta -se na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Currículo Referência de Minas Gerais e Matrizes Curriculares da Rede de Uberaba, a partir desses documentos desenvolver uma ação Pedagógica inovadora, alicerçada nas ações do trabalho de equipe.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A escola criar condições de aprendizagem em rede e utiliza os cadernos dos alunos da seguinte forma: Do 1º ao 4º ano as turmas utilizam somente dois cadernos, um para registro do conhecimento de sala de aula e outro para registro de conhecimentos extra sala de aula. Para as turmas de 5º ao 9º ano os cadernos são separados por área de conhecimento. Nesta disposição tem-se obtido resultados positivos por meio pedagogia de projetos e das temáticas planejadas para cada quinzena, com atividades sequenciadas. Essa organização de trabalho deu-se início após uma pesquisa, realizada pela equipe gestora que constatou que as dificuldades apresentadas pelos educandos eram relativas à leitura, escrita, interpretação e raciocínio. Outro dado importante observado foi o grande número de alunos com situação de intinerância, que dificilmente consegue chegar até o final do ano ou chegam sem documentação. Aqui a equipe passou a monitorar a frequência e a permanência dos alunos, quanto a documentação realizou se encaminhamentos para o Conselho Tutelar onde pode se sanar muitos problemas.

Com o surgimento da Pandemia, veio também a crise pedagógica. Foi um susto para todos. Parou-se tudo. A escola toda colorida e movimentada, ficou cinzenta e silenciosa! O isolamento social seria por pouco tempo. Todos deveriam ficar em casa, sem manter contato com o ambiente escolar e seguir as orientações do Comitê Técnico da Saúde. Todos esses cuidados foram era imprescindível e necessário. Com o passar do tempo a situação se agravou as orientações continuaram sendo para ficar em casa, ou seja, continuar o isolamento social. Sendo assim, foi necessário antecipar o recesso escolar de julho. A situação da saúde no Brasil não estabilizou, registrando a cada dia registrava novos casos. Foi necessário repensar sobre a função da escola no período pandêmico e aderir uma nova proposta escolar. A Secretária Municipal de Educação de Uberaba- SEMED a partir das legislações emitidas pelo CNE e CME, estabeleceu diretrizes para o ensino remoto para manter vínculo com as famílias e com os alunos. Um elo necessário em tempos de crise. Também para garantir que as habilidades necessárias para cada ano, fossem trabalhadas.

#### **Detalhamento das Atividades**

A equipe caminha para obter o sucesso pedagógico com parceria de toda a comunidade escolar. Pais, professores, alunos e gestão escolar estão conectados para consolidar a proposta de 2020.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Com essa nova realidade, toda estrutura escolar precisou de adaptar à situação. A Equipe reuniu-se e traçou ações, para reinventar um novo jeito de ensinar e dar continuidade aos trabalhos Pedagógicos apesar das deficiências tecnológicas. Com a necessidade manter a rotina escolar, os educadores elaboram sequências em regime de teletrabalho para serem postadas no site. As Atividades escolares não presenciais disponibilizadas pela SEMED, são impressas pelas Unidades de Ensino e todas, as terças e quintas feiras para a atende a comunidade.

Percebe-se a necessidade de ir além, estar mais perto dos alunos, de cuidar dos seus estudos, de acompanhar, de mediar e de orientar cada atividade. Foi aí que a equipe muito envolvida e criou salas de aulas virtuais, organizadas por ano de escolaridade, administradas pelos de docentes e equipe gestora. Com a estratégia de grupos em redes sociais, organizou se uma rotina de estudos com materiais de leitura, explicações de conteúdo, desafios, jogos de raciocínio lógico, brincadeiras, recados de interações e informativos. No início as famílias apresentaram resistência em participar dos grupos, saindo deles com frequência. Suas perguntas eram voltadas apenas para a questões administrativas, repontando-se a gestão escolar, sem inferências e depoimentos de estudos. Aos poucos, com os vídeos, mensagens e áudios carinhosos dos professores, os pais começaram a comentar as postagens e enviar fotos e vídeos dos alunos, relatando à saudade da escola. Aproveitando-se a participação foi organizado concursos, onde os pais postavam nos grupos virtuais fotos dos alunos realizando as atividades. A cada elogio da equipe, mais fotos a escola recebia. A dimensão ficou grande, a escola voltou a ficar colorida. Para valorizar o empenho das famílias, a escola fez uma seleção de fotos, montou pequenos vídeos e publicou na página da escola no face book.(EscolaMunicipal MariaLourencina Palmerio). Tais postagens receberam comentários e curtidas. Foi possível o crescimento dos grupos. E assim conquistar a credibilidade das famílias que começaram a valorizar a sala de aula virtual. Agora tem pai, mãe e filhos inseridos nos grupos e interagindo com as aulas ofertadas pela equipe escolar. Outra iniciativa da equipe foi aprimorar habilidades em gravar aulas, pois a timidez, os recursos, a distância, a dificuldade em lidar com as ferramentas digitais, a conquista da concentração e motivação dos alunos são desafiadoras. Foi preciso realizar várias reuniões para fortalecer as ações.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A primeira proposta veio da SEMED que ofertou um curso aos docentes com o tema: Tecnologias necessárias para o fazer docente em tempo de pandemia com o objetivo de ampliar as habilidades de cada um, tornando o ensino mais produtivo, colaborativo e relevante. A segunda proposta aconteceu durante as reuniões de módulos II sugerida pela coordenadora pedagógica da Unidade dando espaço para os docentes organizarem os cronogramas, conhecer novos aplicativos de gravação de vídeo-aula, realizar pesquisas com técnicas de gravações, e interagir em reuniões nos aplicativos para a verificação de material por eles elaborado. Também foi possível construirmos momentos de descontração com a equipe, oferecendo-lhes espaço livre para que os profissionais tivessem com conversas abertas e lúdicas. A terceira proposta foi a realização do 1º Arraial Virtual, envolvendo as famílias e a equipe da escola. Cada um participava à sua maneira, com a coleção das fotos, uma professora editou um vídeo e postou na página do face book.

Destaca-se que com as propostas acima citadas a equipe de docentes desenvolveu habilidades, confiança, domínio da tecnologia e apresentaram entusiasmo na confecção de suas aulas. O grupo estava recheados de novidades com material criativo, lúdico, convidativo e interativo para os nossos educandos. Com essas transformações nossos alunos despertaram a curiosidade e gosto em participar e contribuir com as videoaulas entrando em contato com os professores em chamada de vídeos. Foi possível perceber que eles apresentavam confiança e liberdade para conversar e tirar suas dúvidas.

As expectativas ficavam cada vez mais dentro do esperado, a escola voltou a movimentar, cada dia mais. Os docentes sugeriam novas propostas para ampliar a aprendizagem dos alunos. Quando foi divulgado que os precisariam devolver as atividades realizadas, afim de validar a sua carga horária e aproveitamento, precisava organizar ações para que houvesse ainda mais a participação e entrega das atividades.

A primeira ação foi o DIA DA DOÇURA: um plantão para as famílias entregarem as atividades na escola e festejar com doces. Houve um bom envolvimento das turmas dos anos iniciais. A segunda ação foi a visita da Boneca ABIGAIL na escola, cada atividade recebida os alunos festejavam com geladinhos oferecidos por ela. A escola recebeu o dobro de devolução das atividades. A terceira ação foi as “pílulas da saúde” uma caixa com balas para aliviar a



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

distância em tempos de quarentena. Foi significativo e expressivo a devolução do 3ºano A e B. A quarta ação foi o dia do Brinquedo, os alunos que conseguissem colocar em dias as atividades, recebiam como premiação, uma divertida geleca. As turmas do segundo ano cumpriram o proposto. Tudo caminhava com o propósito de alcançar os objetivos, quando fomos surpreendidos com o comunicado da SEMED que cada Unidade postaria no site em página própria da escola. As postagens das quinzenas, bem como as atividades flexibilizadas e individualizada para os alunos com necessidades especiais. A equipe ficou feliz e organizou as sequências, bem como todo o material para a primeira postagem. As flexibilizações foram destaques demonstrando a dedicação das profissionais de apoio, pois enriqueciam as questões com materiais concretos, ampliados e de acordo com cada necessidade dos educandos. As famílias se sentiam importantes, valorizadas e perceberam a dedicação dos docentes e passaram acompanhar seus filhos com mais ternuras.

Tudo caminhava com serenidade, tínhamos resgado a nossa proposta inicial antes da pandemia, o trabalho com seguimentos de atividades e temas. Com as turmas do 1º ano ao 8º ano continua o percurso traçado. Neste momento, a escola precisa oportunizar aos alunos do 9º ano o fechamento do ano letivo. Com as habilidades concluídas. Novamente a equipe pontuou a possibilidades para essa força tarefa. Irão fazer uso do livro didático com roteiro de trabalho, videoaulas explicativas e um caderno de CONHECIMENTO, elaborado com as habilidades primordial de cada conteúdo. Alunos e pais foram comunicados da nova organização, assumindo a sua responsabilidade para atingir os objetivos propostos.

Reinventar a educação é redescobrir um jeito novo de ensinar e aprender. É sair da zona de conforto e confiar que é possível, seja no espaço escolar, ou em ambientes virtuais. O processo leva tempo, sendo necessário coragem para superar os desafios e romper as barreiras, sem apressar o passo, mas participando de histórias, momentos e possibilidades com a esperança de um novo mundo.

#### **Análise e Discussão do Relato**



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

... “faça o seu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda” !...

Mário Sérgio Cortella

Refletir a importância do papel do docente na vida do educando é buscar estratégias de enfrentamento para a situações diversas. É estar atentos a necessidade do educando, garantindo condições e possibilidades de transformação do ser, que vive em sociedade de forma crítica e participativa.

A Educação desafia o tempo todo, a medida que as mudanças invadem o mundo, a escola recebe os reflexos dos acontecimentos. É preciso reinventar, cuidar, gelar ao traçar metas e objetivos para sanar a desigualdade social, incluir com respeito as diferenças, garantindo a tolerância de gêneros, curar o desrespeito e preconceito racial e religioso.

Acompanhar os avanços tecnológicos e ampliar a oferta do conhecimento significativo e de qualidade é assumir um compromisso de ser educador de nova era.

Assim podemos afirmar que a pandemia nos trouxe muitas dificuldades e mudanças no jeito de fazer e atuar pedagogicamente. O docente passa a ser também um aprendiz, um pesquisador de novas estratégias, mediando o conhecimento e oportunizando aprendizagens.

Com as expressões de Ruben Alves ... “Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses...”. Houve uma bela metamorfose na equipe que realiza belos projetos que passaram pelo casulo, ficando parados, adormecidos, fomentando esperanças e anseios de mudanças, de um novo dia. Durante este estágio é possível desenvolver caminhos, dar continuidade aos planos propostos. O tempo passou, o casulo foi ficando apertado, estava crescendo cheios de ideias para viver neste novo mundo. É importante despertar para contribuir com uma parcela, continuar o vínculo aluno e escola de forma que garantíssemos o ano letivo, mesmo com metodologia não presenciais.

Pensamos, “...se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. A educação exerce papel essencial neste período vivenciado por nós, conscientizando, informando, esclarecendo as famílias e educando a importância do isolamento social e os cuidados que devemos ter.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

As mudanças surgiram, o atendimento é reduzido, individualizado, com a hora marcada, com uso de máscaras e com higienização a todo tempo. As aulas acontecem virtualmente, a construção do aprendizado tem novas ferramentas, nossos alunos estão conectados. Sem livro, sem quadro, sem quatro paredes, a realidade com aparelhos telefônicos e fazendo uso de mídias digitais com acesso ilimitado as informações.

#### **Considerações**

Conclui-se que a equipe da escola Municipal Lourencina Palmério apresenta compromisso e responsabilidade com as ações pedagógicas. Mesmo com o isolamento social foi possível promover aos alunos atividades desafiadoras, nas quais os alunos apresentam autonomia na realização.

Pode se afirmar que a escola trabalha para contribuir de forma significativa com aprendizagem dos educandos, criando vínculo afetivo e rotina escolar com estratégia de estudo em rede de conhecimento de forma contextualizada.

Com a crise da pandemia a equipe passou por transformações e reflexões referente ao processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser mediadores para ser também aprendiz, construindo a identidade do aluno e ampliando a história da educação como agente crítico e participativo.

A pesar de todos os esforços, a equipe tem consciência que não alcançamos 100% dos discentes é uma tarefa árdua e perseverante com obstáculos sociais. Porém a luta continua. Refletindo a música de Erasmo Carlos: semente do Amanhã. ...”Para não ter medo, que esse tempo vai passar. Não se desespere não, nem pare de sonhar. Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs. Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar. Fé na vida, fé no homem, fé no que virá. Nós podemos tudo Nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será... Assim, acreditar que tudo vai passar é a missão da educação, pois somente com a ela as respostas e soluções são criadas!

#### **Referências:**

- Semente do amanhã (ERASMO CARLOS, 1984)



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

-ALVES Rubens <https://www.pensador.com/frase/NDc2MDUw/>

-FREIRE Paulo <https://www.pensador.com/frase/MjM3OTU5/>



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# VIDEOAULAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Luzineia Freitas dos Passos<sup>1</sup>**

**Fernanda Ferreira<sup>2</sup>**

E-mail: [luzineiafreitas@hotmail.com](mailto:luzineiafreitas@hotmail.com)<sup>1</sup>

[ferfer.makeup@gmail.com](mailto:ferfer.makeup@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup> Instituição: Escola Municipal São Judas Tadeu

**Eixo Temático:** Eixo 5

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo explicar acerca das experiências das autoras nas gravações de videoaulas, em vista do trabalho remoto proposto pela Secretaria Municipal de Educação de Uberaba-MG como caminho para amenizar os impactos causados pela COVID-19 no processo educacional. Evidenciou-se nesse relato o papel do professor como sujeito cognoscente que deve se atualizar continuamente na busca por estratégias atrativas que facilitem a aprendizagem dos alunos. Entre os resultados registrou-se a participação ativa do professor para manter viva uma educação criativa em tempos de pandemia, proporcionando um vínculo entre escola e família.

**Palavras-chave:** Videoaula, Pandemia, Afetividade.

### **Introdução**

O ano de 2020 será um ano marcado na vida de todos, inclusive no âmbito educacional, tendo em vista os efeitos da pandemia ocasionados pela COVID-19, que por não haver uma vacina, a forma inicial e comprovadamente eficaz de controle de sua expansão e dos seus efeitos está sendo feita pelo distanciamento social.

Assim, a sociedade de uma forma geral foi afetada e as escolas precisaram fechar as portas para seus alunos, mas isso não significou o encerramento do trabalho docente. Os professores, mais do que nunca, precisaram se reinventar para garantirem a aprendizagem possível a todos.

Hoje não se está mais no espaço físico da sala de aula. Todos tiveram que manter o distanciamento, a rotina mudou rapidamente e se nada fosse feito poderia haver a descontinuidade da convivência aluno-professor-escola, quebrando este importante vínculo.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Como manter este vínculo? Se as crianças aprendiam no contato pessoal, por meios concretos, como se fará para que a aprendizagem aconteça? São muitos questionamentos que permitem extensa e ampla reflexão.

De acordo com a Fundação Carlos Chagas (2020, p. 1):

Com a pandemia causada pelo novo Corona vírus, um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas. Professoras e professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

Desta maneira, os profissionais da educação tiveram que se reinventar, buscando novos meios para que a aprendizagem dos alunos fosse garantida e que o vínculo entre escola e alunos permanecesse de forma ativa. Assim buscou-se um novo jeito de aprender e ensinar.

Se antes havia as atividades de registros, que eram construídas no processo de experiência vivenciadas no contato pessoal aluno-professor, no concreto, no chão da sala de aula, atualmente foi necessária a adaptação da prática, fornecendo atividades escolares pedagógicas não presenciais por meio de um site<sup>30</sup>, além de disponibilizá-las de maneira impressa. Por meio dessas atividades escritas foi possível revisar e trabalhar algumas habilidades previstas para as respectivas turmas, mas não era o bastante.

Assim, o contato aluno-família-escola-professor também passou a se dar por meio de interações em redes sociais, reuniões síncronas por meio de plataformas/aplicativos específicos e videoconferências, chamadas *webinars (web-based seminar)*. Por meio destas interações, buscou-se mostrar para as famílias que o processo educativo poderia acontecer com uma parceria efetiva de todos, possibilitando aos alunos executarem em casa, com qualidade, as atividades escritas e disponibilizadas de forma remota.

Para tanto, denota-se o papel fundamental do professor em conhecer bem o seu aluno, a faixa etária e as habilidades que sua turma precisa desenvolver, com foco na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a qual norteia o exercício de ensino, assegurando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser trabalhados na práxis pedagógica, constituindo-se importante ferramenta direcionadora do trabalho docente.

Apesar das diversas formas de interação adotadas, percebeu-se a necessidade de ir além e buscar um novo jeito de ensinar com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, como forma de minimizar os impactos causados pela pandemia. É fato que com a ascensão tecnológica digital e a necessidade premente de sua utilização em vista do necessário distanciamento social, os atores do processo educacional foram compelidos a

---

<sup>30</sup> <https://sites.google.com/edu.uberabadigital.com.br/sem-ed-online/>



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

reformular seus conceitos e enxergar as TDICs como aliadas do processo de ensino e aprendizagem.

Com este norte, abriu-se mais uma frente de trabalho docente por meio de comunicações assíncronas materializadas pela gravação de videoaulas, o que se deu por meio de projeto “Conecta Educa”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Uberaba em parceria com a Câmara Municipal de Uberaba, no qual as aulas seriam gravadas, editadas e transmitidas e retransmitidas (reprises) na grade de programação da TV Câmara (Canal 4.3), assim como disponibilizadas para consulta e exibição nos canais do Youtube da Câmara Municipal de Uberaba<sup>31</sup> e da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba<sup>32</sup>.

Para a gravação das aulas é necessário todo um planejamento, pesquisa, elaboração, formatação e envio de roteiro de gravação com as seguintes informações: Título da aula, recursos necessários, campos de experiências, objetivos de aprendizagem e descrição da atividade. Além disso, é essencial a elaboração de um *script* e a produção e confecção de materiais e recursos físicos e audiovisuais, bem como ensaios para que a gravação da videoaula se desse no menor tempo possível e com mínimo de cortes.

Apesar das autoras preverem os grandes desafios que enfrentariam ao abraçar o trabalho de gravações de videoaulas, compreenderam que seria uma oportunidade rara de adquirir experiências novas, não se desvinculando totalmente do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que, juntamente com os demais profissionais envolvidos nesse processo, contribuiriam com a sociedade e, particularmente, com os discentes e seus familiares, no sentido de minimizar o quanto pudessem os graves impactos da pandemia na vida de todos os educandos.

#### **Detalhamento das Atividades**

As aulas gravadas têm como objetivo auxiliar na aprendizagem do corpo discente e incentivá-lo a não perder o gosto pela escola. A intenção sempre foi apoiar as famílias a manter o vínculo afetivo com a escola e professores. Durante as aulas, através do vídeo, procurou-se mostrar a importância do papel da família em interagir e brincar com seu filho, mesmo sem brinquedos, confeccionando e brincando com brinquedos de sucatas, com trava-línguas, parlendas e cantigas folclóricas, dedicando um tempo de qualidade na vida da criança, pois estas pequenas atitudes iriam colaborar na alfabetização do aluno.

Para Moran (1995, p. 2):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a

<sup>31</sup> <https://www.youtube.com/c/C%C3%A2maraMunicipaldeUberaba/featured>

<sup>32</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCh350I4Dd-Qxnc6R60qNRAA>



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

O vídeo como recurso educativo apresenta uma enorme capacidade de chamar a atenção das crianças, pois evidencia a imagem do professor em tela, matando a saudade dos alunos, além de trazer recursos audiovisuais que são atrativos.

Sob essa perspectiva, no dia 12 de maio de 2020 as autoras começaram a gravar videoaulas como recursos didáticos, sendo que, inicialmente, cada uma delas realizou gravações individuais de aulas.

Para a primeira videoaula, a autora **Luzineia Freitas dos Passos** escolheu a história “O dente ainda Doía”<sup>33</sup>, de Ana Terra, indicada para crianças pequenas com idade de 4 e 5 anos. As atividades se desenvolveram por meio da exploração visual da capa do livro, das suas imagens, autora, ilustração; também de contar a história usando fantoches e explorar a quantidades de animais da história. Em um segundo momento, fazendo ligação com a história, utilizando material concreto, demonstrou-se como se pode manter a higiene bucal e sua importância. Também relacionado ao tema, trabalhou-se a música “Eu conheço um jacaré”, de Márcia Coelho e Ana Favaretto, com o objetivo de explorar movimentos e partes do corpo, sendo que, para finalizar, pontuou-se a importância dos sentimentos de gratidão e reconhecimento.

Com o planejamento em mãos, a autora passou vários dias ensaiando, confeccionando materiais, estudando como poderia apresentar um conteúdo que seria interativo, caso fosse realizado presencialmente, em um formato gravado e que mesmo assim despertasse na criança o interesse de assistir e o conteúdo ficasse claro o bastante para alcançar os objetivos propostos. Era algo novo e a autora nunca tinha passado por aquela experiência. O frio na barriga foi algo comum, mas ela não poderia desistir deste desafio. Logo o grande dia chegou e estava tudo pronto para gravar. A equipe de apoio nos bastidores dando o suporte necessário, tendo ouvido deles muitas palavras encorajadoras e positivas. Foi um momento diferente pela falta da interação das crianças. A autora contou a história com todo o seu coração, mas mesmo assim era diferente sem elas. Terminada a gravação, a autora, mesmo com as mãos trêmulas, teve a sensação de dever cumprido e que tudo que tinha planejado havia acontecido.

Na primeira videoaula, a autora **Fernanda Ferreira** também escolheu colocar como ponto central para o desenvolvimento da aula uma história de um livro. Com isso em mente, iniciou um processo de pesquisa e elaboração de videoaula, pensando em estratégias adaptadas para um conteúdo assíncrono, imaginando formas de trabalhá-lo em uma aula sem interação com as crianças, mas supondo como elas estariam reagindo em suas casas ao assistirem e visualizarem o material didático que seria exposto no vídeo. Surgiram dúvidas de como melhor contar a história e como a

---

<sup>33</sup> <https://youtu.be/TyKvENQNYRI>



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

câmera conseguiria foco para a filmagem do plano geral (em que aparece a professora) e no plano fechado para detalhar o texto e as imagens do livro.

A solução foi a pré-produção de um material em slides no formato PPSX, com animação de transposição das folhas, efeitos sonoros e narração pré-gravada já incorporada, cujo arquivo foi inserido na videoaula na edição e pós-produção. Outros materiais concretos foram produzidos para as atividades interativas que seriam propostas, visando a interpretação do texto e a assimilação do conteúdo.

O livro escolhido foi “As Formas”<sup>34</sup>, de Germán Montalvo, indicada para crianças pequenas com idade de 4 e 5 anos, com base no qual foram propostas atividades como uma caçada a objetos e desenho com formas geométricas, para estimular a participação das crianças numa forma interativa e inserindo músicas para alegrar o encontro virtual.

No dia da gravação, a autora conseguiu manter a calma e tranquilidade, mas no momento em que a câmera foi ligada, sentiu repentinamente uma inquietude no coração e a voz fragilizada... O nervosismo tinha tomado o seu o corpo, mas respirou fundo e seguiu a diante, pois naquele momento era como vencer um desafio maior da incerteza do resultado final e da aceitação do público no futuro. Uma aula que seria exposta para toda uma cidade e ainda mais no Youtube que abrange infinitamente milhares de pessoas. A impressão final da autora para esta primeira experiência foi de felicidade, elencando vários pontos positivos e negativos para que nas próximas gravações tivesse melhor êxito.

Movidas pelo mesmo objetivo de buscar estratégias de ensino que pudessem aprimorar a experiência dos alunos com este tipo de videoaulas, as autoras resolveram, com a permissão da equipe organizadora, formar uma dupla nas gravações, assim como outros professores também estavam fazendo. Este novo modelo de trabalho buscava uma abordagem que integrasse as dúvidas que os alunos teriam como em uma aula presencial, já que as autoras poderiam interagir entre si e simular os questionamentos e reações que as crianças poderiam ter quando apresentado o conteúdo.

Este novo estilo de videoaula pedia um cuidado ainda maior com a elaboração do roteiro e do *script* a ser seguido, o qual deveria prever a interação entre as docentes de modo a simular as supostas indagações que os alunos fariam diante do assunto exposto.

É claro essa abordagem não substitui a interação presencial em sala de aula, mas de certa forma facilita a compreensão e enriquece o conteúdo, tornando o ato de assistir a videoaula mais prazeroso e menos cansativo para crianças pequenas. As autoras entendem que o diálogo entre pares é mais produtor do que um monólogo solitário.

---

<sup>34</sup> [https://youtu.be/9A4WIHv\\_6B4](https://youtu.be/9A4WIHv_6B4)



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Apesar de todas as vantagens da dupla de docentes nas videoaulas, o trabalho de gravação continuava árduo, já que necessitava de ensaios presenciais, confecção de material pedagógico, análise de estratégias e recursos, o que demanda tempo de execução, além de um exercício de paciência e respeito mútuo, que foi aumentando cada vez mais entre as autoras, ampliando a capacidade de relacionamento e entrosamento para o fim maior que era o de produzir videoaulas com qualidade.

Atualmente, é mantido um cronograma com os dias que as autoras se reúnem pessoal ou virtualmente para pesquisar os temas a serem trabalhados, confeccionar materiais e ensaiar até o dia da gravação.

Além dessa inovação da aula em dupla, as videoaulas das autoras passaram a seguir uma vertente mais musical, como forma de despertar o interesse das crianças, assim como trabalhar de forma mais leve e lúdica as habilidades requeridas para a idade. A prática pedagógica defendida pelas autoras sempre leva em conta o recurso didático da música, o qual há muito já se constituía como uma ferramenta imprescindível, presente no dia a dia da escola e utilizada por elas nas aulas presenciais em sala de aula, uma vez que, como sabido, a utilização deste recurso perpassa todos os campos de experiência da BNCC e facilita o processo do ensino.

A música traz muitos benefícios, como acalmar a agitação natural das crianças, estimular a fala, a coordenação motora fina e grossa, a expressão corporal, a apreensão das sequências e ritmos e a interação social, além de tornar as aulas ainda mais atrativas.

A inserção de músicas cantadas, o uso do violão e outros instrumentos musicais<sup>35</sup>, a utilização de materiais comuns e reciclados para produzir sons, etc. deram resultados surpreendentes na qualidade e dinâmica das videoaulas.

A inserção da música se deu por meio de cantigas de boas-vindas e de despedidas, chamadinhas<sup>36</sup> virtuais para fixação do nome das crianças, histórias musicadas<sup>37</sup>, parlendas<sup>38</sup>, cantigas folclóricas<sup>39</sup>, etc. Para tanto, foi necessária extensa pesquisa em fontes digitais, bem como excelente curso ofertado pela Casa do Educador Professora Dedê Prais com a professora Maria Lúcia Campos de Sousa.

<sup>35</sup> A Loja do Mestre André propriedade dos sons e a notas musicais. <https://youtu.be/3HRT0kWH2hw>. 26m21s.

<sup>36</sup> O alfabeto e os sons das letrinhas. <https://youtu.be/wy5fFiThxfw>. 21m47s.

<sup>37</sup> O sapo Bocarrão. <https://youtu.be/Zn1ShaPJ1rA>. 30m47s.

Músicos de Bremen. <https://youtu.be/wSlcDhX0KRk>. 29m12s.

O macaco carinhoso - Ronaldo Simões Coelho. <https://youtu.be/N2dWSVuIEhE>. 31m40s.

<sup>38</sup> Parlenda: 1, 2, Feijão com Arroz... <https://youtu.be/HNU9dKsejhE>. 29m58s.

<sup>39</sup> A canoa virou. <https://youtu.be/7Xi-fBwSgI8>. 26m26s



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Vários músicos e autores trouxeram inspiração para os roteiros de gravação, dentre eles: Marcelo Serralva, Estevão Marquez<sup>40</sup> e Bia Bedran<sup>41</sup>.

Além da música, as autoras utilizaram-se também, com as devidas adaptações necessárias, o texto poético, como em Leilão de Jardim de Cecília Meireles<sup>42</sup> e o teatro, como em O Pescador, o Anel e o Rei<sup>43</sup>, explorando as rimas, aliterações, etc.

A partir de então, a dificuldade passou a ser selecionar as milhares de ideias para os vídeos não ficarem tão longos, excedendo o tempo de gravação a que elas estavam restritas. De outro lado, passaram a analisar com mais precisão importantes questões relativas à filmagem, como avaliar o foco da câmera, discutindo com os técnicos como poderiam expor os cartazes, cards e demais materiais confeccionados para ficarem melhor no vídeo, assumindo, assim, o papel de diretor de cena, de contrarregras, etc.

A dedicação apresentada pelas autoras abrange a todos aqueles que valorizam o estudo, já que entendem que estão dando a sua contribuição para manter viva a escola na vida dos alunos e, por consequência, dos pais ou familiares que os acompanham, mesmo daqueles que apresentam certa resistência a este modelo de ensino a distância. O intuito sempre foi, e será, o de que crianças, possam aprender mesmo que distante da escola, pois, acreditam elas, que o sorriso e a alegria dão sentido a cada ato de aprender.

#### **Análise e Discussão do Relato**

Entre os principais resultados que se pode evidenciar nesse trabalho de videoaulas está o retorno positivo que as famílias têm dado às autoras. Em diversos contatos e interações nas redes sociais e nas reuniões síncronas com os pais e responsáveis, elas têm recebido um excelente *feedback* da comunidade escolar, a qual reconhecem e valorizam a importância das videoaulas, realizando em casa os experimentos e as atividades lá propostas, compartilhando por meio de fotos, vídeos e áudios os registros da evolução das crianças, o que é extremamente gratificante para as autoras.

#### **Considerações**

Mesmo possuindo muitos anos de profissão, as autoras se consideram eternas estudantes, reconhecendo o papel fundamental da formação continuada de professores a contribuir com a didática. Assim compreenderam que jamais poderiam

<sup>40</sup> Música: Boneca. <https://youtu.be/GTqJBB1YKbo>. 16m31s.

As Letrinhas Amigas A E I O U e os Meios de Transporte. <https://youtu.be/vgbHoLvESpM>. 20m 31s

<sup>41</sup> História de Tatê Calanquê Catacan Quixilá Calanquê. <https://youtu.be/v5rl849o970>. 30m05s.

<sup>42</sup> Leilão de Jardim. ([https://youtu.be/YkrYJKWx\\_Ow](https://youtu.be/YkrYJKWx_Ow)). 24m37s.

<sup>43</sup> O Pescador, o Anel e o Rei. <https://youtu.be/731rn6sF1QA>. 23m36s.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

retroceder, superando seus limites, fazendo o seu melhor para que chegassem até as crianças a mensagem de que estavam juntos com eles mesmo distantes fisicamente.

Os resultados foram aparecendo com os relatos dos pais, alunos e demais colegas docentes. E ver o trabalho ser reconhecido é muito gratificante, pois estava unido o prazer e a vontade de ensinar, resultando em momentos de afeto e aprendizagem.

Os desafios ainda não acabaram e a cada dia pede-se a Deus força e coragem para continuar a jornada com muito amor naquilo que as autoras mais sabem fazer: Lecionar! Contribuindo com a educação para a transformação social. E nesse período pandêmico, mais do que nunca, construir cada vez mais pontes entre escola e famílias.

Usar o espaço da TV Câmara e do Youtube com videoaulas para as crianças é mostrar para elas que os professores estão presentes e as estão acompanhando. De outro lado, para os professores, como sujeitos cognoscentes, fica a lição de que, estando dispostos a grandes desafios, deve-se saber que diante de uma nova realidade vivida, cheia de tantas transformações, é preciso estar aberto para o novo, repensar as práticas, rever as posturas enquanto ser humano e assim reinventar, a cada dia, um novo jeito de aprender.

#### **Referências**

BEDRAN, Bia. **O pescador, o anel e o rei**. Editora Lê, 1996

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Educação escolar em tempos de pandemia. Informe nº1. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em 19 de setembro de 2020.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo: Leilão de Jardim**. Editora melhoramento, 1964.

MORAN, J. M. Vídeo na Sala de Aula. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

NADALIM, Carlos; MARQUES, Francisco; MARQUES, Estevão. **Linha, agulha, costura: canção, brincadeira, leitura**. São Paulo: Desvendério, 2014.

SOUSA, Maria Lúcia Campos de. Curso: **Os Campos de Experiência: a musicalização nas áreas do conhecimento**. 60hrs. Casa do Educador Professora Dedê Prais, 2020.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Daniela Arantes Ribeiro Braz de Araújo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Municipal Professora Terezinha Hueb de Menezes, daniela.araujo@edu.uberabadigital.com.br

**Eixo Temático:** Eixo 6 - Corporeidade e Motricidade Humana.

### **Resumo**

O presente relato de experiência apresenta a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Através das pesquisas bibliográficas dos autores da linha da psicomotricidade e desenvolvimento infantil e das vivências analisadas, podemos compreender como as atividades psicomotoras são de extrema importância para as crianças e como elas contribuem para o pleno desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, desenvolvimento infantil, aprendizagem, estímulos.

### **Introdução**

O trabalho tem como objetivo, apresentar a importância de atividades psicomotoras no processo de desenvolvimento da criança, especialmente no desenvolvimento motor e aprendizagens diversas. A pesquisa foi realizada durante as aulas da educação infantil na Escola Municipal Professora Terezinha Hueb de Menezes por meio de repertório de atividades psicomotoras elaborados pelos professores de Educação Física escolar, de maneira interdisciplinar com os professores regentes de turma.

A vivência teve como objetivo mostrar a importância das atividades psicomotoras para o desenvolvimento infantil e também seus reflexos na aprendizagem afim de conhecer como essas propostas são oferecidas para as crianças dentro do ambiente escolar além de aprimorar o conhecimento sobre essas propostas e conhecer sobre as linhas de estudos desse tema.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A Psicomotricidade apresenta um papel essencial e central no processo de ensino-aprendizagem, se estende além do conhecimento “teórico”.

Ao se movimentar é possível que a criança explore o mundo a sua volta, apresente várias experiências e descobertas. Ao manusear algum material ou simplesmente se movimentar a criança está tendo contato com o mundo. Por isso, a construção do esquema corporal e a organização das sensações relativas ao próprio corpo têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança (SANTOS; CAVALARI, 2010)

Podemos citar como exemplo um bebê ao descobrir sua mãozinha, passa a colocá-la na boca e assim vai estendendo suas descobertas com o seu corpo.

É preciso da ação e do movimento para construir as estruturas do pensamento. Como diz Piaget “nada é inato nas estruturas” (1975, p.346), ou seja, a criança não nasce sabendo, ela constrói o seu pensamento e sua aprendizagem através das experiências. Logo, é possível perceber que o movimento faz parte das nossas descobertas do mundo exterior.

#### **Detalhamento das Atividades**

As atividades psicomotoras realizadas na Escola Municipal Professora Terezinha Hueb de Menezes, estão presentes na prática docente dos professores de Educação Física, bem como dos professores regentes de turma.

Como o brincar e se movimentar é direito da criança e é um dos eixos da Educação Infantil, principalmente, *corpo, gesto e movimento*. Os profissionais se envolvem e desenvolvem no rol de atividades, os componentes da psicomotricidade, como dominância lateral, esquema corporal e estruturação espacial e temporal, bem como equilíbrio e coordenação motora global.

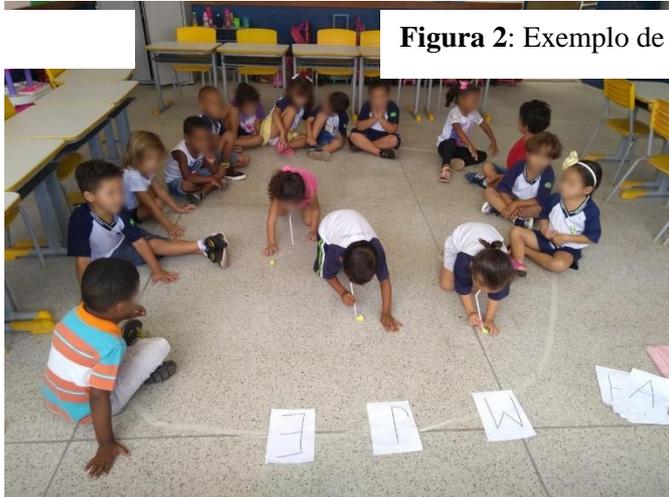
Nas figuras abaixo apresentaremos algumas práticas realizadas na Escola Municipal Professora Terezinha Hueb de Menezes, vivências estas realizadas em ação conjunta conforme as ações de cada qual, dos professores regente de turma e o profissional de Educação Física.

Por meio de diferentes atividades, brincadeiras e desafios, as crianças são encorajadas e desenvolvem múltiplas habilidades motoras, coordenação motora fina, óculo-manual, coordenação motora global, ritmo, equilíbrio, resistência e velocidade.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*



Fonte: Daniela Arantes, 2020.

**Figura 3:** Exemplo de uma



Figura.

Fonte: Yuri Tadeu, 2020.

O desenvolvimento psicomotor ocorre por meio de diferentes situações vivenciadas nos jogos, brincadeiras, rodas cantada, circuitos motores, entre outras atividades. Através do brincar e jogar, a criança experimenta e participa do mundo que a cerca, bem como estimula o seu imaginário por meio da ludicidade.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

O desenvolvimento psicomotor apresenta relação com as demais áreas, logo a psicomotricidade não é utilizada somente para o desenvolvimento motor, amplia para os meios sociais, afetivos, emocionais, intelectuais.

#### **Análise e Discussão do Relato**

A partir das vivências na escola, é possível perceber que as atividades de psicomotricidade são realizadas diariamente com as crianças em diversos ambientes, dentro ou fora da sala de aula.

As atividades de coordenação motora global e também de coordenação motora fina são propostas para as crianças dentro de um contexto temático. Em todas as atividades psicomotoras a motivação, a alegria e o interesse estão presentes. Além disso nas vivências significativas propostas pelos professores contribuem para múltiplas aprendizagens, não se limitando apenas aos aspectos do movimento.

Afinal, a educação ocorre de corpo inteiro, principalmente na educação infantil, sendo que os estímulos advindos dessas vivências contribuem para o desenvolvimento psicomotor da criança, isto é, no desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo.

#### **Considerações**

É importante observar os vários contextos em que as atividades psicomotoras são desenvolvidas, de modo que na realidade dessa unidade escolar favorece as propostas integradas entre os professores de Educação física e regente de turma. Sendo vivências genuínas, ricas e focadas no pleno desenvolvimento infantil.

Essas vivências e os estudos bibliográficos possibilitaram o aprofundamento na perspectiva das atividades psicomotoras e como essas atividades interferem na aprendizagem e no bem-estar e felicidade das crianças. Possibilitando analisar, modificar e aprimorar das práticas e atuar com qualidade e excelência na educação municipal de Uberaba.

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/. Brasília: MEC/SEF, 1998

PIAGET, J. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.



III Seminário  
“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, V.1, n.3, p.149 – 163, março, 2010.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.



## III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

# NATAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

**Karen Martins de Oliveira**

Prefeitura Municipal de Uberaba – MG. e-mail.: [oliveiraecorrea2011@hotmail.com](mailto:oliveiraecorrea2011@hotmail.com)

CPF: 093.740.876 – 00

### **Eixo Temático: 6**

**Resumo:** Este trabalho surge do universo de teletrabalho em virtude das estratégias de ensino remoto da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba. O objetivo é relatar as possibilidades e desafios da prática docente diante do cenário Covid 19. É um trabalho de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, em que foi utilizada pesquisa bibliográfica e relato de experiências via ensino remoto. Em relação aos resultados, as possibilidades via ensino remoto no cenário de distanciamento social via pandemia, que oportunizou a estimulação por meio de vídeo-aulas a continuidade da relação professor aluno. Em relação aos desafios, o ambiente dos treinamentos de natação é aquático de modo que os exercícios e suas séries sofreram adaptações para o ambiente externo, via ensino remoto. Dessa maneira foi possível estabelecer pontes em meio a corrente de modificações do exercício profissional de educação física, via formação continuada em mídias e tecnologias, uma alternativa para minimizar os efeitos negativos da pandemia COVID 19. Cuidar da vida, com esperança e qualidade, para o retorno seguro.

**Palavras-chave:** Esporte; Natação; Práticas esportivas; Educação; Ensino Remoto.

### **Introdução**

O mundo passa por um delicado momento enfrentando a pandemia do COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus. Praticamente todos os países do mundo já tiveram casos de contaminação e mortes confirmadas nos últimos meses devido ao vírus. A rotina de toda população mundial foi alterada e o esporte também sofre os efeitos da pandemia. Competições canceladas, piscinas fechadas e atletas confinados sem poderem treinar.

No final de 2019, surge o COVID-19: um patógeno viral membro da família coronavírus responsável por uma doença respiratória aguda que pode levar a morte; tem maior gravidade em idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas e uso de drogas imunossupressoras, onde a letalidade chega a 13%. A morfologia e a estrutura química do COVID-19 são semelhantes às de outros coronavírus humanos estudados após a epidemia por SARS em 2003, para os quais existem dados (SZPILMAN, 2020).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

A OMS declara o surto da COVID-19 como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. A situação evoluiu com rapidez, e o número global de casos e mortes aumenta a cada dia em todo mundo. Há investigações e ensaios clínicos em andamento para obter mais informações sobre o vírus, sua infectividade, letalidade e mortalidade e assim prover melhor prevenção e tratamento ao problema.

Aulas suspensas por tempo indeterminado desde o mês de março, quando a pandemia de Covid-19 "chegou com força no Brasil". Desde então, a OMS e Ministério da Saúde Brasileiro, bem como o Ministério dos Esportes, tem feito transmissões ao vivo, sobre a relação esporte e pandemia, com a participação de dirigentes, atletas, treinadores e preparadores físicos para tratar de assuntos a respeito da natação.

Na cidade de Uberaba não foi diferente e decretos municipais foram realizados para manter o distanciamento social, e posteriormente a inserção do ensino remoto. Em que por meio de vídeos e interações remotas, por meio das mídias. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é descrever as possibilidades e desafios da prática docente diante do cenário da pandemia COVID 19 com as turmas de treinamento da Rede Municipal de Ensino de Uberaba.

#### **Referencial Teórico**

Metade dos alunos ao redor do mundo estão sem aulas devido à pandemia causada pela Covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus. A suspensão provisória das aulas e atividades escolares e acadêmicas presenciais é uma medida embasada nas orientações dos órgãos de saúde pública, em nível mundial e nacional, com o intuito de conter a disseminação e preservar a saúde coletiva (DARUS, 2020).

Para garantir aulas e atividades dos cursos e das disciplinas, a maioria das instituições está recorrendo ao desenvolvimento de atividades remotas ou intensificando o uso das plataformas virtuais.

Em qualquer ambiente aquático a aerossolização é muito maior do que em outros ambientes, podendo dessa forma carrear o vírus além das distâncias estabelecidas para áreas fora do ambiente aquático (durante a natação e em outros esportes aquáticos incluídos). Além desse fato, é importante reforçar que, embora a infectividade na água possa ser baixa, o deslocamento do banhista de sua residência ao ambiente aquático, a proximidade de banhistas,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

os alojamentos, banheiros e outros locais relacionados, possuem riscos por maior exposição a gotas respiratórias e por contato (SZPILMAN, 2020).

Devido às ações de combate ao coronavírus, que determinou a suspensão das aulas práticas nas escolas, academias, clubes e ginásios, os professores de Educação Física tiveram que desenvolver outras estratégias de ensino. Esses professores têm trabalhado com o ensino remoto, onde publicam vídeos curtos com dicas de exercícios físicos para que seus alunos pratiquem dentro de casa (LACERDA JÚNIOR, 2020).

Nas redes sociais os professores entraram no clima do desafio. A mobilização desses profissionais mostra o empenho e comprometimento com os alunos que estão sem praticar uma modalidade esportiva.

#### **Metodologia**

É um trabalho de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, em que relato minhas dificuldades e desafios nos treinamentos de natação por meio do ensino remoto.

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS; LEHFELD, 2007).

A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (CERVO; BERVIAN ; SILVA, 2007).

Durante a quarentena é importante que as pessoas se mantenham saudáveis, consumindo alimentos saudáveis e praticando exercícios. A prática auxilia a percepção corporal, a flexibilidade e a coordenação motora dos alunos, além de melhorar a concentração para que os estudos rendam mais.

A coleta dos artigos e livros será realizada de março de 2020 a setembro de 2020.

Os descritores utilizados serão Natação; Esporte; Práticas Esportivas; Educação e Ensino Remoto.

#### **Resultados/Relato de Experiência**



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Dentre os desafios destaco a dificuldade do ambiente, uma vez que a prática da natação ocorre no meio líquido, em que cada aluno tem suas metas em nível de treinamento nos estilos, sendo gradualmente elevados conforme sua performance no treino.

O princípio de reversibilidade biológica, em relação ao treinamento e condicionamento físico, tudo se perde com a falta de estímulo e treinamento, de modo que 15 a 20 dias sem treinamento de contato com a piscina prejudica consideravelmente o desempenho do atleta.

De modo que o ensino remoto se destina disponibilizar oportunidade que ocorrem para minimizar as perdas na performance e desempenho dos atletas, que só mensuraremos no retorno as práticas esportivas no meio líquido.

As possibilidades via prática docente, permeiam nesse momento a gravação e divulgação de vídeoaulas com sugestões de exercícios fora do meio líquido para estimular as capacidades físicas bem como a técnica, bem como a motivação e permanência do vínculo entre treinadora e atletas.

As aulas são planejadas e elaboradas com antecedência e com uma sequência lógica e necessária para melhoria contínua das capacidades físicas e técnicas que o esporte necessita. O ambiente de gravação é pensado e organizado previamente, com materiais possíveis na maioria dos lares, bem como dicas de adaptação.

Um trabalho de edição e formatação dos vídeos também é realizado pelo docente, que nesse momento estão sendo muito solicitados, além do conhecimento do esporte a habilidade de comunicação e edição dos vídeos, que aconteceram via Secretaria Municipal de Educação/Casa do Educador, com cursos sobre mídias e tecnologias.

Depois de pronto o material, o mesmo é enviado por e-mail da Secretaria Semed/Cemea Boa Vista, onde a gestora os encaminha para o setor responsável por publicar e divulgar as mídias nos canais específicos, dentre eles: plataforma do núcleo esportivo, facebook, instagram, grupos de alunos no whatsapp e no youtube canal conectaeduca, mostrando como devem ser executados os movimentos de forma segura, prazerosa e saudável.

Para melhor apresentação do que estamos realizando enquanto docentes da área de educação física, dentro de uma área especializada que é o treinamento físico, a seguir algumas figuras que proponho, nos vídeos realizados e compartilhados entre alunos e comunidade



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

uberabense, afinal a extensão do material via mídias de comunicação tem um elevado alcance. Sendo esse um ponto positivo desse momento. As imagens a seguir, são disponibilizadas pela própria autora desse trabalho por meio das vídeo-aulas de natação da Instituição CEMEA Boa Vista, com intuito de sugerir planos de exercícios físicos que contribuam para o comportamento físico ativo dos alunos.

**Figura 1:** Agachamento a fundo com bíceps



Fonte da Autora, 2020.

**Figura 2:** Prancha desloca peso



Fonte da Autora, 2020.

**Figura 3:** Movimento do Caranguejo



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*



Fonte da Autora, 2020.

**Figura 4:** Escalada cruzada



Fonte da Autora, 2020.

#### **Considerações Finais**

A abordagem do ensino remoto através de exercícios de resistência e força, com características de oportunizar aos alunos atividades possíveis fora do ambiente da piscina, mas que fortaleça por meio dos vídeos e sequências a modalidade natação. No momento, nos preocupamos com a esperança, o acalento e sugestões de atividades que mantenham a motivação para a prática da natação e do corpo ativo.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Além disso, a relação interpessoal o contato e manutenção do vínculo professor aluno é extremamente importante, de modo que as mensagens de motivação são realizadas nos grupo de whatsapp, bem como mensagens de feedback dos alunos para o professor.

O cenário da pandemia, fez com que o uso das tecnologias via ensino remoto, seja a alternativa primordial para garantir a apropriação dos conhecimentos, mantendo os alunos em permanente contato com a modalidade esportiva durante este período de afastamento.

O grande desafio é manter a motivação e a sistematização das práticas esportivas pelos alunos à distância, bem como cada vez mais enquanto docente surpreende-los. Sendo que são inúmeras as possibilidades via tecnologia para estreitarmos essa distância. Sendo que somente após o retorno mensuraremos os ganhos e perdas no que tange a Natação. Nossa maior preocupação agora é a vida e a vida com qualidade e com corpo ativo fisicamente.

#### **Referências Bibliográficas**

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAROS, T. **Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância**. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>> Acesso em: 01 set.

LACERDA JÚNIOR, I. **Técnico de natação motiva atletas com desafios como alternativa de treinos durante a pandemia**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/rr/noticia/tecnico-de-natacao-motiva-atletas-com-desafios-como-alternativa-de-treinos-durante-a-pandemia.ghtml>> Acesso em: 01 set. 2020.

SZPILMAN, D. **Covid-19 e segurança aquática recomendação SOBRASA**.

Disponível em:

<[https://www.sobrasa.org/new\\_sobrasa/arquivos/COVID/COVID-](https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/COVID/COVID-19%20e%20a%20SEGURANC%CC%A7A%20AQUATICA.pdf)

[19%20e%20a%20SEGURANC%CC%A7A%20AQUATICA.pdf](https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/COVID/COVID-19%20e%20a%20SEGURANC%CC%A7A%20AQUATICA.pdf)> Acesso em: 01 set. 2020.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO**  
**DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

## **A ARTE E A FORMAÇÃO HUMANA: POTENCIALIDADES NO ENSINO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ANA RAQUEL DA SILVA**

### **1. Introdução**

O Projeto Arte e Formação Humana: Potencialidades no Ensino na Educação do Campo surgiu após pesquisa de campo realizada em âmbito escolar rural, durante o Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada a Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem, concluído em 2017 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

A pesquisa foi realizada através de doze encontros de 3 horas, totalizando 36 horas de entrevistas com alunos do Ensino fundamental, séries finais, matriculados no Projeto: Tempo Integral II no período vespertino. Durante as rodas de conversa, percebi que a maioria dos alunos não tinham sentimento de pertença, não se consideravam moradores de Uberaba, nem de Uberlândia. As fazendas são distantes umas das outras e a escola está localizada exatamente entre as duas cidades citadas. Este fato me fez refletir sobre a importância de propor ações capazes de colaborar na construção da identidade dos alunos da Escola. A E.M.M.C.M é uma escola do campo que atende alunos da Educação básica e está situada às margens da Rodovia BR 050 – km 124, neste local há uma pequena comunidade com poucas casas, um posto de gasolina, a escola e um Posto de Atenção Básica à Saúde.

As famílias em sua maioria são de outros estados e chegam ao local para trabalharem nas fazendas do entorno. O transporte dos alunos é realizado pela P.M.U - eles saem de casa antes das 06 horas e segundo os relatos da escola, 80% desses alunos permanecem na escola até o final da tarde. Durante a pesquisa ficou evidente o afeto entre



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

docentes e discentes, a equipe gestora e pedagógica propõe ações que buscam ir além dos muros da escola.

O pesquisador, na complexidade de ser, pensar, fazer, conviver e investigar realiza muitas inferências baseadas nos seus significados individuais e coletivo, buscando como possibilidade, a realização de grandes descobertas ou a devida adequação e divulgação de ações que venham contribuir para a resolução de diferentes problemas na sociedade.

A proposta do projeto de pesquisa, pretende conhecer a metodologia dos professores de Arte que ministram aulas na escola E.M.M.C.M e ao mesmo tempo propor ações que venham contribuir para sentimento de pertença e amplie o olhar dos alunos para leitura de mundo por meio das imagens do cotidiano. Pretende-se estimular habilidades adormecidas, o refletir sobre a identidade e o pertencer a sociedade, por meio das Artes Visuais conectada as tecnologias de informação que compõe a cultura digital que estão presentes no cotidiano dos alunos do século XXI sejam nas escolas urbanas; bem como nas escolas do campo.

## **2 . Problemática**

Em que medida os alunos da Escola do Campo M.C.M compreendem sua identidade cultural e como os professores de Arte podem contribuir para a potencialização do Ensino na Educação do Campo na percepção de formação humana?

## **3 . Objetivo geral**

- Compreender a rotina dos alunos da Escola Municipal do Campo M.C.M e após essa compreensão, convidar os professores de Arte para uma formação docente na perspectiva transdisciplinar, criando narrativas digitais, registro de imagens e fotorreportagens do cotidiano dos alunos com o apoio pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação, finalizando com uma exposição para apreciação do público local e mídias sociais da escola.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **3. 1. Objetivos específicos**

- Sintetizar a Educação Popular e a história da Educação do Campo no Brasil;
- Abordar a temática: patrimônio material e imaterial; Usar imagens do cotidiano estimulando a educação do olhar e a compreensão do entorno, valorizando a vida no campo;
- Propor metodologias utilizando a tecnologia digital como elemento pedagógico capaz de auxiliar o professor e estimular o aluno;
- Propor ações usando o editor de imagens para criação de fotorreportagens sobre o cotidiano dos alunos da Escola do Campo M.C.M;
- Promover uma exposição de fotografias contemplando cotidiano do aluno da Escola do Campo M.C.M.

#### **4. Justificativa**

A arte está presente na história da humanidade desde os tempos dos homens das cavernas, quando eles marcaram esse período deixando o registro de imagens do seu cotidiano nas paredes rochosas de suas cavernas.

O Ensino da Arte no Brasil, ao longo da história da educação busca garantir seu espaço e sua importância na formação humana. Ela proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver a percepção, a observação, a criatividade e a sensibilidade, e amplia seu olhar crítico a tudo que está ao redor. Desde a infância a criança ao entrar na escola, encontra-se com o mundo da imagem e da imaginação. Através de desenhos, pinturas e histórias, ela desenvolve gradativamente a sua comunicação com a sociedade.

Os povos antigos tradicionais marcavam a transição da infância para a adolescência por ritos, cujos símbolos eram desenhos, tatuados nos corpos dos jovens. Na sociedade contemporânea os adolescentes recebem regras, e não significações; já não há ritos de passagem desta fase, porém, nesse período, a arte ajuda o indivíduo a expressar suas crises, ou seja, seu momento de consciência interrogativa através de expressões de sentimentos.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Segundo Barbosa (1991, p. 36), desenvolver a capacidade de crítica da obra de arte por parte do aluno, propõe procedimentos na descrição e análise de obra de arte, na interpretação e julgamento da obra, na investigação de seus significados, com base em dados coletados anteriormente. É notório que a arte como forma de expressão está presente por todos os lugares e que vivemos cercados por imagens. Assim torna-se indispensável argumentá-la e descrevê-la em sala de aula, estimulando sucessivamente o costume da leitura de imagem como forma de exercitar e ampliar a habilidade cognitiva e crítica do aluno.

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa tem como base procedimentos de descrição e análise para interpretação, avaliação, investigação de significados e discussão de assuntos de estética da obra, ampliando o repertório cultural dos alunos e explorando seu potencial de criação em arte. Ana Mae Barbosa mostra que a Arte está presente na vida dos alunos, e ter contato com ela na escola pode desenvolver conceitos de cidadania e de identidade cultural.

Sobre leituras de obras de arte, Ana Mae cita o método comparativo proposto por Edmund Feldman (1970). Esse método comparativo é desenvolvido com base no processo que envolve o conhecer, o apreciar e o fazer por meio da comparação entre várias obras de arte de diversos períodos, para que o aluno perceba as diferenças e as similaridades. Esse estudo tem como foco analisar os elementos da obra de arte (linha, cores, formas, volumes, movimentos, materiais e outros aspectos compositivos das obras); o desenvolvimento crítico é a essência da metodologia. No entanto, ao centrar seu trabalho no desenvolvimento crítico, Feldman não nega a importância da técnica e da criação. Ele acredita que ao ter contato com a obra de arte os alunos ampliam seu repertório técnico e poético, ao apreciar imagens desenvolvem suas habilidades e competências atribuindo significado ao interpretar e apreciar o valor da obra de arte nos aspectos sociais e emocionais.

A criticidade do professor que trabalha com a Arte e suas linguagens em conjunto com uma formação adequada, mostra-se indispensável para que os educandos possam vivenciar processos contínuos e significativos de aprendizagem e, a partir disso,



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

transporem as habilidades conquistadas por meio dos exercícios da criatividade levando em consideração todos os benefícios propiciados pelo ensino e aprendizagem de Arte na Educação básica em escolas urbanas ou as que se adequam a Educação do Campo.

Pesquisas comprovam que durante a Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, em Luziânia, GO no período de 27 a 31 de julho de 1998, surgiu um olhar coletivo em busca de novas formas de lutar e de pensar a educação para aqueles que vivem no e do campo. Nesse momento mudou-se a nomenclatura de Educação Rural ou Educação para o meio Rural, para Educação do Campo. Em seguida, muitas ações foram organizadas para dar sequência ao processo de luta e resistência dos movimentos sociais camponeses, grupos engajados na construção de uma sociedade sem tantas desigualdades e com mais justiça social. Entre tantas reivindicações apontadas pelos trabalhadores do campo, está o direito à escolarização.

Há no campo um expressivo movimento pedagógico, com experiências escolares inovadoras coladas às raízes populares, às matrizes culturais do povo do campo. A educação escolar ultrapassa a fase "rural", da educação escolar "no" campo e passa a ser "do" campo. Está vinculada a um projeto democrático popular de Brasil e de campo. Realiza-se uma relação visceral entre as mudanças na educação e os ideais do Movimento Social. Vai-se, portanto, além da "escolinha de letras" (ler, escrever, contar) para se trabalhar participativa e criativamente um projeto de Brasil, um projeto de Campo, resgatando e valorizando os valores culturais típicos do povo do campo. Há uma mobilização local, regional e nacional procurando garantir uma "educação básica do campo", portanto com novos conteúdos, novos processos pedagógicos, novo enfoque na tarefa dos professores, das professoras, das famílias, da comunidade e dos próprios educandos. (ARROYO; FERNANDES, 1999, p. 6)

A Educação do Campo deve ser respeitada por suas especificidades, uma educação diferenciada e deve ser pensada na perspectiva da formação humana. A resolução federal N.º 1/2002 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo destacou em seu Art.2.º, Parágrafo Único, que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002).



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Ao pensar em uma pesquisa-ação na Escola do Campo, propõe-se conhecer os impactos que o período de pandemia do Novo Coronavírus trouxe para docentes e discentes, e assim criar estratégias por meio das artes visuais que venham contribuir com o grupo.

Pesquisas evidenciam que é importante valorizar tanto o acervo e a história mundial da Arte, quanto as manifestações artísticas populares do Brasil e em contextos regionais. É preciso conhecer o meio onde vive para que cresça o sentimento de pertença e identidade. À medida em que vivemos imersos em um mundo de imagens, a cultura visual ganha espaço, permitindo que informações e conhecimentos visuais façam uma conexão entre povos e tradições, assumindo assim um papel fundamental nas relações e interações sociais.

No mundo contemporâneo, o Ensino da Arte propõe uma busca por novas metodologias que impliquem em estudos e remetam ao histórico da cultura visual. Ao propor metodologias para educar o olhar contribuimos para novos e críticos olhares para a arte, sugerindo uma diferente forma de olhar para o mundo. Mesmo considerando que o aluno já possui um olhar cheio de referências pessoais e culturais, é possível estimular esse olhar, tornando-o mais atencioso e sensível às sutilezas. Educar o olhar é educar para a percepção do mundo, onde a imagem é predominante. Sendo assim, é essencial que a escola proponha diferentes abordagens contemplando experiências visuais no Ensino da Arte.

Pensando na formação de professores e com base nas pesquisas de Charlot Bernard (2008), constata-se que a partir dos anos 80 e 90 o mundo foi bombardeado com uma onda de mudanças sociais que surgiram em consequência da globalização e das novas tecnologias. O professor passa a pensar de modo “global” e “local” preparando seus alunos para uma sociedade globalizada. Assim, é notório que o professor precisa estar em constante formação profissional, pois embora a escola ainda seja em sua maioria tradicional, os alunos são de uma geração onde a tecnologia de informação e comunicação são predominantes.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

O professor de Arte é também um pesquisador que escolhe os caminhos que irá percorrer quais obras selecionar e como pretende apresentar aos alunos sua metodologia. A arte estimula o homem a refletir e mudar seu cotidiano, pois, no mundo contemporâneo é importante formar alunos críticos.

Acredita-se que os avanços tecnológicos são fortes aliados da educação, pois proporcionam ferramentas que possibilitam o ensino e aprendizagem nas diferentes modalidades de ensino, seja presencial, à distância ou remoto.

A pandemia no Brasil apresenta um quadro de mudança irreversível na educação, o momento é propício para estabelecer um equilíbrio entre o ensino presencial e o ensino virtual. Enfrentamos em nosso país intensa discussão sobre o uso do ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação na Educação.

Espera-se que esse período proporcione um olhar harmonioso para as diferentes modalidades de ensino em prol de um projeto pedagógico que atenda às necessidades de uma educação voltada para o século 21.

#### **5- Metodologia**

Como dito anteriormente, a pesquisa será qualitativa por se tratar de uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade está carregada de um universo de significados, razões, anseios, crenças, valores e atitudes. Um conjunto que corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser resumidos apenas a valores numéricos.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

Busca-se uma de pesquisa-ação ou participante, por ser de caráter exploratório e flexível. Pois, ao envolver participantes a pesquisa pode seguir por diferentes rumos no decorrer do seu desenvolvimento e essa metodologia permite ao grupo possibilidades de investigar sua própria prática de forma crítica e reflexiva.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

Segundo (THIOLLENT, 1988, p. 15) “a pesquisa-ação é importante por ser um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Assim, propõe-se uma investigação por meio de encontros com o grupo de professores e alunos da Escola M.M.C.M afim de conhecer o perfil de cada integrante por meio da interação social, observando a fala, os gestos, olhares e humor. Após a primeira coleta de dados, pretende-se analisar os impactos que o COVID 19 trouxe para o grupo de professores e alunos. Estima-se a partir dos resultados propor ações pedagógicas que venham amenizar os problemas gerados pela Pandemia do Novo Coronavírus.

Segundo Toledo e Jacobi (2013, p. 161) “Ao investigar e agir, pesquisadores e atores sociais desenvolvem um processo de aprendizagem coletiva, já que os resultados encontrados no decorrer do processo oferecerão novos ensinamentos a todos”.

Durante os encontros com o grupo pretende-se estimular a transdisciplinaridade, uma abordagem científica com objetivo de ampliar o olhar de professores e alunos para uma nova compreensão da realidade articulando conhecimentos e ampliando a compreensão do mundo. Este múltiplo olhar para as disciplinas proporcionam um vasto exercício da percepção humana.

Segundo Nicolescu (1999, p.50) “A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina [...]”.

Acredita-se que o maior problema, atualmente, na Educação, seja identificar processos metodológicos que proporcionem novas possibilidades de ensinar e de aprender que dialogue com os anseios da sociedade no século XXI.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### **5.1 Temas norteadores para formação de professores**

- Educação Popular e Educação do Campo;
- Maneiras como as tecnologias refletem e mudam a sociedade, os comportamentos humanos;
- Currículo Referência/ Arte e Tecnologia na Educação;
- Contextos digitais de aprendizagem em tempos de isolamento social provocado pela pandemia COVID-19;
- Reflexão sobre os temas abordados;
- Atividades com uso de fotografias no Google Hangouts.

#### **5.2 Ateliê com alunos - metodológicos da arte à prática educativa: contextualizar - fazer – apreciar.**

- Documentários sobre a Educação do Campo;
- Aulas interativas por meio do Google Hangouts em salas de aula;
- Uso do *Laptop Educacional (UCA)* em sala de aula;
- Pesquisas por meio do Google Arts & Culture;
- Exercícios práticos com abordagem de leitura e apreciação de imagens;
- Exercícios práticos de experimentação artística com aplicação de conceitos;
- Atividades com o uso do editor de imagens ou fotografias do cotidiano dos alunos.

Propõe-se um planejamento composto por seis encontros semanais de três horas com os professores de Arte da Escola do Campo M.C.M e seis encontros semanais com os alunos da Educação Básica do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Pretende-se ao final da pesquisa, promover uma exposição virtual para apreciação e reflexão das fotografias produzidas por alunos e professores com o objetivo de compreender o cotidiano do aluno da Escola Municipal do Campo M.C.M.



### III Seminário “DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

#### Cronograma 2020 a 2022

AÇÕES	MAR- ABR	MAI- JUN	JUL- AGO	SET- OUT	NOV- DEZ	JAN- FEV	MAR- ABR	MAI- JUN	JUL- AGO	SET- OUT	NOV- DEZ	JAN- FEV
Disciplinas obrigatórias	X	X	X	X	X							
Disciplinas eletivas	X	X	X				X					
Levantamento bibliográfico		X	X	X	X							
Coleta de informações						X	X	X	X			
Tabulação de informações									X	X		
Análise das informações									X	X		
Redação do texto para qualificação				X	X	X	X	X				
Qualificação									X			
Apresentação em evento científico				X								
Redação final / DEFESA												X

#### Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Monica. Castagna. (Org.). Educação do campo e pesquisa: Questões para Reflexão. Brasília – DF: Ministério de Desenvolvimento Agrário, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva. 5a edição. 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

CHARLOT Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 jul. 2020.



**III Seminário**  
**“DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE, PRÁTICAS E PESQUISA”**

*Itinerários integrados e formação docente: Educação Física  
Escolar, Inclusiva e Tecnológica.*

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da transdisciplinaridade. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/Arte – 2ª ed. – Rio de Janeiro: DPeA, 1998.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 122, p. 161, Mar. 2013.